



ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2019

00

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE

1.	MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
2.	ANPG – QUEM SOMOS	5
3.	GOVERNO – INSTITUCIONAL	8
4.	CONQUISTAS RELEVANTES E PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO	12
5.	SÍNTESE ESTRATÉGICA	14
5.1	Enquadramento de Mercado	15
5.2	Estratégia e Objectivos	19
5.3	Desempenho/Resultados	19
5.3.1	CONSOLIDAR E OPTIMIZAR A FUNÇÃO REGULADORA, FISCALIZADORA E CONCESSIONÁRIA NA ANPG	20
5.3.1.1	Assegurar a transferência efectiva dos recursos afectos à Concessionária	21
5.3.1.2	Criar estruturas e processos de suporte de acordo com as necessidades da ANPG	22
5.3.1.3	Implementar instrumentos de gestão e métricas para monitorar o desempenho operacional e financeiro da ANPG	22
5.3.1.4	Desenvolver e implementar programas que incentivem a alavancagem do conceito digital	23
5.3.1.5	Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais	24
5.3.1.6	Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional	25
5.3.1.7	Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardam o seu interesse	25
5.3.1.8	Dotar a Organização de um ambiente de sistemas de informação seguro e salvaguarde a integridade da informação	27
5.3.2	IMPULSIONAR E INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR O DECLÍNIO ACENTUADO DA PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	27
5.3.2.1	Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas	28
5.3.2.2	Desenvolver recursos adicionais em campos maduros	29
5.3.2.3	Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades	29
5.3.2.4	Intensificar a exploração e produção de Gás	29
5.3.2.5	Promover a exploração dentro das áreas em Produção e Desenvolvimento	32
5.3.2.6	Avaliar o potencial petrolífero nas novas zonas de exploração	34
5.3.2.7	Executar a Estratégia de atribuição de concessões petrolíferas 2019-2025	35
5.3.2.8	Biocombustíveis	45
5.3.2.9	Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de infraestruturas logísticas de formas a obter sinergias e optimização de custos	45
5.3.2.10	Implementar outras iniciativas de optimização de actividades e/ou custos para o sector ou a ANPG	45
5.3.2.11	Implementar políticas de conteúdo local e angolanização (em coordenação com o MIREMPET)	46
5.3.3	GARANTIR IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE	47
5.3.3.1	Implementar processos de saúde, segurança e ambiente	47
5.3.3.2	Aferir periodicamente o programa de integridade das instalações	50
5.3.3.3	Assegurar adequado planeamento e fundeamento dos programas de abandono	50
5.3.4	IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO	51
5.3.4.1	Criar e implementar iniciativas de comunicação interna virada para comunicação efectiva e transparente	52
5.3.4.2	Definir iniciativas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para força de trabalho	53
6.	SÍNTESE FINANCEIRA	54
6.1	Indicadores Económicos e Financeiros 2019	55
6.2	Situação Económico-financeira	55
7.	RECURSOS HUMANOS	59
8.	RESPONSABILIDADE SOCIAL	62
9.	EVENTOS RELEVANTES A REGISTAR EM 2019	64
10.	PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	68
10.1	Programa de Consolidação e Optimização da ANPG	69
11.	Acrónimos e Siglas	71
12.	Anexos	74

01

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



01

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A criação da ANPG foi uma iniciativa audaz e importante do Governo Angolano no âmbito do plano de reorganização do sector petrolífero nacional. O petróleo é um dos recursos mais estratégicos de Angola, representando hoje mais de 90% das exportações totais do país, aproximadamente 20% do PIB nacional e 40% das receitas fiscais do Estado. No âmbito dos esforços para melhorar o ambiente de negócios em Angola, como promotores, reguladores e fiscalizadores do sector petrolífero, compete-nos assegurar não só a definição de uma visão estratégica ambiciosa para a ANPG, como a adopção de uma conduta exemplar dentro e fora da organização.

Para cumprir com sucesso o nosso propósito, focamos os esforços diários das nossas equipas na procura de respostas efectivas aos desafios que hoje condicionam o melhor desenvolvimento e desempenho do sector petrolífero. Os nossos dias têm sido uma procura constante de opções estratégicas e operacionais, que visam dar resposta ao declínio natural de produção que se vem verificando nos últimos anos nos principais blocos, à queda no volume de investimento na exploração de petróleo e gás, aos reduzidos incentivos que permitem o desenvolvimento de campos marginais, ou mesmo à aproximação do fim dos prazos dos contratos de concessão dos principais blocos em produção.

Com o Plano Estratégico 2019-2023, apresentamos uma abordagem clara de como pretendemos concretizar a nossa Missão e a nossa Visão e estabelecemos um marco importante deste primeiro ano da nossa existência. Pretendemos uma ANPG que seja motor de iniciativas relevantes que visem a melhoria do ambiente de negócios nacional, promovam uma imagem mais atractiva de Angola e reposicionem internacionalmente a oferta do nosso sector petrolífero. Pretendemos tornar-nos uma entidade de referência internacional!

Ainda em 2019, não só traçamos o nosso caminho, como contamos com muitas outras conquistas importantes. A gestão da autonomização da função Concessionária foi um processo de elevado grau de complexidade, que contou com o compromisso, envolvimento e dedicação de todos os colaboradores. Actualmente podemos orgulhar de estarmos já a trabalhar na optimização e consolidação das nossas estruturas e processos.

Também neste primeiro ano da nossa existência, com o objectivo de atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos, estabelecemo-nos como verdadeiros parceiros do sector no qual nos engajamos de forma assertiva.

Consistente com a estratégia estabelecida pelo Executivo, após seis anos de falta de realização de licitações regulares, investimos esforços na implementação de uma estratégia de atribuição de concessões que visa licitar mais de 50 blocos entre 2019 e 2025. A primeira fase desta estratégia, o programa de licitação de 2019, contou com os nossos melhores esforços e em nada deixou a dever às melhores referências internacionais.

Reconhecendo a urgência premente de geração de valor para o País, iniciamos também neste primeiro ano uma estreita colaboração com os Operadores petrolíferos para materializarmos oportunidades concretas que deverão impulsionar o sector já a partir de 2020.

Em resultado do estreitamento destas relações e do comprometimento de todos com os melhores interesses de Angola, fomos capazes de garantir, nestes primeiros 12 meses de actividade, a concretização de importantes avanços para o sector. Destes, destacamos a assinatura dos acordos comerciais que instituíram o Novo Consórcio de Gás, a aprovação do programa de re-desenvolvimento do Bloco 15, o início de discussões de âmbito semelhante nos Blocos 17 e 14, e a aceleração da maturação de oportunidades marginais no Bloco 0, 18 e 31. Todos estes compromissos encontram-se já reflectidos nos programas de trabalho dos Operadores para os próximos anos. Ao materializar essas oportunidades concretas, salvaguardamos que o sector petrolífero é impulsionado já a partir do ano de 2020 e desenvolve soluções que visam a sustentabilidade para os anos seguintes.

Adicionalmente, enquanto jovem organização não poderíamos deixar de olhar cuidadosamente para dentro das nossas estruturas e apostar no desenvolvimento das nossas equipas de trabalho e na criação de uma cultura única e forte para a ANPG. Com efeito, estamos já a trabalhar

em várias iniciativas que visam dar resposta a estes grandes pilares da nossa estratégia.

Posto isto, resta-nos olhar para o futuro com a convicção de que queremos ir mais longe. O ano de 2020 traz consigo muitas oportunidades, mas também desafios e apesar do bom trabalho que temos vindo a apresentar ser notório, é também este o responsável pelas crescentes expectativas que existem sobre a ANPG.

Neste próximo ano, pretendemos manter a nossa resiliência, concluir e consolidar a autonomia da Agência e elevar os nossos padrões de trabalho ao nível de excelência pretendido.

Bloco a Bloco construiremos a ANPG e transformaremos o sector!

PAULINO JERÓNIMO
Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis





ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCUMBUSTÍVEIS

02



ANPG

QUEM SOMOS?



02

ANPG QUEM SOMOS?

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, abreviadamente designada por “Agência” ou “ANPG”, foi criada em 2019 por via do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, em resultado do programa de reorganização do sector petrolífero em Angola. Dentre várias das acções tomadas para a reestruturação do sector, aprovou-se a transferência da função Concessionária, anteriormente detida pela Sonangol E.P., para a Agência recentemente criada, de forma a assegurar uma maior coordenação política, aumentar a eficácia dos processos e criar condições para as actividades de investimento privado na indústria petrolífera nacional.

A ANPG para além de Concessionária Nacional é reguladora e fiscalizadora das actividades petrolíferas, no domínio das operações e contratação do sector de petróleos, gás e biocombustíveis. Para efeitos de supervisão do cumprimento da sua função, a ANPG está sujeita à superintendência do Titular do Poder Executivo, exercida por delegação pelo titular do Departamento Ministerial responsável do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás. Está igualmente sujeita à monitorização financeira do Departamento Ministerial responsável pelo Sector das Finanças.

No dia 18 de Fevereiro foi nomeado o Conselho de Administração da ANPG, através do Decreto Presidencial n.º 61/19, e distribuídos os pelouros de responsabilidade de cada administrador. Esta equipa de gestão tem trabalhado na transição da função concessionária (CIAROSP), e na criação de um plano estratégico que dê resposta aos objectivos definidos pelo Executivo para o sector e para a ANPG.

A transição física dos colaboradores da ANPG foi concluída a 26 de Julho, tendo sido implementada em duas etapas.

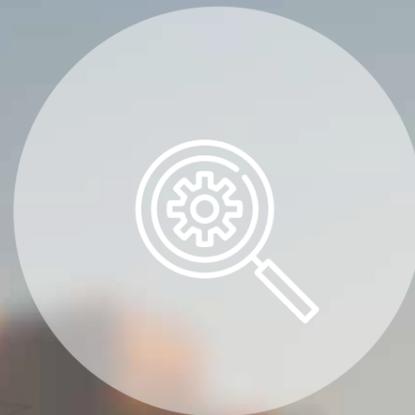
A ANPG tem a sua sede em Luanda no Edifício Torres do Carmo, Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota e conta actualmente com 602 trabalhadores. Atendendo ao propósito da existência da ANPG e à ambição da sua equipa de gestão, o Conselho de Administração definiu a Missão, a Visão e os Valores que deverão estar inscritos na cultura interna da organização.





MISSÃO

Maximizar a criação de valor para o Estado através de uma gestão eficiente e responsável dos recursos de petróleo e gás.



VISÃO

Tornar a ANPG numa entidade de referência internacional, promovendo em Angola um ambiente de negócio de excelência e local de escolha para os investidores.



VALORES

- Comunicação efectiva
- Trabalho em equipa e valorização do capital humano
- Transparência
- Alto comprometimento e respeito pelos *stakeholders*
- Foco em saúde, segurança e ambiente
- Conduta ética e integridade

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

- Consolidar e otimizar a função reguladora, fiscalizadora e concessionária na ANPG
- Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos
- Garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente
- Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano



PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PAULINO JERÔNIMO

ADMINISTRADORES



NATACHA
MASSANO



BELARMINO
CHITANGUELECA



CÉSAR PAXI
PEDRO



GÉRSON
DOS SANTOS

03

GOVERNO INSTITUCIONAL

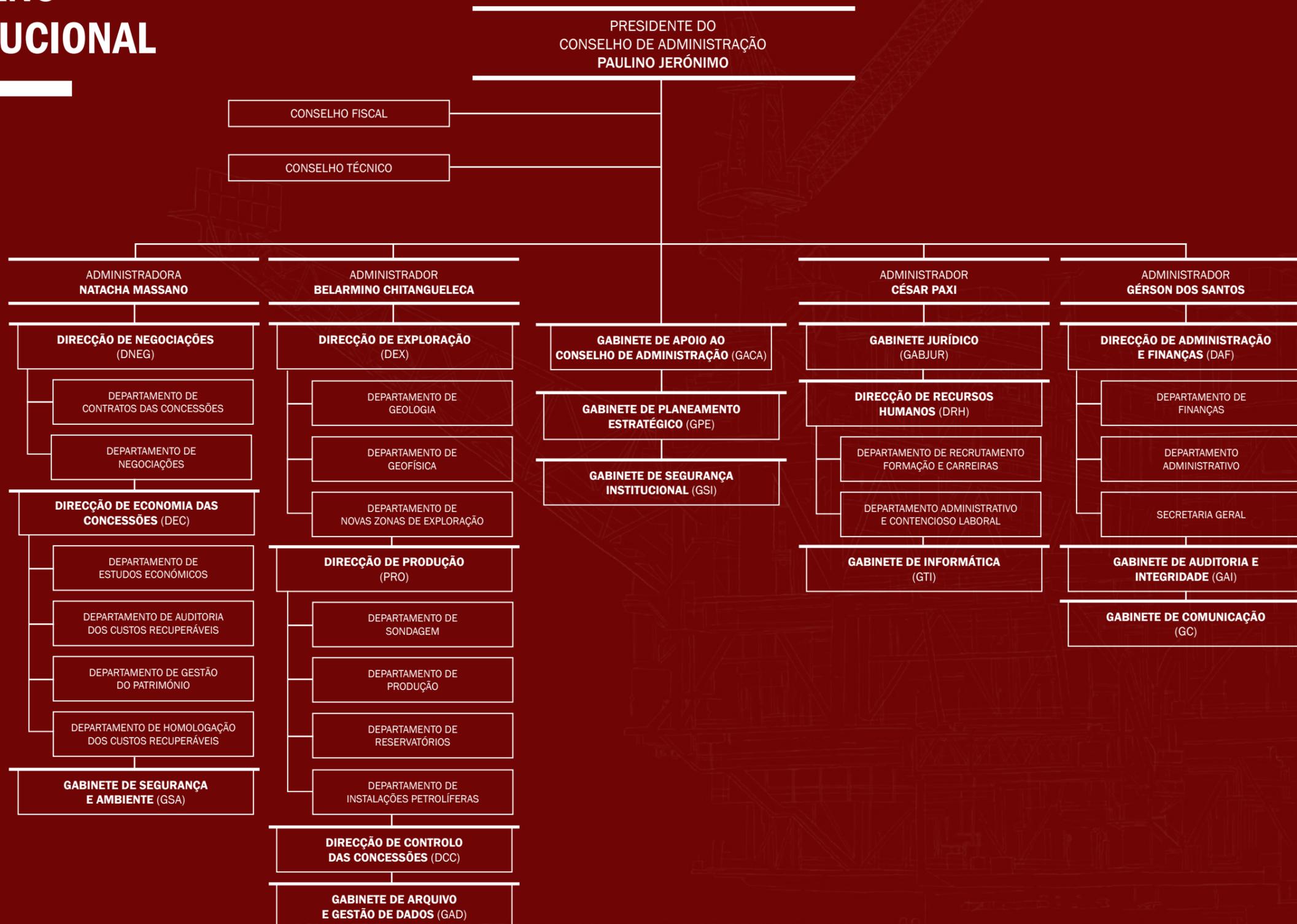


Figura 01 | ESTRUTURA ORGÂNICA DA ANPG

Descrevemos abaixo as principais atribuições das áreas que compõe a ANPG:

GABJUR	Executar toda a actividade técnico-jurídica, incluindo a assessoria e estudos jurídicos, nos domínios das atribuições da ANPG	GSA	Prestar apoio no que diz respeito às políticas de saúde ocupacional, segurança industrial e protecção ambiental
GAI	Coordenar toda a actividade de controle interno e promoção de aspectos de integridade que contribuam para o bom funcionamento da ANPG	DRH	Coordenar a gestão da política de recursos humanos
GACA	Prestar apoio administrativo e logístico ao Conselho de Administração	GAD	Garantir a gestão e arquivo de dados de exploração e produção, bem como a execução de mapeamento geológico e cartográfico
DPRO	Assegurar uma taxa de substituição de reservas consentânea com a evolução da Indústria Petrolífera e os interesses nacionais	DNEG	Acompanhar e defender os objectivos estratégicos do Estado Angolano e da ANPG, através da definição e implementação de estratégia de promoção, licitação e negociação de concessões, visando a maximização dos seus interesses
GC	Prestar apoio ao Conselho de Administração no âmbito das relações institucionais e comunicação	DEC	Acompanhar a gestão económica das concessões, de forma a defender os interesses do Estado
DCC	Salvaguardar o cumprimento dos programas de trabalho e orçamentos nas concessões petrolíferas de acordo com os interesses da Concessionária	DEX	Estabelecer mecanismos de gestão, de modo a assegurar a execução de todas as actividades relacionadas com a aquisição, processamento e interpretação de dados geológicos e geofísicos
DAF	Conduzir a gestão contabilística e financeira da ANPG, assim como a gestão dos serviços gerais e administrativos	GSI	Elaborar e executar o ciclo integral de processamento de segurança, inteligência operacional e comercial bem como a avaliação permanente de riscos e ameaças de segurança contra o património intelectual da ANPG.
GPE	Prestar apoio técnico ao CA na elaboração do Plano Estratégico, estatísticas e reportes para o cumprimento dos objectivos da ANPG	CONSELHO FISCAL	Acompanhar e controlar o cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis á situação económica, financeira e patrimonial da ANPG
GTI	Prestar apoio técnico ao Conselho de Administração, no que diz respeito a sistemas informáticos, telecomunicações e redes	CONSELHO TÉCNICO	Pronunciar-se sobre medidas técnicas, económico-financeiras, jurídicas e de organização das operações petrolíferas



04

CONQUISTAS RELEVANTES

CONQUISTAS RELEVANTES

- Realizamos o nosso 1º encontro alargado da ANPG denominado "Let's Connect";
- Publicamos a nossa newsletter – "Primeiro Óleo";
- Realizamos 13 acções de formação beneficiando 140 colaboradores;
- Hoje contamos com 92% de colaboradores previstos no DP 49/19;



vi. Para desenvolver o nosso capital humano

4. CONQUISTAS RELEVANTES E PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

Ainda em 2019, não só traçamos o nosso caminho para consolidar a Função Concessionária e desenvolver acções para a mitigação do declínio da produção e aumento da substituição de reservas, como contámos com muitas outras conquistas importantes.



i. Para autonomizar e consolidar a ANPG

- Estamos hoje a operar nas nossas instalações com algum nível de autonomia;
- Está em curso o processo de transferência dos activos da Concessionária Nacional para a ANPG que se perspectiva concluir a curto médio prazo;
- Está em curso o projecto de definição dos nossos processos de suporte e revisão dos processos de gestão das concessões;
- Enriquecemos os nossos instrumentos de gestão, estando hoje a acompanhar o Plano Estratégico através do modelo PMO;
- Realizamos várias visitas, tal como recebemos delegações de grandes entidades no âmbito da colaboração e partilha de experiências;



v. Para promover políticas de saúde, segurança e ambiente

- Implementamos várias iniciativas relacionadas com saúde e segurança no trabalho, incluído o diálogo de segurança, que tem tido aderência promissora, bem como, o minuto de segurança antes do início de cada reunião de trabalho a fim de alertar o pessoal sobre procedimentos de evacuação em caso de emergência no Edifício Sede;
- Para as concessões petrolíferas no país, temos acompanhado de perto o tema da integridade das instalações através de um Grupo de Trabalho multidisciplinar liderado pela DPRO;

v. Para captar outras oportunidades de geração de valor

- Estamos a concluir a estratégia para os pólos operacionais de partilha de meios logísticos;
- Estão em curso estudos para melhorar os processos da cadeia do procurement, otimizar a gestão e uso de equipamentos e materiais excedentários nos projectos e operações;
- Continuamos a realizar esforços para otimizar os custos operacionais do sector com os Operadores;
- Mantivemos o opex/barril da produção no onshore, historicamente altos, abaixo dos \$26/barril e \$29/barril, nomeadamente, no Cabinda Sul e FS/FST;



Realizamos com sucessos a 1ª fase (2019-2020) de licitação da estratégia geral de licitações de concessões petrolíferas – recebemos três propostas;

iii. Para desenvolver o gás e a substituição de reservas

- Assinamos o Contrato de Serviço do Novo Consórcio de Gás natural: prevê-se início de produção em 2021/2022;
- Continuamos a trabalhar com os parceiros do Bloco 0 para execução dos projectos Sanha Lean Gas (SLGC), Booster Compression (BC); e maturação de oportunidades do Vanza, Longui, etc.
- Trabalhamos com parceiros do Cabinda Sul na oportunidade do campo de gás do Noz e na planificação do poço de exploração do Feijão;
- Priorizamos estudos para 40 prospectos identificados nos Blocos 4/05, 14, 15, 15/06, 17, 18, 31 e 32;
- Priorizamos estudos para 11 prospectos identificados fora das DA's;
- Realizamos campanhas de aquisição sísmica 2D e 3D/4D nos Blocos 0, 15, 15/06, 17, 18, 31, e 32;



ii. Para fomentar a produção de petróleo



- Alinhámos com o sector programas de investimento para as instalações com mais de 20 anos de produção;
- Actualizamos os programas de manutenção preventiva em linha com as melhores práticas;
- Atingimos produção antecipada com o Agogo no Bloco 15/06, adicionando mais de 10 kbopd;
- Negociamos com sucesso a extensão do período de produção do Bloco 17 e o redesenvolvimento do Bloco 15;
- Sancionamos 8 projectos marginais
 - * Bloco 15/06: Cabaça Norte (~44 mmbo)
 - * Bloco 18: Platina (~44 mmbo)
 - * Bloco 32: Caril Pop Up e Mostarda (~57 mmbo)

05

SÍNTESE ESTRATÉGICA



SÍNTESE ESTRATÉGICA

5.1 ENQUADRAMENTO DE MERCADO

A) VISÃO GERAL DO MERCADO INTERNACIONAL

Em 2019, o crescimento da economia global desacelerou, sendo a taxa de crescimento global estimada no ano de 2,6%. O enquadramento de elevados níveis de incerteza associados a tensões geopolíticas, guerras comerciais e ao Brexit contribuíram para a desaceleração dos investimentos, promoveram a contração da procura e o declínio da actividade industrial. Em contrapartida, a desaceleração mais profunda da economia foi prevenida pela reacção dos bancos centrais com o lançamento de políticas monetárias acomodáticas.

As condições financeiras mais rigorosas, as tensões comerciais crescentes, a desaceleração do crescimento chinês e da actividade industrial global reduziram o optimismo dos investidores.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Estados Unidos da América	2,2%	2,9%	2,5%	1,8%	1,7%	1,5%	1,4%	1,3%
Japão	1,9%	0,9%	1,1%	0,5%	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%
China	6,9%	6,6%	6,2%	6,2%	6,0%	5,8%	5,6%	5,5%
Índia	6,7%	7,3%	7,5%	7,7%	7,7%	7,7%	7,7%	7,8%
Alemanha	2,5%	1,5%	1,3%	1,6%	1,5%	1,3%	1,2%	1,0%
Rússia	1,5%	1,7%	1,6%	1,7%	1,6%	1,3%	1,2%	1,1%
Brasil	1,1%	1,3%	2,5%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%
África do Sul	1,3%	0,8%	1,4%	1,7%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%
World	3,8	3,7%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%	3,5%

NOTE: World growth Purchasing Power weighted.
SOURCE: Based on IMF (2019), World Economic Book.

Tabela 1 | CRESCIMENTO REAL DO PIB

Especificamente, quanto à procura de petróleo, os níveis de consumo de volume na Europa têm diminuído de maneira geral nos últimos anos, uma vez que a tecnologia de baixo consumo de combustível reduziu a procura por máquinas com uso intensivo de energia. Adicionalmente, os níveis de consumo têm sido lentos, especialmente porque as energias renováveis têm cada vez mais importância no *mix* de energia das regiões. Na região Ásia-Pacífico, o *fracking* tem sido incentivado por muitos governos, a fim de reduzir a sua dependência de petróleo e gás importado.

RESTRIÇÕES NA OFERTA DE PETRÓLEO

Especificamente quanto à oferta de petróleo mundial, o ano de 2018 foi extraordinário, verificando-se um crescimento explosivo nos Estados Unidos e uma produção sem precedentes da Arábia Saudita, Federação Russa e Iraque. Em 2019, no entanto, de acordo com análises apresentadas pela Agência Internacional de Energia (IEA), o crescimento da oferta global reduziu de 2,6 mb/d para 0,2 mb/d, em 2018. Para este resultado contribuíram nomeadamente as sanções dos EUA, que corroeram a capacidade efectiva da República Islâmica do Irão e o agravamento da situação da Venezuela. Adicionalmente, tanto a produção norte-americana de óleo de xisto e combustíveis alternativos como o etanol e as grandes quantidades produzidas nos poços de petróleo maciços no Golfo do México, justificaram que grandes empresas de petróleo tradicionais tivessem menos incentivo para explorar novas reservas.

O ano de 2019, no entanto, contou ainda com o evento particular do ataque às plantas de processamento de petróleo da Arábia Saudita, que diminuíram temporariamente a oferta global em cerca de 5%.

Ainda em 2019 a OPEP e os seus aliados continuaram a tentar equilibrar o excesso de oferta resultante da desaceleração da procura de petróleo inerente aos conflitos comerciais entre EUA e China. Prevê-se para 2020 o aumento da capacidade global conforme os países não membros da OPEP vão ganhando ritmo e se observe uma moderada recuperação.

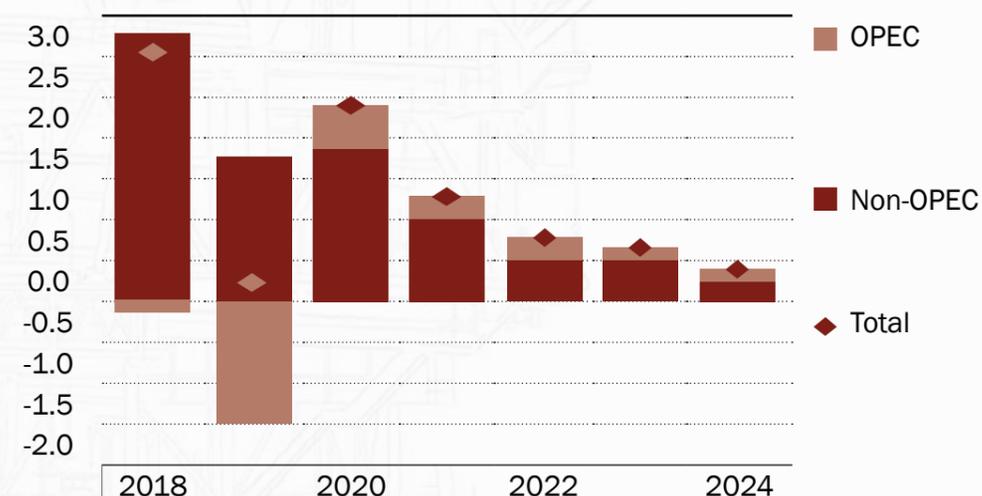


Gráfico 01 | CRESCIMENTO DA CAPACIDADE GLOBAL DE LÍQUIDOS

PREÇOS DO PETRÓLEO MENOS VOLÁTEIS

O mercado global de petróleo e gás apresentou um forte declínio, em grande parte devido à quebra acentuada no preço do petróleo.

O preço médio do Brent em 2019 foi de US \$ 64,3 por barril, comparados com US \$ 71,1 por barril em 2018. No entanto, os preços comportaram-se de forma menos volátil face ao ano anterior, tendo-se mantido todo o ano fiéis a uma faixa que flutuava entre US \$ 60 e 70.

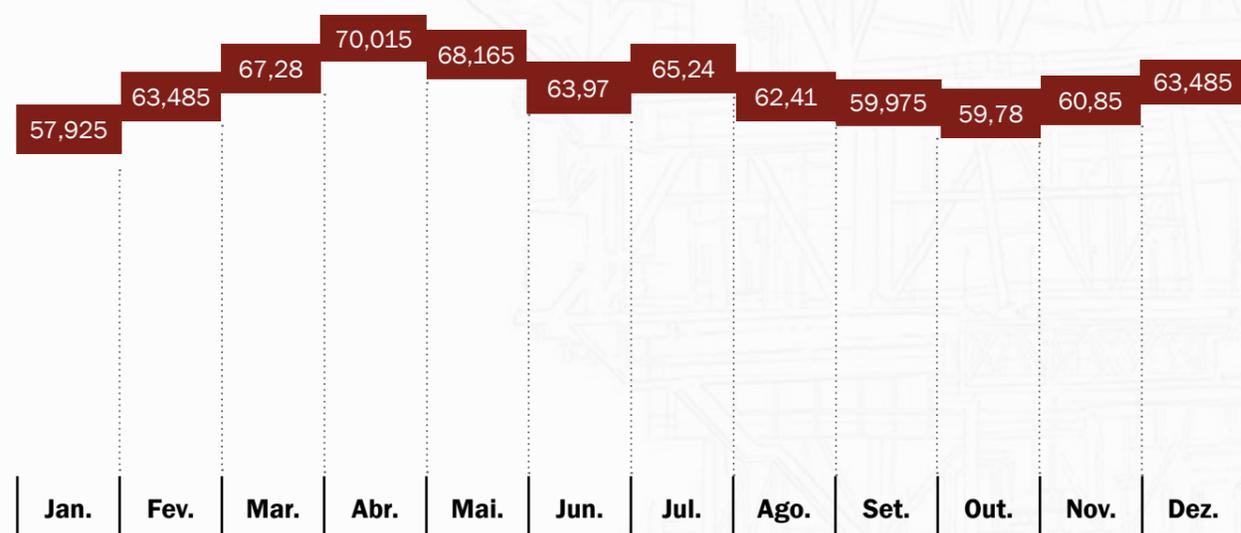
Os preços recuperaram de cerca de US \$ 50 por barril no final de 2018 para cerca de US \$ 62 por barril no final de janeiro de 2019. Esta tendência ascendente continuou durante o primeiro trimestre, reforçada por uma nova rodada de sanções dos EUA contra Venezuela e o Irão.

Em 2019, o pico do preço do Brent ocorreu em Abril e Maio, acima de US \$ 70 por barril, impulsionado pela pressão sobre a oferta gerada pelo aumento das tensões no Médio Oriente. A extensão dos cortes de produção da OPEP+ e ameaças contínuas no Médio Oriente não equilibraram o impacto negativo nos preços decorrentes da percepção de existência de oferta excedentária e da guerra comercial EUA-China.

Ao longo de sua história, a OPEP controlou a produção para manter uma meta de preço de US \$ 70/b. O aumento da oferta nos EUA reduz a influência da OPEP para fazer isso pois a sua participação de mercado hoje ficaria mais ameaçada por empresas americanas.

Não obstante, os preços estabilizaram em torno de US \$ 60 por barril até ao final de Setembro.

Posteriormente, com alguns sinais positivos quanto ao maior alinhamento entre EUA e China, os preços começaram a subir em Novembro, com o preço do Brent a recuperar e registar uma média de US \$ 63,0 por barril. O ano de 2019 terminou com uma tendência de alta, com o preço médio do Brent de US \$ 63,5 por barril.



Fonte: investing.com

Gráfico 2 | EVOLUÇÃO DO PREÇO DO BRENT E RAMAS ANGOLANAS



INVESTIMENTOS EM UPSTREAM A CRESCER LENTAMENTE

As despesas em *Upstream* diminuíram em 39% entre 2014-2016, no entanto, têm vindo a crescer lentamente desde então, tendo-se atingido cerca de US \$ 660 mil milhões em 2019, de acordo com os dados publicados pela Rystad Ucube e Spears OMR.

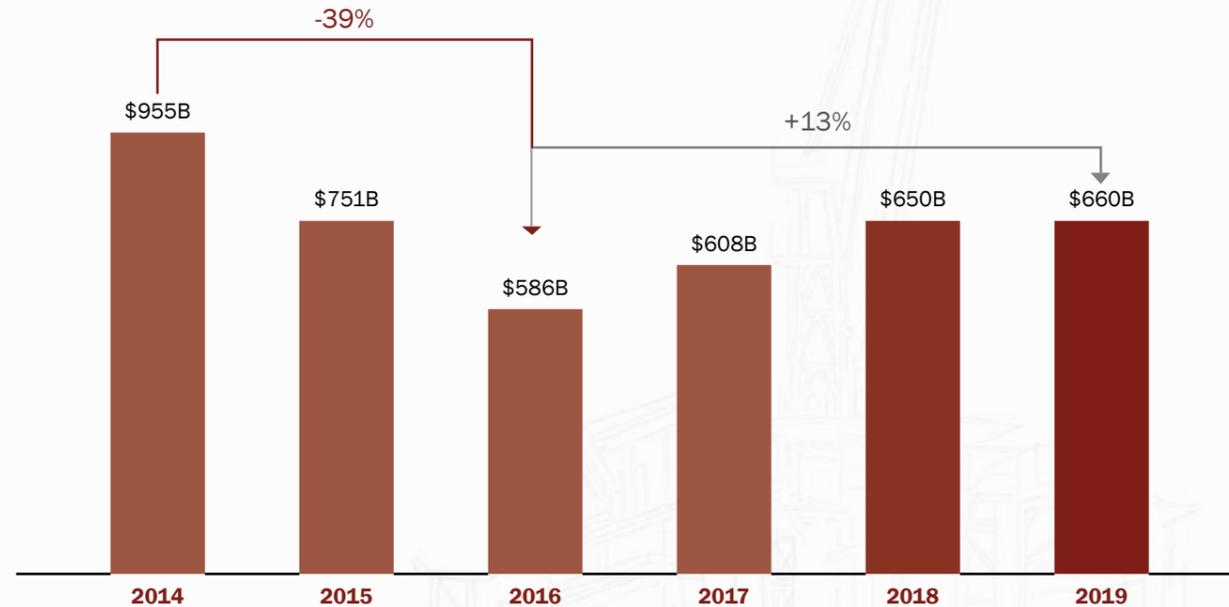


Gráfico 3 | INVESTIMENTOS EM UPSTREAM

As empresas internacionais de petróleo (IOC), anunciaram em 2019 orçamentos para Capex mais altos que os do ano anterior. Além disso, continuam a orientar os seus investimentos para desenvolvimentos de ciclo mais curto para reduzindo, assim, a exposição a longo prazo.

Segundo a IEA, a Exxon aumentou o seu investimento total em 2019 para US \$ 30 mil milhões em relação aos US \$ 25,9 mil milhões gastos no ano anterior, em grande parte para suportar o aumento da actividade no Permiano.

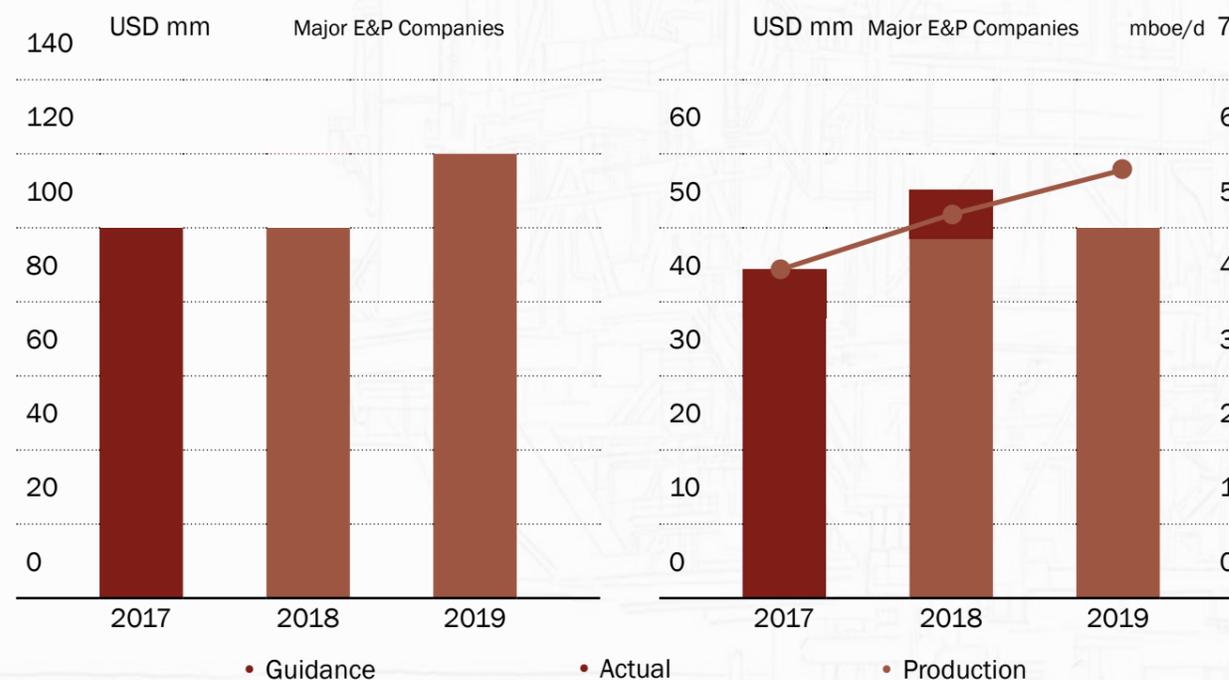


Figura 2 - INVESTIMENTOS EM UPSTREAM DA EMPRESA SELECIONADOS DE PETRÓLEO E GÁS

Nota: As principais empresas incluem: Exxon, Shell, Chevron, Total, BP, Eni e Conoco. US E&Ps incluindo a EOG, Anadarko, Occidental, Pioneer, Apache, Continental, Chesapeake, Marathon, Noble Energy, Whiting, Concho, Devon Energy, Murphy oil Co. Diamondback, Parsley, Carrizo, Ladero, EQT Corp., WPX Energy, Centennial Resources, Antero Resources, Cimarex e SM Energy.

De acordo com a IEA, os gastos globais em *Upstream* em 2019 permaneceram nos US \$ 300 mil milhões abaixo do pico verificado em 2014, uma diminuição nos custos entre 30% a 40% demonstrando que a indústria é capaz de fazer significativamente mais com menos recursos do que há alguns anos. As empresas defendem que uma parcela significativa da redução de custos observada nos últimos quatro anos é estrutural e deve permanecer devido aos grandes esforços para melhorar a sua eficiência operacional, incluindo a digitalização.

B) VISÃO GERAL DO MERCADO ANGOLANO

O contexto internacional desafiante teve um impacto natural no contexto nacional. Este impacto advém da elevada dependência da economia local da venda de hidrocarbonetos, tanto para colectar receitas para o Estado como para geração de riqueza e divisas para o País. Assim, o reduzido preço médio do crude teve um impacto na desaceleração do crescimento do PIB e em conjunto com a desvalorização do Kwanza contribuíram para o aumento da inflação.

As previsões do Banco Mundial em relação ao crescimento da economia de Angola para 2019 são de 0,7%, embora estudos mais prudentes sobre a economia de Angola apontem para uma recessão. A economia angolana é muito pouco diversificada e o sector petrolífero é o principal catalisador.

A determinação do Executivo angolano em impedir um colapso do sector de petróleo pós-2020 tem apresentado algum sucesso. Angola é dotada de dispendiosos blocos de petróleo em águas profundas que necessitam de algum impulso para captação de investidores. Em 2019, o esforço de captação desenvolvido pela ANPG e a oferta de termos mais atractivos aos investidores poderá vir a garantir investimentos capazes de atenuar o declínio da produção e manter os níveis estáveis entre 1,2 a 1,3 mb/d até 2024.

PRODUÇÃO PETROLÍFERA

No decurso de 2019, Angola viu cair a sua previsão de produção de acordo com as instruções da OPEP. Cortes adicionais, juntamente com os desafios dos blocos petrolíferos existentes em Angola que estão para atingir a sua maturidade, provavelmente irão prejudicar ainda mais a produção em 2020 e no futuro mais imediato.

Em outubro de 2019, Angola lançou a sua primeira licitação de concessões petrolíferas para 10 blocos nas Bacias de Benguela e Namibe. As concessões serão concedidas e os acordos assinados em 2020, cujo impacto poderá ser sentido na produção de petróleo a partir de 2026, em resultado das novas licitações.

Os principais blocos (17, 0, 15, 15/06, 31 e 32) mantiveram o seu nível de contribuição na produção de petróleo bruto, representando de forma agregada 83,5% da produção com destaque para o Bloco 17 que foi o que mais contribui (30%).

O Kaombo é um projeto de águas ultra profundas que iniciou em 2018, sendo o maior do gênero em Angola. Possui reservas totais de 658 milhões de barris e a capacidade de produção para 2019 é de 230.000 b/d.

PRODUÇÃO DE GÁS

Angola possui relativamente poucas reservas de gás natural em comparação com outros países da região subsaariana, tais como a Nigéria e Moçambique. Todavia, as suas reservas estimadas de 4 trilhões de pés cúbicos (TCF) em 2018 e recursos contingentes na ordem de 16 TCF foram suficientes para atrair alguns investimentos.

O sector é dominado pelos projectos de condensados do Sanha e pelo Angola LNG. O primeiro é um projecto em desenvolvido pela Chevron no valor US \$ 1,9 bilhão e o segundo, Angola LNG, começou a exportar GNL em meados de 2013, inicialmente exportações esporádicas, verificando-se no momento uma certa estabilidade. A fábrica ALNG que custou cerca de US \$ 12 mil milhões é um dos maiores investimentos já feitos nesta indústria em Angola. Possui uma capacidade total de 5,2 milhões t / a de GNL. Em Outubro de 2019, foi assinado o acordo para o New Gás Consortium (NGC). Este acordo visa desenvolver novos recursos para fornecimento de gás a ALNG a partir de 2022, com um investimento estimado em US \$ 2 mil milhões.

A produção de gás associado em 2019 totalizou 1.075 (TCF), correspondendo a uma média diária de 2.945 MMSCF, tendo os blocos 0, 15 e 17 contribuído com cerca de 80% da produção, com maior realce para o Bloco 0, que teve uma contribuição acima dos 42% da produção de gás do País.



5.2. ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

Após a sua criação, a ANPG iniciou a jornada de definição de um Plano Estratégico com medidas que suportem soluções para os crescentes desafios da Indústria e do País, incentivando a criação de condições para melhorar o ambiente de negócios e torná-lo mais estável, competitivo e atractivo.

Desta forma, foi elaborado o Plano Estratégico da ANPG para os próximos três a cinco anos com foco em garantir uma transferência eficaz (sem disrupção) da Função Concessionária, da Sonangol E.P. para a ANPG, fomentar iniciativas de captura de oportunidades para incremento de substituição de reservas e atenuar o acentuado declínio de produção, dinamizar a implementação de políticas para comportamentos mais seguros na indústria, assim como canalizar maior foco no desenvolvimento e capacitação da força de trabalho. Em resultado do exercício de reflexão estratégica, a ANPG, definiu os seguintes objectivos estratégicos para o período de 2019-2023:

- **Consolidar e otimizar a função reguladora, fiscalizadora e concessionária na ANPG**
- **Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos**
- **Garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente**
- **Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano**

5.3 DESEMPENHO/RESULTADOS

Na sequência deste Plano Estratégico, a ANPG deu início a contactos com os Operadores e outros investidores da indústria para abordar conjuntamente os aspectos considerados críticos, com vista a melhorar o desempenho do sector petrolífero e tornar a indústria angolana em um local de referência internacional e de escolha para os investidores.

Foram implementadas medidas de maior aproximação entre a Concessionária e os *Stakeholders* da Indústria, de forma a promover uma comunicação mais frequente e precisa, capaz de fazer chegar a mensagem sobre os desígnios do País, identificar activamente oportunidades que contribuam para redução de declínio de produção e aumento da taxa de substituição de reservas, melhorar a eficiência operacional e otimizar os custos no sector.

Foram igualmente implementadas medidas de gestão para assegurar uma resposta célere e atempada às solicitações de aprovações e homologações necessárias à condução das actividades operacionais nas concessões.

Apresentaram-se um conjunto de iniciativas e abordagens de alinhamento com os Operadores, com vista a contribuir para a melhoria dos aspectos de segurança, saúde ocupacional e impacto ambiental no sector. Estas iniciativas incorporam medidas de mitigação e prevenção de riscos de derrames, gestão de gás com a queima reduzida para níveis de segurança, mínimo impacto ambiental e redução de incidentes de saúde na força de trabalho.

Realça-se ainda que dentro do Plano Estratégico da ANPG e consistente com a Estratégia de Licitação emanada do Executivo, foram realizadas actividades para a licitação 2019, com maior destaque para os *roadshows* realizados em Luanda, Houston, Londres e Dubai. Estes eventos culminaram na recepção de três propostas para os blocos 27, 28 e 29. Os restantes blocos estão a ser alvo de negociações directas entre investidores e a Concessionária Nacional.

No âmbito do desenvolvimento de gás natural, a negociação com os investidores resultou na assinatura do acordo para o Novo Consórcio de Gás. Este projecto será desenvolvido de forma faseada, prevendo-se na primeira fase a construção de duas plataformas, uma planta de tratamento de gás em terra e gasodutos para desenvolvimento de recursos que venham contribuir para o aumento de fornecimento de gás à planta do ALNG, projectos de plantas de fertilizantes e de energia com impacto no processo de diversificação da economia.

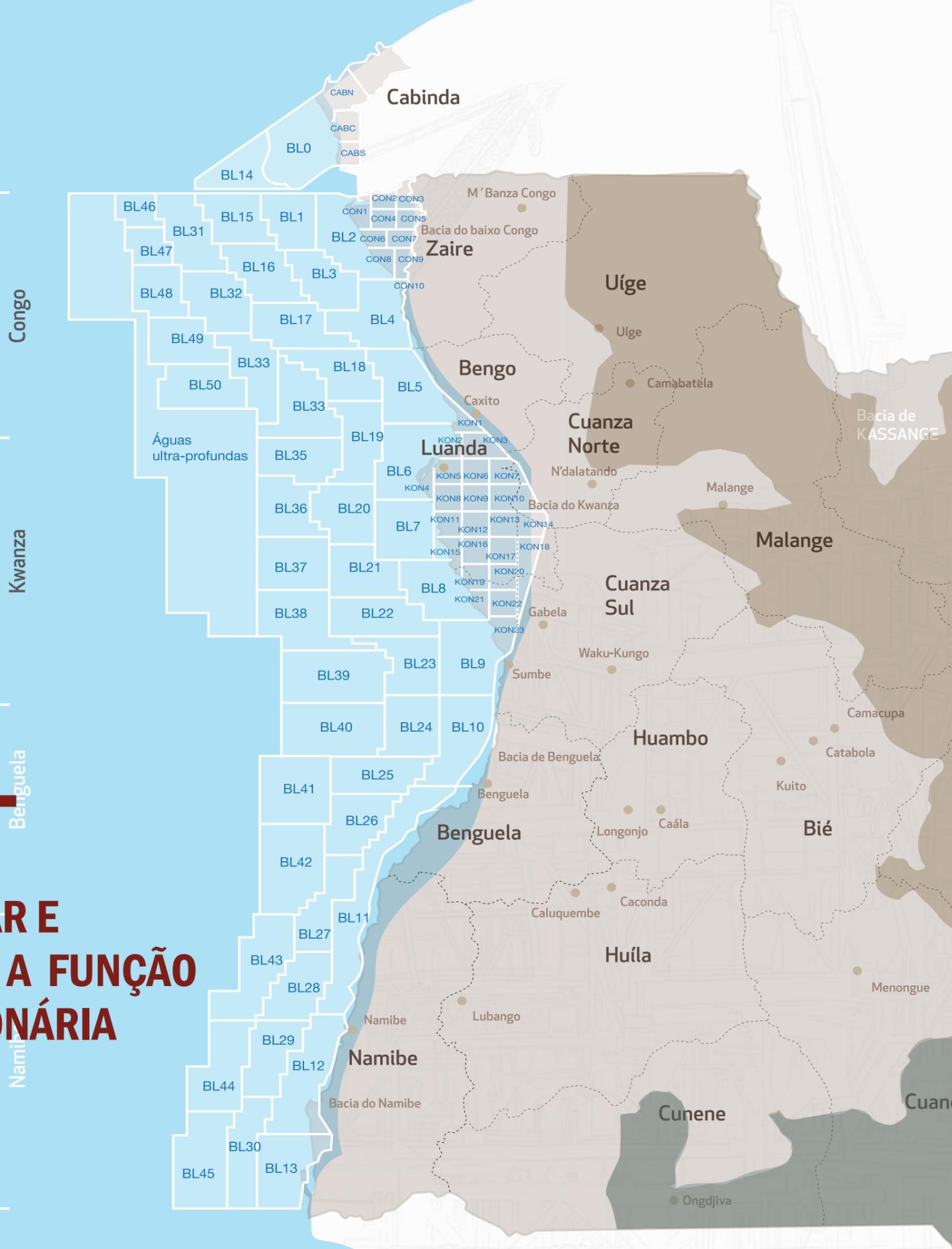
A materialização das acções planificadas tem sido fortemente impactada pelo regime de contratação pública a que está sujeita, cuja velocidade é muito menor em relação ao regime seguido pelo sector. Além disso, existem restrições financeiras de que a Concessionária enfrenta no recebimento de verbas do Estado necessárias para executar a sua actividade mais proactivamente. Assim, mostra-se necessário estudar um modelo mais adequado às necessidades e que responda prontamente aos desafios que o sector petrolífero enfrenta. Para que a ANPG actue de modo eficiente como Concessionária, reguladora e fiscalizadora dos recursos de hidrocarbonetos, tem de ter capacidade de, em certo sentido, ser uma sombra das operações petrolíferas no país (ex: para análise de conceitos de desenvolvimento, exploração e operações petrolíferas).

Neste Relatório espelhamos ainda de modo mais pormenorizado os objectivos estratégicos estabelecidos, as acções identificadas a curto, médio e longo prazos que lhes darão resposta e os resultados já alcançados.



5.3.1

CONSOLIDAR E OPTIMIZAR A FUNÇÃO CONCESSIONÁRIA NA ANPG



Com a transferência da função Concessionária, da Sonangol E.P. para a ANPG, tornou-se necessário definir e implementar acções que permitissem consolidar a instituição e otimizar as actividades realizadas anteriormente. Para tal, definiram-se os seguintes objectivos táticos:

- **Assegurar a transferência efectiva dos recursos afecto à Concessionária;**
- **Criar estruturas e processos de suporte de acordo com as necessidades da ANPG;**
- **Implementar instrumentos de gestão e métricas para monitorar o desempenho operacional e financeiro da ANPG;**
- **Desenvolver e implementar programas que incentivam a rentabilização do conceito digital;**
- **Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais;**
- **Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional;**
- **Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardam o seu interesse;**
- **Dotar a Organização de um ambiente de sistemas de informação seguro e salvaguarde a integridade da informação.**

5.3.1.1

ASSEGURAR A TRANSFERÊNCIA EFECTIVA DOS RECURSOS AFECTOS À CONCESSIONÁRIA

A fase de transição pressupõe a transferência das actividades da Concessionária Nacional para a ANPG com a sua criação pelo Decreto Presidencial 49/19, de 6 de Fevereiro e da alteração da Lei da Actividade Petrolífera (LAP) pelo Decreto Presidencial n.º 05 e 06/19, de 18 de Abril.

Após publicação dos diplomas legais necessários para início das actividades da ANPG e nomeação do seu Conselho de Administração (CA), procederam-se aos trabalhos de transfe-

rência da Função Concessionária e implementação da estrutura organizacional e funcional que reunisse condições para cumprimento das responsabilidades perante a indústria.

Aqui foram identificadas duas frentes de trabalho-chave que incluíram as actividades associadas à transferência física da força de trabalho às novas instalações, nomeadamente, as Torres do Carmo B e actividades de âmbito de transferência e implementação de processos, procedimentos e normas adequadas ao funcionamento e execução das actividades de gestão das concessões.

As actividades relacionadas com a transferência, sem interrupção, da função concessionária, estiveram assentes em três pilares principais:

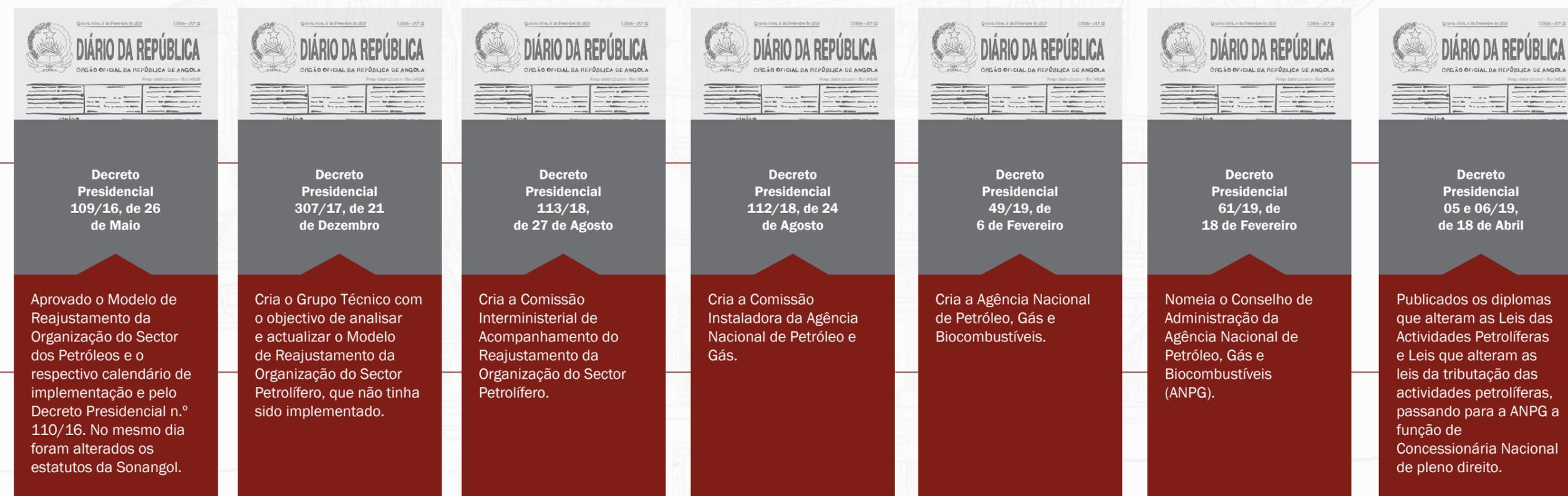
- Garantir a transição das pessoas e equipamentos de forma segura e isenta de incidentes;
- Garantir o cumprimento célere e rigoroso do cronograma de mudança;
- Assegurar uma transição de pessoas e equipamentos com impactos mínimos na execução das actividades laborais

Foi uma transição planeada para ocorrer em três fases no período de Maio a Junho que envolveu equipas multidisciplinares do lado da ANPG e da Sonangol, cronograma que foi cumprido sem registo de quaisquer incidentes. Durante este processo, para além dos 587 colaboradores, equipamentos de TI's, foram igualmente transferidos arquivos da função

concessionária, com excepção dos carotes e outras informações que dada a sua complexidade de armazenamento se encontram temporariamente em edifícios da Sonangol.



Figura 3 | LINHA DE TEMPO DA CRIAÇÃO DA ANPG



5.3.1.2. CRIAR ESTRUTURAS E PROCESSOS DE SUPORTE DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DA ANPG

Relativamente aos Processos Críticos de Suporte, foram identificados três grandes objectivos no que respeita à criação e implementação dos processos, que passam por:

- 1 - Avaliar os processos actuais, identificando desafios e potenciais melhorias;
- 2 - Propôr um novo desenho para os processos das áreas de suporte com foco na optimização, para o alcance de melhores resultados;
- 3 - Planificar as acções para a implementação e acompanhamento dos processos desenhados.

Para o alcance dos objectivos definidos que se prevê culminarem na implementação de processos optimizados, foram definidas seis fases, conforme o quadro abaixo:

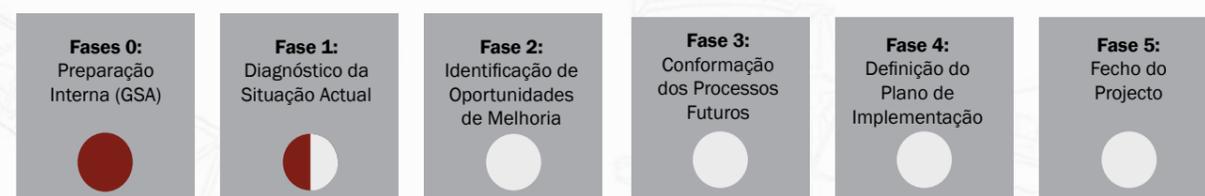


Figura 4 | FASES DO PROJECTO DE DESENHO DE PROCESSOS DAS ÁREAS NÃO-TÉCNICAS

Actualmente encontram-se mapeados os subprocessos de cinco das 16 áreas da Agência:

- Jurídicos;
- Comunicação Institucional;
- Planeamento Estratégico;
- Tecnologias de informação;
- Contratação e Transportes.

Para o estabelecimento e reforço da marca ANPG no âmbito interno, criou-se o material estacionário, assegurando a circulação apenas de modelos aprovados e constantes do Manual de Identidade Visual vigente na Instituição.

5.3.1.3 IMPLEMENTAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO E MÉTRICAS PARA MONITORAR DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA ANPG

Para monitorar o desempenho operacional e financeiro da ANPG foram definidos dois instrumentos de gestão, designadamente, *Dashboard* de KPI's e o Acompanhamento do PMO.

O primeiro instrumento tem auxiliado o Conselho de Administração e Directores a monitorarem o desempenho operacional e financeiro do sector de petróleos e da ANPG numa base trimestral. Por seu turno, o Relatório de Acompanhamento do Plano estratégico tem ajudado a alta gestão a monitorar o grau de sucesso no caminho trilhado para o alcance dos objectivos estratégicos.





5.3.1.4 DESENVOLVER E IMPLEMENTAR PROGRAMAS QUE INCENTIVAM A ADOÇÃO DO CONCEITO DIGITAL

Em 2019, deu-se início ao projecto de implementação de plataformas informáticas de suporte á gestão com apoio da consultoria SAP África e da PWC, onde o destaque recai para as de capital humano, nomeadamente o *Employer Center* (Success factor), sistema responsável pela gestão de todo o cadastro do colaborador, gestão de ausências, posições e do desempenho entre outros; o SAP HANA, que é responsável pelo processamento de salário, mapas de segurança social e impostos de rendimento do trabalho, emissão de declarações, entre outros. Estas plataformas que se enquadram nas boas práticas de gestão permitem gerir de maneira mais eficiente o capital humano, eliminando a morosidade na burocracia e reduzindo o uso do papel.

Acções também foram desenvolvidas para a concepção e desenho de um novo modelo operacional da ANPG e de transformação digital para gestão das concessões, o qual deverá identificar um conjunto de iniciativas, projectos, sistemas, soluções digitais necessárias a implementar gradualmente de acordo a criticidade até à conclusão do programa para que de forma efectiva, eficiente e integrada seja garantida a execução adequada de todas as suas atribuições e competências como Concessionária Nacional, Reguladora e Fiscalizadora do sector de Petróleo e Gás de Angola.

O programa inclui as seguintes macro acções:

- Diagnóstico do modelo de gestão actual da ANPG
- Validação e optimização do Plano Estratégico de TI e SI para alinhamento com as novas soluções de funcionamento digital
- Concepção e desenho do modelo operacional da ANPG, com incidência nas actividades de gestão das concessões, desde a definição e monitorização dos PTOs, aprovação e monitorização dos contratos a validação da sua recuperação
- Acompanhamento de implementação das iniciativas prioritárias do Programa de acordo com a criticidade e o impacto

5.3.1.5 FOMENTAR A COLABORAÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA COM ENTIDADES INTERNACIONAIS

Sendo uma instituição recém-criada, a ANPG deu início a um ambicioso programa de intercâmbio e troca de experiências com as entidades reguladoras, fiscalizadoras e concessionárias do sector *upstream* do Brasil e da Noruega.

I. BRASIL

1. ANP (A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)
2. PSA (A Pré-Sal Petróleo)
3. Stefanini Scala (Empresa de Implementação de sistemas de informação)

i) A Stefanini Scala auxiliou a PPSA na implementação de uma plataforma tecnológica de gestão integrada dos contratos petrolíferos dos blocos do pré-sal, denominada Sistema de Gestão de Partilha de Produção ou simplesmente SGPP. Tal como o SIOP utilizado pela ANPG, é um requisito legal no Brasil que visa suportar as actividades inerentes à gestão dos diversos contratos de partilha de produção, à gestão dos acordos de individualização da produção e à gestão dos contratos de comercialização do petróleo e gás da União;

ii) Compreender melhor o modelo de funcionamento do SGPP, permitiu à ANPG avançar na procura activa de soluções que visem que esta é capaz de operar de modo eficiente através da governança dos processos de negócio, com visibilidade integral da sua operação, agilidade, e possibilitando a transformação contínua e ágil das suas regras de negócio, bem como a maturação evolutiva dos seus processos;

iii) A delegação da ANPG foi ainda convidada a participar na 6.ª ronda de licitações do pré-sal sob regime de partilha de produção, o que permitiu constatar que as submissões das propostas são antecedidas por um processo de pré-qualificação, resultando que apenas empresas qualificadas participam dos processos de licitação. Esta experiência será importante se tivermos em conta que Angola traçou uma estratégia de licitação 2019-2025 que visa licitar 55 blocos;

Como conclusão, reputamos de proveitosa essa troca de experiência com as congéneres brasileiras, ficando evidente a necessidade de serem aprofundadas as relações com a ANP é em matéria de regulação.

II. NORUEGA

1. EQUINOR (Empresa de Petróleo e Gás da Noruega)
2. NPD (Direcção de Petróleos)
3. PSA (Autoridade Petrolífera para Segurança e Saúde)
4. NOROG (Associação de Petróleo e Gás da Noruega)
5. MPE (Ministério de Petróleo e Energia)

i) A visita permitiu conhecer o modelo de licitação utilizado na Noruega, o modelo de avaliação e adjudicação dos blocos petrolíferos, tipologia dos contratos utilizada nas concessões, a política de dimensionamento dos blocos, modelo de gestão de dados sísmicos, abandono de campos, modelo de financiamento da exploração e produção petrolífera;

ii) Também foi possível conhecer o modelo organizacional e funcional da NPD, uma organização que existe desde 1972, assim como o papel da mesma na gestão e regulação da indústria petrolífera Norueguesa.

A instituição é responsável por criar toda a regulamentação técnica necessária para salvaguardar os interesses do estado sem colocar em causa o funcionamento pleno das operações. Os regulamentos, são produzidos e partilhados com os intervenientes; operadores e companhias de serviço; para *feedback* antes da entrada em vigor;

iii) A partilha de experiência permitiu verificar a extraordinária evolução da indústria petrolífera Norueguesa nos últimos 50 anos, encontrando-se hoje num nível de maturidade em que o papel de cada uma das instituições reguladoras, fiscalizadoras e concessionária é bem claro e percebido por todos. As expectativas sobre os requisitos regulamentares são compreendidas pelos investidores, e existe um nível de previsibilidade e estabilidade elevado na indústria;

iv) Tal evolução foi consubstanciada em garantir a paridade de competências entre estas instituições e as empresas petrolíferas e de serviços. A eficácia e estabilidade na regulação e fiscalização, assim como as competências da força de trabalho, permitem uma intervenção eficaz, eficiente e somente necessária por parte das instituições, garantindo desta forma maior previsibilidade aos investidores.

v) Sendo a ANPG para além de Concessionária também fiscalizadora e reguladora do sector, experiência enriquecida com as entidades norueguesas auxiliará, significativamente, no desenho de modelos e políticas de regulação e fiscalização, numa área com bastante espaço para melhorias.

A ANPG teve ainda contactos com organizações congéneres africanas, destacando-se a ANP ST (Agência Nacional de Petróleos de São Tomé e Príncipe) e outras da África do Sul, Ruanda, etc.





5.3.1.6 CONSOLIDAR O POSICIONAMENTO DA ANPG COMO ENTIDADE DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Para consolidar o posicionamento da Concessionária Nacional como entidade de referência, foi estabelecido o estreitamento das suas relações com órgãos de comunicação nacionais, o que permitiu a abertura das linhas de correspondência que permitirão uma interação regular para divulgação de materiais relevantes para o sector.

A ANPG conseguiu também, ainda que de forma tímida, dinamizar a agenda de eventos nacionais na indústria e promover a atracção de *stakeholders* internacionais para os mesmos, por meio de parcerias para promoção de eventos em território nacional com Ministérios, associações, institutos e empresas. Entre esses eventos, destacamos o Angola Oil and Gás 2019 que contou com o alto patrocínio do MIREMPET, Dia dos Petróleos na FILDA e todos os eventos associados com as rondas de licitações de novas concessões.

Visando garantir o aumento da visibilidade da ANPG em fóruns e canais internacionais, a ANPG participou ainda no Offshore Technology Conference (OTC) em Houston, EUA, na Africa Oil Week (AOW) na Cidade do Cabo e no LAGCOE (fórum de energia) New Orleans, EUA. E é pretensão continuar a participar em outros fóruns similares para aumentar a visibilidade da ANPG na geopolítica mundial dos petróleos. No que toca ao estabelecimento de protocolos com agências de notícias internacionais foram dados os passos iniciais com a Bloomberg e a RPS Group, prevendo-se a sua materialização já em 2020.

5.3.1.7 GARANTIR QUE OS INSTRUMENTOS CONTRATUAIS E LEGAIS A QUE A ANPG ESTÁ SUJEITA SALVAGUARDAM O SEU INTERESSE

A conclusão do processo de transferência da função concessionária ao abrigo do Decreto Presidencial 49/19, de 6 de Fevereiro, pressupõe a transferência de todos os contratos de fornecimento de serviços externos exclusivamente prestados à Concessionária Nacional, cuja continuidade constitui condição indispensável para o funcionamento e a operacionalização da ANPG.

Nestes termos, a ANPG celebrou com a Sonangol, E.P., aos 18 de Abril de 2019, o Acordo de Suporte a Transição “AST”, com o intuito de garantir uma transferência profícua do conjunto de meios humanos, técnicos, operacionais, equipamentos e instalações, necessários ao exercício da função Concessionária.

Os custos suportados pela Sonangol E.P. e refacturados à ANPG ao abrigo deste acordo dizem maioritariamente respeito a custos com pessoal (cujo pagamento foi assegurado pela Sonangol de Maio até Novembro) e custos com Contratos de Prestação serviços e/ou fornecimentos de bens inerentes a sobredita função Concessionária.

Por esta razão procedeu à transferência destes para a esfera da ANPG e foram renegociados no sentido de salvaguardar os interesses legais, económicos e financeiros da instituição.

Complementarmente, foram efectuadas revisões e propostas de vários diplomas legais com impacto no exercício das suas funções no sector petrolífero, com destaque para:

Aprovação dos Estatutos da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com a previsão da função de Concessionária Nacional, e adicionalmente a função de órgão regulador e fiscalizador das actividades petrolíferas;

Alteração à Lei das Actividades Petrolíferas, formalizando a transferência da função Concessionária, da Sonangol E.P. para a ANPG;

Alteração dos Estatutos da ANPG para suprir determinadas inconsistências, com destaque para a manutenção dos Fundos de Abandono na Sonangol E.P. até Dezembro de 2020, conforme negociado pelas partes envolvidas no processo;

Aprovação e formalização da Transferência dos Recursos Humanos da Sonangol para a ANPG;

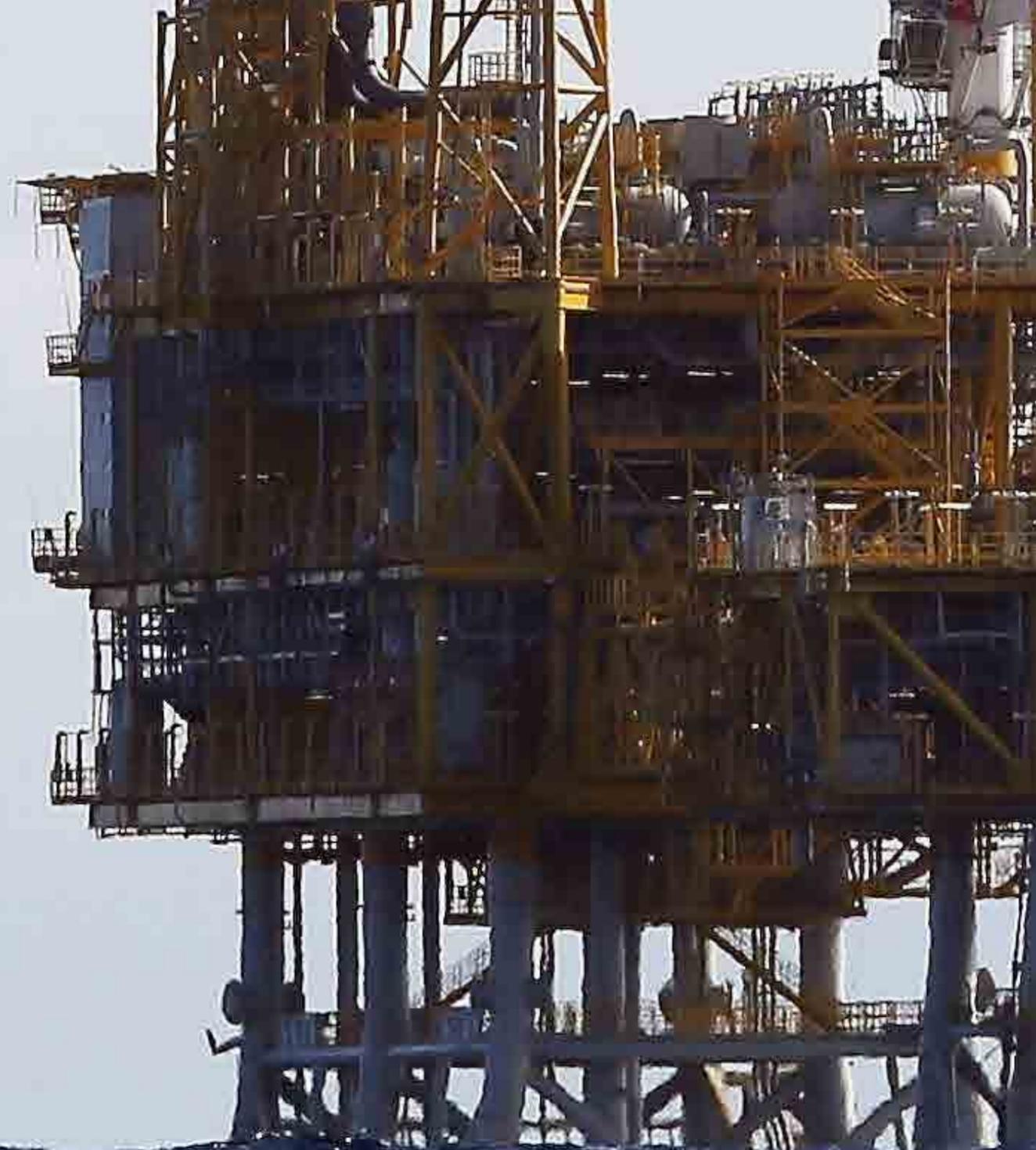
Contributos ao Novo Modelo do Co-seguro na Indústria Petrolífera, com vista a garantir maior transparência e concorrência às empresas do ramo, bem como salvaguardar que as operações sejam conduzidas de forma prudente, tendo em devida conta a segurança das pessoas e instalações e a observância das melhores práticas na regulação do sector;

Aprovação do Procedimento para Operacionalização do Direito da ANPG Sobre os Recebimentos da Concessionária Nacional, com o objectivo de garantir o acesso célere e transparente da ANPG aos fundos necessários para o desenvolvimento das suas atribuições;

Contributos à proposta de diploma do Conteúdo Local, com o objectivo de garantir a inserção do empresariado nacional por meio da utilização de bens e serviços nacionais pelas do sector petrolífero, bem como a contratação de trabalhadores angolanos;

5.3.2

**IMPULSIONAR E
INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO
DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR
O DECLÍNIO ACENTUADO DA
PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS**





Autorização de Transmissão de Posição Contratual referente aos Blocos 15, 17, 18, 3/05A, 20/11, 21/09 para Sonangol P&P: foram concluídos acordos entre a ANPG e os investidores nos blocos para cessão de interesses participativos para a Sonangol Pesquisa e Produção, SA, com vista a fomentar a participação da empresa do Estado nas operações petrolíferas e transmissão de *know-how*;

Aprovação da Definição de Prémio de Produção, Prémio de Investimento e Taxa de Imposto Sobre a Produção dos Blocos 1/14, 30, 44, 45 e Centro da Zona Terrestre de Cabinda: a ANPG junto do Ministério das Finanças (MINFIN) e da Administração Geral Tributária (AGT) promoveu um conjunto de acções que culminaram com a atribuição de um prémio de produção, de um prémio de investimento, bem como, a redução da taxa do Imposto Sobre a Produção do Petróleo, considerando a localização dos blocos, complexidade operacional acrescida e o custo elevado para desenvolvimento das descobertas;

Autorizações de Despesas e Formalização de Abertura de Concursos para Contratação de Bens e Serviços pela ANPG à luz da Lei dos Contratos Públicos: foram efectuadas várias solicitações de autorização de despesa ao Titular o poder executivo e ao Ministro de Tutela para contratação de bens e serviços cruciais para operacionalização da ANPG.

5.3.1.8 DOTAR A ORGANIZAÇÃO DE UM AMBIENTE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SEGURO E QUE SALVAGUARDE A INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO

Com o objectivo de conceber e implementar a Arquitectura de TI de modo integrado, eficaz e seguro para suporte as operações da Concessionária Nacional, está prevista a implementação de um centro de dados cujo plano estratégico e modelo operacional já estão elaborados.

No que toca à implementação do referido centro de dados, já foram definidos os requisitos técnicos com os diferentes parceiros, assim como a identificação do ecossistema e responsabilidades específicas por parceiro. Prevê-se para 2020 a implementação do referido centro.

Para complementar, foram realizadas um conjunto de actividades respeitante ao provimento de infraestruturas tecnológicas com foco na cibersegurança:

- Dotar as infraestruturas tecnológicas com um sistema operativo *Windows* padronizado e dentro do ciclo de vida, permitindo actualizações para correcções de vulnerabilidades;
- Adesão dos serviços *cloud* com o objectivo de assegurar alta disponibilidade e maior segurança, pelo emprego de funcionalidade de protecção em tempo real e inteligência artificial para a detecção de comportamentos maliciosos.
- Activações e actualizações de segurança ao *website* da ANPG para mitigar a possibilidade de ocorrência de ataques.

5.3.2 IMPULSIONAR E INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR O DECLÍNIO ACENTUADO DA PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

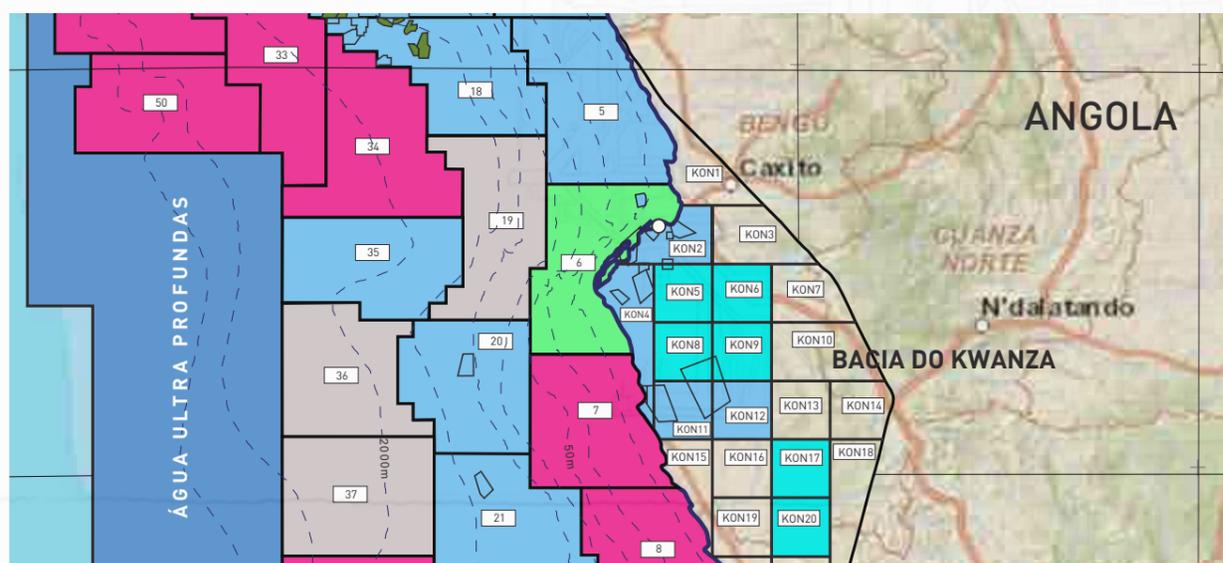
Há muito que o binómio produção petrolífera nacional e substituição de reservas tem estado em desequilíbrio. Nos últimos cinco anos, tem-se observado em média um declínio anual na produção de petróleo na ordem dos 12 a 16%, se a tendência continuar prevê-se que por volta de 2024/2025 a nossa produção esteja abaixo dos 1 milhão de bopd. Este quadro torna-se mais sombrio pelo facto de não ter havido descobertas suficientes de novas reservas para inverter a tendência no declínio.



Figura 5 | HISTÓRICO E PERFIL DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM ANGOLA (kbopd)

Para materializar a ambição de impulsionar e intensificar a substituição das reservas, visando a redução do declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos, foram definidos os seguintes objectivos táticos:

- Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas
- Desenvolver recursos adicionais em campos maduros
- Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades
- Intensificar a exploração e produção de Gás
- Promover exploração dentro das áreas em Produção e Desenvolvimento
- Avaliar o potencial petrolífero nas novas zonas de exploração
- Executar a Estratégia de atribuição de concessões petrolíferas 2019-2025
- Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de infraestruturas logísticas de formas a obter sinergias e optimização de custos
- Implementar outras iniciativas de optimização de actividades e/ou custos para o sector ou a ANPG Implementar políticas de conteúdo local e Angolanização (em coordenação com o MIREMPET)



5.3.2.1 IMPLEMENTAR MEDIDAS QUE VISAM A REDUÇÃO DE PARAGENS NÃO PLANIFICADAS

Nos últimos três anos, as perdas de produção associadas às paragens não programadas afectaram a produção total de Angola em 3,4%. Em 2019 por exemplo, este número subiu para 6,31%, representando mais de 35 milhões de barris de óleo na produção.

Assim, com a sua criação, a ANPG definiu como uma das prioridades o estabelecimento de uma nova dinâmica junto dos operadores, no sentido de se identificarem e estabelecerem medidas que contribuam para a optimização das paragens programadas, redução de paragens não programadas, assim como incremento da taxa de eficiência operacional e desempenho que venha a reduzir o número de barris não produzidos em consequência destas paragens.

Esta preocupação com a redução das paragens é partilhada com o Órgão de Tutela que agendou um encontro de trabalho em Setembro de 2019 com a Concessionária Nacional e a Associação de Companhias de Exploração e Produção de Angola, encontro dirigido pelo Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, para análise do impacto das paragens não programadas na produção petrolífera. No final, os operadores foram orientados a empenharem-se em mitigar as paragens não programadas, de modo a reduzir as perdas de produção e compensar o declínio natural.

Das abordagens de trabalho com os operadores foram identificadas as principais linhas de orientação para a sua actuação:

- i. Dinamização e implementação de programas de manutenção preventiva genérica e específica dos equipamentos e das instalações, inseridos nos critérios para a prioridade e periodicidade de intervenção, de acordo com as normas, padrões internacionais, boas práticas da indústria e recomendação dos fabricantes originais de diversos tipos de equipamentos mecânicos, eléctricos, de instrumentação, automação e controlo, bem como de segurança das instalações;
- ii. Necessidade de investimentos para a melhoria das instalações e equipamentos, uma vez que a maioria das instalações apresenta desgastes decorrentes do processo de uso normal após quase 20 anos em produção, o que leva ao surgimento com mais frequência de paragens não programadas. Alguns exemplos dessas estruturas a mencionar são dos Blocos 0, 3/05, 3/05A, 4/05, 15, 17, 18;
- iii. Com a nova dinâmica do sector implementada e de forma a atenuar o declínio, os Operadores mostraram-se receptivos e partilham da mesma visão da ANPG, estando dispostos a fazer novos investimentos para mitigar os desafios, no sentido não só de melhorar a eficiência operacional, como também assegurar a segurança e integridade das instalações e consequentemente reduzir o declínio dos níveis de produção;
- iv. Estabelecimento de uma estratégia melhor de coordenação entre as instalações nos programas de intervenções e manutenções programadas de forma a garantir a optimização de tempo das mesmas, a redução de tempo das paragens não programadas e como tal diminuir o impacto na produção e no custo;
- v. Estudos levados a cabo demonstraram que as previsões continuarão com a tendência de declínio a curto prazo, sendo que os resultados destas acções em curso serão de impacto significativo a médio e longo prazo.

5.3.2.2 DESENVOLVER RECURSOS ADICIONAIS EM CAMPOS MADUROS

Em 2019, intensificaram-se os diálogos com os operadores no sentido de progredir nas negociações que permitirão dinamizar os programas de trabalho e maximizar a produção nos blocos já em fase de produção avançada. Nesse âmbito podem-se mencionar as seguintes concretizações:

- No **Bloco 15/06**, o campo Agogo entrou em produção a 25 de Dezembro de 2019 e foi considerado “early production” uma vez ter entrado em produção na data prevista, tendo atingido a produção média de 10 mil barris de óleo por dia.
- Assinatura da extensão de todas as licenças de produção do **Bloco 17** até 2045 e a entrada da Sonangol para o Grupo Empreiteiro com 10% de quota. O Bloco já produziu cerca de três mil milhões de barris de petróleo produzidos desde 2002 a partir de quatro Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência “FPSO”: Girassol (início das operações em 2001), Dália (início das operações em 2006), Pazflor (início das operações em 2012) e o CLOV (início das operações em 2014), tendo períodos com pico de produção de cerca de setecentos mil barris de petróleo por dia em 2015 e quinhentos e trinta mil barris de petróleo por dia em 2018. No ano de 2019, apresentou uma média de produção de cerca de 417 mil barris de petróleo por dia.
- No **Bloco 18** foi acordado o Plano de Melhoria de Produção – Fase 2 com a incorporação do campo Platina. O Final Investment Decision (FID) está previsto para 2023 e o primeiro óleo “First (1st) Oil” para 2025/26.
- Outras actividades levadas a cabo neste âmbito foram a maturação de:
 - Oportunidades nos **Blocos 0**: ex. Lifua B, Lifua C e Malongo West F3;
 - **Bloco 14**: Infills BBLT, Kuito, TL e Malange;
 - **Bloco 17** (Dália F3, CLOV F3, PMP, Rosa Infill, CLOV Fase 2 +, Dália Infill e Girassol Infill);
 - **Bloco 32** (Colorau, ACCE).



5.3.2.3 FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE CAMPOS MARGINAIS E NOVAS OPORTUNIDADES

O engajamento da Concessionária com os Operadores sobre o novo decreto de incentivos para os campos marginais (Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, de 18 de Maio) com foco na promoção de oportunidades em concessões consideradas marginais e trouxe à mesa flexibilidade para abordagens sobre mecanismos e opções que promovam melhores índices de viabilidade económica a essas oportunidades tornando-as atractivas e exequíveis. Os diálogos com os operadores incluíram também inventariação de campos e reservatórios em produção com potencial de produção adicional via recuperação assistida.

Neste âmbito, foram mantidas outras negociações e esforços em conjunto com os Operadores dos blocos 0, 14, 15, 18 e 31 para desenvolvimento de alguns campos com a expectativa de adicionar barris de produção a partir de 2021, que virão contribuir para a atenuação do declínio de produção global do país. Espera-se também que o aumento de investimentos para desenvolvimento destes campos contribua para a geração de empregos directos e indirectos. A título de exemplo de algumas dessas negociações, temos:

- **Bloco 14**: em 2019 negociou-se a unificação de áreas;
- **Bloco 15**: foi negociado com a Exxon e publicado em Diário da República, o re-desenvolvimento do bloco com a unificação das 11 Áreas para 4 Áreas de Desenvolvimento. Ao mesmo tempo negociou-se a uniformização das datas de caducidade do período de produção das novas Áreas de Desenvolvimento para 2032, com efeitos retroactivos a partir de 01 de Outubro de 2019. Isto trará maiores rendimentos para o Estado angolano uma vez que haverá mais produção e também permitirá a recuperação de custos das referidas Áreas por parte do Operador. Outro aspecto de relevância é o facto de a Sonangol ter entrado para o Grupo Empreiteiro com 8% de quota.
- **Bloco 18**: tal como nos Blocos 15 e 17, negociou-se a extensão de todas as licenças de produção do bloco para 2032.

Os planos relativos aos blocos acima mencionados, nomeadamente, redesenvolvimento do Bloco 15, extensão das Licenças de Produção do Bloco 17, Plano de Melhoria de Produção do Bloco 18 e eventualmente outros planos que surjam noutros blocos, vão impulsionar o relançamento de investimentos em actividades sísmicas e programas de perfuração de poços que contribuirão para redução do declínio de produção e geração de empregos directos e indirectos.

5.3.2.4 INTENSIFICAR A EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS

Para o subsector de gás, em 2019 a ANPG esteve focada em intensificar a promoção de exploração e produção adicional de gás para o projecto ALNG, na promoção da produção de gás natural não associado e na reavaliação e quantificação do potencial de gás de Angola (recursos contingentes) para o desenvolvimento e diversificação da economia do país.

No quadro da reavaliação e quantificação do potencial de gás em Angola, no período em análise, estiveram em fase de estudo os seguintes projectos:

- **Projecto Sanha Lean Gas Connection na associação de Cabinda**, que consiste na construção de uma plataforma e infraestruturas para produção, tratamento e envio de gás à planta do ALNG: decorre a engenharia de detalhe para o projecto Sanha Lean Gas Connection (SLGC);

- **Novo Consórcio de Gás**, que é constituído pela Sonangol Pesquisa e Produção, British Petroleum, Cabinda Gulf Oil Company (Cabgoc, subsidiária da Chevron), ENI Angola e Total Exploração e Produção. O contrato assinado deverá focar no desenvolvimento dos hidrocarbonetos na área do contrato do NCG para fornecer gás a ALNG na sua plena capacidade, bem como cumprir com as obrigações de abastecimento de gás doméstico durante a vida do projecto. Posteriormente outros recursos poderão ser adicionados ao projecto, para garantir o fornecimento à fábrica de LNG bem como outras opções de monetização de gás.



O projecto será desenvolvido de forma faseada, prevendo-se a construção de duas plataformas, uma planta de tratamento de gás em terra, bem como gasodutos para o desenvolvimento de recursos que venham contribuir para o aumento do fornecimento de gás à planta do ALNG. Esta passará a beneficiar do gás provido pelo Consórcio quando, a partir de 2022, iniciar a produção de gás não-associado nas áreas de Quiluma e Maboqueiro. Uma das acções já levadas a cabo foi a elaboração dos mapas dos Blocos 2 e 3 e as suas respectivas áreas livres para o Programa Mínimo de Trabalho do NCG.

Este processo representou o início da implementação da estratégia do Executivo de incentivo a exploração, desenvolvimento, produção e utilização do gás natural espelhada no Decreto Legislativo Presidencial n.º7/18, de 18 de Maio. Almeja-se que o Consórcio se foque em projectos de plantas de fertilizantes e de energia com impacto no processo de diversificação da economia.

- **Campo Noz do Bloco Cabinda Sul.** Este projecto consiste na construção de instalações para produção de gás e alimentar as turbinas da planta do Malembo para a produção de energia para a Província de Cabinda. Inclui ainda a construção em terra de uma pequena planta de tratamento de gás, assim como a construção e instalação de 4 condutas de gás.

- Síntese e o **Plano Estratégico de Gás dos Blocos 20, 21 e 15/06.**
- Em curso está ainda a **revisão da estratégia de exploração de gás natural dos Blocos 0, 1/14, 2/05, 3, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 31, 32 e 40.**
- Avaliação do potencial de recursos e **monetização do gás natural nas bacias sedimentares de Angola, com destaque para as bacias do Baixo Congo, Kwanza, Benguela e Namibe** para incremento da exploração, desenvolvimento, produção e monetização do gás natural.

5.3.2.4.1 PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO

Durante o ano de 2019, a produção de gás totalizou 1.075 (TCF), correspondendo a uma média diária de 2.945 MMSCF. A produção de LPG da Associação de Cabinda foi de 5.099.210 barris, correspondendo a uma média de 13.970 BPD, incluída a produção de óleo do Bloco 0. A fábrica de ALNG teve uma produção de 48.891.735 BOE, correspondendo a uma média de 133.950 BOEPD, incluindo a produção de LNG, Butano, Propano e condensados.

Comparativamente ao ano de 2018, observa-se um decréscimo resultante do fecho de alguns poços com elevada produção de gás no Blocos 0, para limitação da queima de gás e fecho de poços para incremento de pressão nos Blocos 15, 15/06, 17 e 31.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	EXECUÇÃO				2019	Variação Homóloga
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre		
Onshore	18	20	16	19	18	3%
FS /FST	9	11	7	10	9	8%
Cabinda Sul	9	9	9	9	9	0%
Offshore	2 965	3 026	2 971	2 750	2 927	-4%
Bloco 0	1 249	1 368	1 285	1 073	1 243	-5%
Bloco 2/05					-	n.a
Bloco 3/05	59	59	56	60	58	-25%
Bloco 3/05A	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 4/05	4	4	4	3	4	17%
Bloco 14	54	60	41	47	50	-24%
Bloco 14K	7	6	3	3	5	-30%
Bloco 15	608	539	503	583	558	3%
Bloco 15/06	139	152	171	132	149	19%
Bloco 17	523	551	611	499	546	-10%
Bloco 18	145	96	93	105	109	-38%
Bloco 31	89	63	48	82	71	-41%
Bloco 32	88	128	156	163	134	n.a
TOTAL (Média Diária)	2 983	3 045	2 986	2 769	2 945	-4%

Tabela 2 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO POR BLOCOS (MMSFCD)

Até 31 de Dezembro de 2019, a produção de gás natural associado às operações petrolíferas em Angola foi de 1 075(TCF). Relativamente ao ano anterior, a produção sofreu um declínio de 3.9%.

Até 31 de Dezembro de 2019, a produção de gás natural associado às operações petrolíferas em Angola foi de 1.074.925 MSCF. Relativamente ao ano anterior, a produção sofreu um declínio de 3.9%.

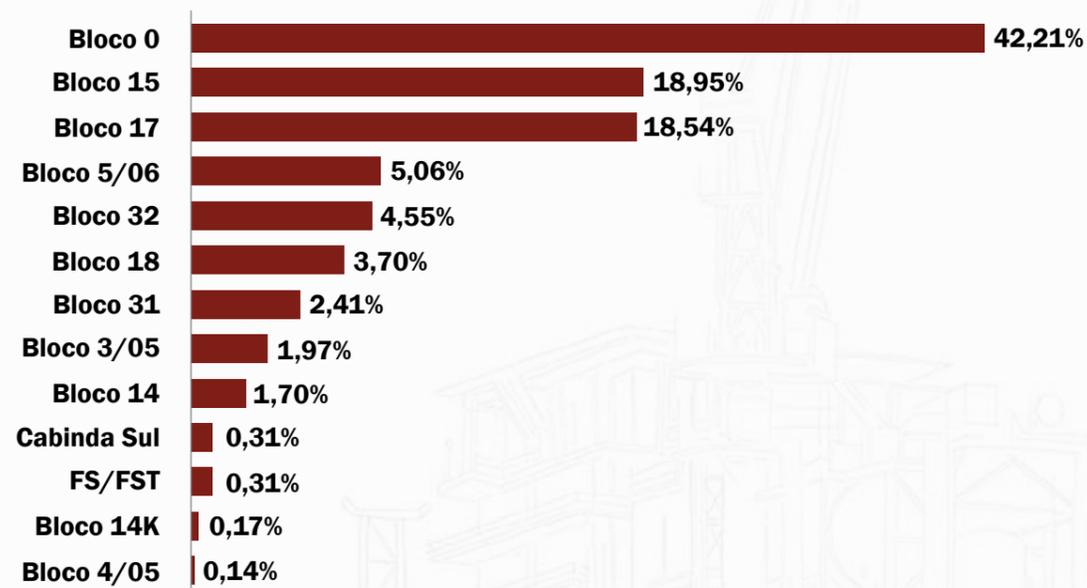


Gráfico 4 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR BLOCOS

Em termos de produção de gás em Angola, observa-se que os blocos 0, 15 e 17 contribuíram com cerca de 80% da produção, com maior realce para o Bloco 0 que teve uma contribuição acima dos 42% da produção de gás do país.

COMPANHIAS	EXECUÇÃO				Execução
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	
CHEVRON	1 303	1 428	1 326	1 120	1 294
TOTAL	611	679	767	662	680
ESSO	608	539	503	583	558
BP	234	159	141	187	180
ENI	139	152	171	132	149
SONANGOL P&P	63	63	60	63	62
SOMOIL	9	11	7	10	9
PLUSPETROL	9	9	9	9	9
CHEVRON CONGO	7	6	3	3	5
Total	2 983	3 046	2 987	2 769	2 945

Tabela 3 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR OPERADOR (MMSCFD)

As empresas petrolíferas ESSO, TOTAL e CHEVRON asseguraram cerca de 86% da produção nacional com maior destaque para a CHEVRON (44%). As empresas nacionais estiveram com uma produção conjunta abaixo dos 3%.

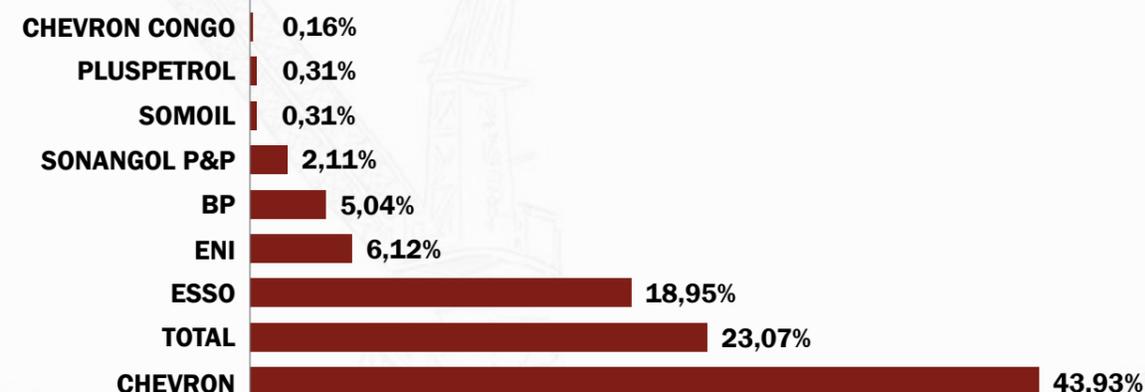


Gráfico 5 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR OPERADOR

5.3.2.4.2 PRODUÇÃO DE LNG, CONDENSADOS E LPG

Em 2019, a fábrica de ALNG teve uma produção média de 140.681 BOEPD, representando um aumento de 11% em relação ao ano anterior. Para 2019 a produção foi de 110.252 BOEPD de LNG, 6.732 de condensados, e Propano e Butano foram de 14.206 BOEPD e 9.491 BOEPD, respectivamente. O gás foi proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32, conforme distribuição.

Em termos de carregamento, a fábrica de ALNG registou 104 carregamentos, sendo 63 de LNG, 20 de Butano, 13 de Propano e 8 de condensados.

ORIGEM	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2019
BUTANO	891 533	878 572	849 591	844 602	3 464 297
PROPANO	1 320 872	1 318 798	1 281 067	1 264 610	5 185 347
LNG	10 207 458	10 128 555	10 073 056	9 833 022	40 242 091
CONDENSADOS	653 378	593 631	608 330	601 785	2 457 123
Total ALNG	13 073 241	12 919 556	12 812 044	12 544 019	51 348 858

Tabela 4 | PRODUÇÃO DA ALNG (BARRIS)

ORIGEM	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2019
BUTANO	549 214	568 602	597 355	320 799	2 035 970
PROPANO	795 514	847 253	824 976	457 282	2 925 025
LGP ONSHORE	31 836	34 368	33 931	38 080	138 215
Total ALNG	1 376 564	1 450 223	1 456 262	816 161	5 099 210

Tabela 5 | PRODUÇÃO DA LPG (BARRIS)

5.3.2.5 PROMOVER EXPLORAÇÃO DENTRO DAS ÁREAS EM PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As actividades de exploração deram início à execução das acções inerentes aos decretos legislativos 05/18, 07/18 e 52/19 com ênfase:

- Na manifestação de interesse de exploração de 41 oportunidades dentro de 27 áreas de desenvolvimento com potencial petrolífero estimado em 4.151 MMBO;
- No suporte às negociações e acordos com o novo consórcio de gás, bem como o início do inventário de recursos de gás natural em Angola;
- Na avaliação técnica, preparação e apresentação do pacote promocional do potencial petrolífero dos blocos em licitação das Bacias de Benguela e do Namibe, e ainda dos blocos nas porções terrestres das Bacias do Congo e do Kwanza a licitar em 2020;
- Na aprovação das propostas dos novos limites das bacias interiores de Angola, sua denominação e divisão em blocos;

Paralelamente ao acima exposto foram elaboradas as estratégias de exploração para 19 blocos: 2, 3, 4/05, 14, 15, 15/06, 16, 17, 17/06, 18/15, 19, 23, 24, 25, 26, 33, 34, 49, 50 e planificados diversos trabalhos de campo, cartografia geológica e a avaliação geoquímica dos blocos da Bacia Terrestre do Baixo Congo, (CON1, CON5 e CON6).

Com a finalidade de se criarem mecanismos para incentivar a descoberta de recursos adicionais, bem como identificar oportunidades e promover a pesquisa e prospecção de recursos dentro das áreas de desenvolvimento, foi elaborada uma estratégia de exploração dentro das áreas de desenvolvimento, tendo como base o Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/18.

Por outro lado, a ANPG realizou um conjunto de encontros de alinhamento com os operadores onde foram apresentados os resultados da quantidade de recursos existentes nas 40 áreas de desenvolvimento e as expectativas da Concessionária.

5.3.2.5.1 AQUISIÇÃO SÍSMICA

A transferência da função Concessionária para a ANPG em 2019 coincidiu com o início do relançamento das actividades de exploração para a substituição de reservas e fomento do desenvolvimento e produção petrolífera. Assim foram desenvolvidas as seguintes campanhas sísmicas:

AQUISIÇÃO SÍSMICA (2019)	Sísmica 2D (Km)	Sísmica 3D (Km ²)	Sísmica 4D (Km ²)
Bacias de Benguela e Namibe	3 635		
Blocos 6, 7, 8 e 9		6 016	
Blocos 14, 15, 15/06, 31 e 32			1 932
Totais	3 635	6 016	1 932

Tabela 6 | AQUISIÇÃO SÍSMICA

Comparativamente ao ano de 2018 registou-se um acréscimo de 3.635,1 km de sísmica 2D, 6.116,09 km², de sísmica 3D, ao passo que para a sísmica 4D houve um decréscimo de 631,58 km². Em termos de recursos descobertos, totalizaram 1.432 MMBO (um incremento de 702MMBO relativamente ao ano anterior).

5.3.2.5.2 PROCESSAMENTO SÍSMICO

Em termos de Programa de Processamento Sísmico, foram concluídos em 2019 um total de 24 programas, com destaque para os blocos inseridos na estratégia de licitação 2019 - 2025, sendo 3.635 km em sísmica 2D, 13.360 Km² em Sísmica 3D e 4.980 Km² em Sísmica 4D, conforme consta no mapa abaixo:

SÍSMICA	BLOCO	PROGRAMA	INÍCIO	CONCLUSÃO	EXTENSÃO
2D	Blocos 10, 12, 13, 25-30 & 41 - 45	2D - NamibeSPAN	III trimestre 2019	IV trimestre 2019	3 635 km
Total 2D					3.635 km
3D	Bloco 0	3D-0-107-b LowerVerm	III trimestre 2018	I trimestre 2019	300 km ²
	Bloco 4/05	3D/4D-4/05GimboaM1PSTM/PSDM	II trimestre 2018	I trimestre 2019	310 km ²
	Bloco 15/06	Agogo PSDM Imaging and Bi-azimuth	I trimestre 2019	IV trimestre 2019	600 km ²
	Bloco 18	3D-18Cr&CoPSDM	I trimestre 2019	II trimestre 2019	680 km ²
	Bloco 31	3D-31PAJ PSDM	III trimestre 2018	IV trimestre 2019	760 km ²
		3D Multi-Azimuth-31 Marte PGS19	IV trimestre 2018	I trimestre 2019	100 km ²
	Bloco 32	3D-32 ACCE vintage 2000/2007 LO	IV trimestre 2018	III trimestre 2019	1.710 km ²
		3D-32 LouroVMB Phase 2B	II trimestre 2018	IV trimestre 2019	245 km ²
		3D-32 Mostarda VMB Imaging	IV trimestre 2017	IV trimestre 2019	826 km ²
	Blocos 6, 7 e 8	3D-6_7_8MC_PGS19	I trimestre 2019	II trimestre 2019	7.829 km ²
Total 3D					13.360 km²
4D	Bloco 14	4D-14BBLT-M3-SBGS19	III trimestre 2019	IV trimestre 2019	191 km ²
	Bloco 15	4D-15KizA&BPGS19	II trimestre 2019	III trimestre 2019	504,38 km ²
		4D-15KizCPGS19	III trimestre 2019	IV trimestre 2019	532,95 km ²
		4D_15SatellitesPGS19	IV trimestre 2019	IV trimestre 2019	442,51 km ²
	Bloco 15/06	4D-15/06 Mpungi Seismic Analysis FT	III trimestre 2018	I trimestre 2019	221 km ²
		4D-15/06 Mpungi Cabaça M1PSTM	I trimestre 2018	I trimestre 2019	460 km ²
		4D-15/06 Mpungi Seismic Analysis FI	III trimestre 2018	II trimestre 2019	221 km ²
		4D-15/06 Sangos Cinguvu M1PSTM	I trimestre 2018	II trimestre 2019	247 km ²
		4D-15/06 Cabaça PC Inversion M1PSTM	I trimestre 2019	II trimestre 2019	260 km ²
	Bloco 18	4D-18 GtP M4 PSTM/PSDM	IV trimestre 2018	II trimestre 2019	680 km ²
	Bloco 31	4D-31 PSVM M2 PSTM/PSDM	II trimestre 2018	II trimestre 2019	900 km ²
		4D-31Marte Long Offset	II trimestre 2018	IV trimestre 2019	200 km ²
	Bloco 32	3D_4D_Caril_GengibrePGS19	IV trimestre 2019	I trimestre 2020	119,45 * km ²
Total 4D					4.980 km²

Tabela 7 | PROCESSAMENTO SÍSMICO CONCLUÍDO

*Trabalhos realizados até 31/12/2019



13 programas transitaram para 2020, sendo cinco referentes a sísmica 3D e sete referentes a sísmica 4D, conforme quadro abaixo:

SÍSMICA	BLOCO	PROGRAMA	INÍCIO	CONCLUSÃO	EXTENSÃO
2D					
Total 2D					
3D	Bloco 0	3D-0 Área B Toca amplitude Focus	I trimestre 2019	75%	700 km ²
	Bloco 32	3D-32 ACCE target VMB & Imaging	III trimestre 2019	46%	506 km ²
		3D-32 ACCE regional VMB & Imaging	III trimestre 2019	65%	940 km ²
	Bloco 6, 7 e 8	3D_MC_PGS19	I trimestre 2019	-	3134 km ²
	Blocos 6-9 &	3D-31PAJ PSDM	III trimestre 2018	IV trimestre 2019	760 km ²
Total 3D					
4D	Bloco 15	4D_15BavucaPGS19	IV trimestre 2019		141,38 km ²
		3D-15RTM	I trimestre 2019	75%	3.800 km ²
		MON3&MON4_19	I trimestre 2019	50%	490 km ²
	Bloco 18	4D GtP Mon4	I trimestre 2019	-	-
	Bloco 31	4D-31 PSVM M2 PSTM/PSDM		-	-
		PAJ		-	-
	Bloco 32	4D-32-Caril baseline M1 Fast Track	IV trimestre 2019	44%	140 km ²
		4D-32-Gengibre baseline M1 Fast Track	III trimestre 2019	44%	128 km ²
Total 4D					4.980 km²

Tabela 8 | PROCESSAMENTO SÍSMICO EM CURSO

5.3.2.5.3 SONDAGEM – ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Relativamente à actividade de sondagem de pesquisa, no ano 2019 foram perfurados sete poços de pesquisa nos blocos 0 e 15/06 e destes destaca-se o Agogô-1 que já entrou em produção com 10.000 bpd e estima-se que o volume de produção atinja os 20.000 bpd.

BLOCOS/ASSOCIAÇÃO	POÇOS DE PESQUISA	POÇOS DE AVALIAÇÃO
Bloco 0	1	-
Bloco 15/06	6	-
TOTAL	7	

Tabela 9 | POÇOS DE SONDAGEM (PESQUISA E AVALIAÇÃO)

Em termos de desenvolvimento, foram concluídos 26 poços, sendo 18 produtores e 8 injectores. O bloco 31 destaca-se com 9 poços.

BLOCOS/ASSOCIAÇÃO	POÇOS DE PESQUISA	POÇOS DE AVALIAÇÃO
Bloco 0	6	-
Bloco 15/06	4	1
Bloco 17	6	-
Bloco 31	2	7
TOTAL	18	8

Tabela 10 | POÇOS DE SONDAGEM (POÇOS DE DESENVOLVIMENTO)

5.3.2.6 AVALIAR O POTENCIAL PETROLÍFERO NAS NOVAS ZONAS DE EXPLORAÇÃO

5.3.2.6.1 RECURSOS DESCOBERTOS

Em termos de recursos descobertos, as actividades no bloco 15/06 permitiram descobertas de 1.592 MMBOE que adicionados às descobertas no Cabinda Norte perfazem um total de recursos descobertos na ordem dos 2.243 MMBOE.

BLOCO/CAMPO	ÓLEO (MMBO)	GÁS (BSCF)	Total (MMBOE)
Cabinda Norte (DINGE 20-8ST1)	651	-	651
Bloco 15/06 (AGOGO-1ST1)	492	-	492
Bloco 15/06 (AGIDIGBO-1)	387	-	387
Bloco 15/06 (AGIDIGBO-1)	160	-	160
Bloco 15/06 (NDUNGU-1)	259	-	259
Bloco 15/06 (AGOGO-2)	294	-	294
TOTAL	2243	-	2243

Tabela 11 | RECURSOS DESCOBERTOS

Complementarmente, apresentamos os dados relacionados a maturação das oportunidades identificadas na área de desenvolvimento do campo zinia do bloco 17:

- i. Prospecto 01 com 430 MMBO de STOOIP e POS 50%
- ii. Prospecto M-Zinia com 28 MMBO de STOOIP e POS 80%
- iii. Prospecto M2 Horst com 51 MMBO de STOOIP e POS 79%
- iv. Prospecto 09H com 64 MMBO de STOOIP e POS 80%
- v. Prospecto 09 D-West com 31 MMBO de STOOIP e POS 73%

No bloco 48, foram apresentados os estudos de maturação dos prospectos nos 3 domínios do Bloco:

- i. **NORTE**
 - a. Ondjaba: apresenta recursos estimados em 812 MBO e POS de 46%
 - b. Prospecto E-Deep com STOOIP estimado em 212 MBO e POS 15%
 - c. Prospecto H com STOOIP estimado em 144 MBO e POS 30%
- ii. **SUL**
 - a. Em curso a maturação do prospecto System 2, com recursos estimados em 275 MBO e POS de 20%
 - b. Zafara com STOOIP estimado em 173 MBO e POS 24%
 - c. Prospecto K com recursos estimados em 161 MBO e POS 38%
- iii. **COMPRESSIONAL**
 - a. Prospecto X North com recursos estimados em 118 MBO e POS 14%
 - b. Prospecto C2 com recursos estimados em 149 MBO e POS 19%
 - c. Prospecto C1 com recursos estimados em 93 MBO e POS 47%



5.3.2.7

EXECUTAR A ESTRATÉGIA
DE ATRIBUIÇÃO DE
CONCESSÕES
PETROLÍFERAS
2019-2025



5.3.2.7.1 LICITAÇÕES 2019

O início do programa de Licitações foi marcado por uma apresentação no mês de Setembro de 2019 dirigida a potenciais investidores sobre o potencial petrolífero dos blocos das Bacias do Namibe (Blocos 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43) e de Benguela (Bloco 10). A actual ronda de licitações vem dar resposta ao declínio de produção que se verifica desde 2009, de modo a permitir a substituição de reservas produzidas.

Estiveram presentes no evento investidores internacionais interessados nos novos blocos em licitação. Abaixo descrevemos as diferentes fases do processo, que antecede o momento de assinatura dos contratos previstos para o final do mês de Abril de 2020:



Figura 6 | FASES DO PROCESSO DE LICITAÇÃO 2019

Ainda no âmbito do cumprimento da estratégia do executivo de atribuição de concessões petrolíferas, realizou-se uma exposição itinerante (conjunto de *roadshows*) para a promoção dos referidos blocos, conforme o quadro abaixo:

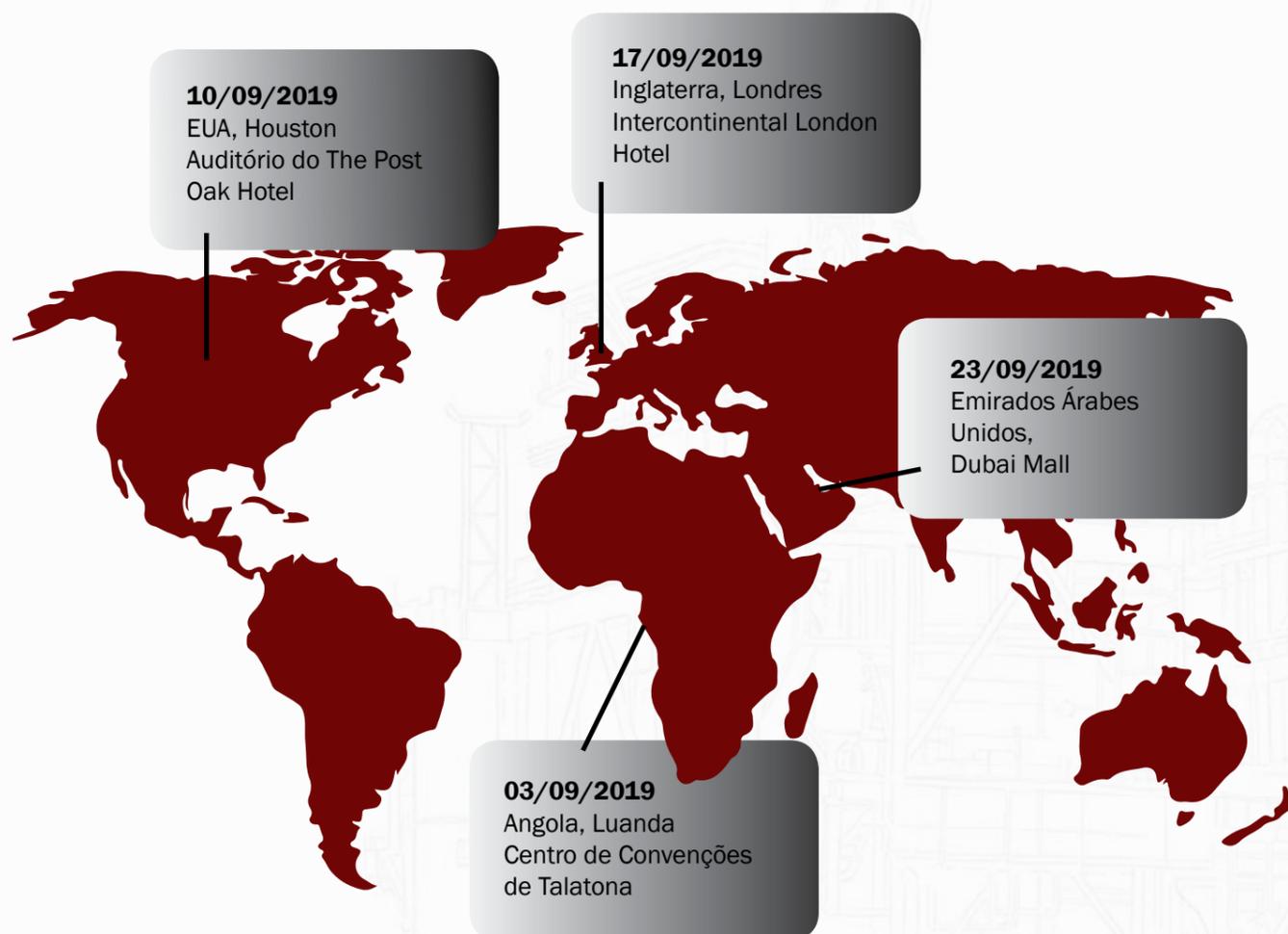
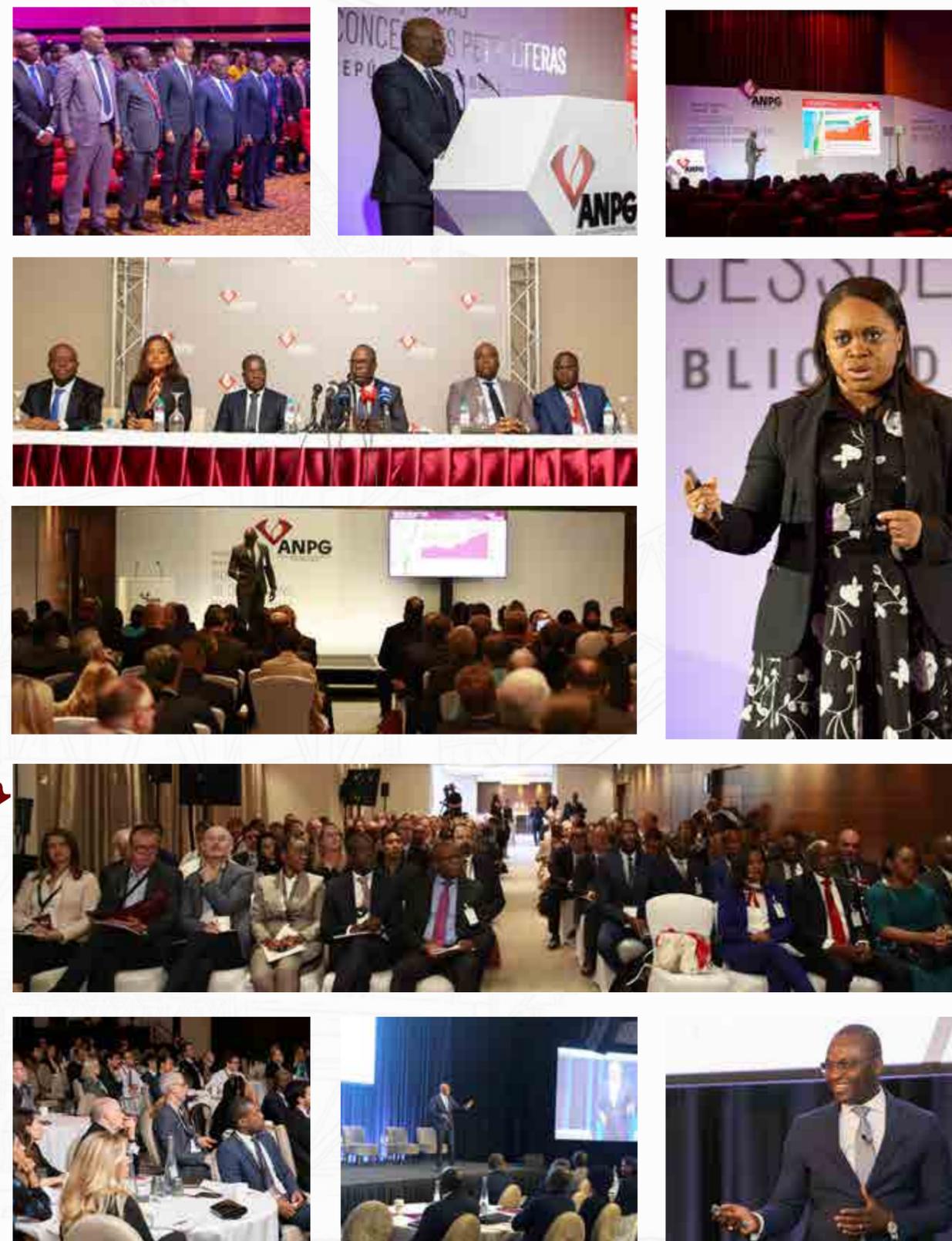


Figura 7 | MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO ROADSHOW



A primeira fase da ronda de licitações terminou com a adjudicação das concessões dos blocos 27 (Sonangol), 28 (ENI e Sonangol) e 29 (TOTAL, Equinor, Sonangol e BP).

COMUNICADO DE IMPRENSA



Media

ADJUDICAÇÃO DAS CONCESSÕES DA LICITAÇÃO 2019

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, nos termos do Decreto nº 86/18, de 02 de Abril, e em cumprimento do Cronograma de Licitação 2019 pré-definido vem, por este meio, comunicar os resultados do concurso do Processo de Licitação das Bacias do Namibe e de Benguela, que resultou na seguinte composição dos Grupos Empreiteiros dos blocos abaixo

BLOCO 27		BLOCO 28		BLOCO 29	
Empresa	Participação (%)	Empresa	Participação (%)	Empresa	Participação (%)
Sonangol (Operador)	35,00	ENI (Operador)	60,00	TOTAL (operador)	46,00
Livre*	65,00	Sonangol (Carry)	20,00	Equinor	24,50
		Livre*	20,00	Sonangol (Carry)	20,00
				BP	9,50

*No acto das negociações, a Concessionária Nacional e as empresas adjudicadas deverão encontrar meios que conduzam à identificação de empresas interessadas, para a conclusão da constituição dos Grupos Empreiteiros.

Em breve será comunicada a data e local de início do processo negocial para cada bloco.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO DA AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO GÁS E BIOCMBUSTÍVEIS, EM LUANDA.

(500 0698)

Ainda no âmbito de estratégia de atribuições de concessões aprovadas pelo Presidente da República e inseridas no âmbito das novas oportunidades, a ANPG encerrou o processo de negociação com a multinacional norte-americana ExxonMobil para a exploração dos Blocos 30, 44 e 45 da Bacia do Namibe, encontrando-se o processo a aguardar avaliação e aprovação final.

Outra negociação importante foi a assinatura do acordo de compra e venda dos Blocos 20 e 21 entre a Total e a Sonangol, tendo a Total adquirido 50% de participação à Sonangol no Bloco 20. À luz desta iniciativa, o grupo empreiteiro será constituído pela Total como Operador com 50 por cento, BP com 30 por cento e a Sonangol Pesquisa e Produção com 20 por cento. Ainda sem prazos estabelecidos, numa primeira fase a Total será o Operador, prevendo-se entretanto a transferência da função para a Sonangol Pesquisa e Produção.

Relativamente à compra e venda do Bloco 21, está prevista a aquisição pela Total de 80% de participação, passando o grupo empreiteiro a ser constituído por esta empresa enquanto Operador com 80% de participação e a Sonangol Pesquisa e Produção com 20%. E à semelhança do Bloco 20, posteriormente prevê-se a transferência da função operador para a esfera da Sonangol.

Estes acordos vão permitir o desenvolvimento de descobertas de petróleo bruto, gás e condensados, assim como a busca contínua de novas reservas bem como a geração de empregos directos e indirectos e oportunidades de negócios para empresas angolanas, ou seja, permitirão levar a cabo acções que visam desenvolver os dois activos (Bloco 20 e 21).

5.3.2.7.2 LICITAÇÕES 2020 e 2021

Ainda em 2019, deu-se início às actividades de preparação a ronda de licitações 2020, onde se destacam as seguintes:

- i) As reinterpretações sísmicas dos blocos a licitar;
- ii) A análise do sistema petrolífero em cada uma das Bacias;
- iii) Identificação dos leads por bloco, os cálculos volumétricos, as análises de riscos geológicos e o *ranking* dos leads;
- iv) Histórico de exploração e produção das Bacias terrestres do Baixo Congo e do Kwanza. Perspectivando a ronda de licitações de 2021, foram já desenvolvidas as actividades de preparação:
 - i) Estratégia da execução da interpretação sísmica dos nove potenciais blocos a licitar, nomeadamente blocos 7-9 e 19-24;
 - ii) Carregamento, controlo da qualidade e avaliação petrofísica preliminar dos poços perfurados nos blocos 7-9 e 19-24;

5.3.2.7.3 GESTÃO ECONÓMICA DAS CONCESSÕES

5.3.2.7.3.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO

O custo operacional médio ponderado da indústria petrolífera no ano de 2019 foi de USD 9,98/Bbl, excluindo os custos de abandono, tendo-se registado um acréscimo em 25%, comparativamente ao ano de 2018, justificado pela queda natural da produção, principalmente nos blocos 0 e 17 e o facto de a maior parte das instalações dos blocos em produção carecerem de constantes intervenções de reparação e manutenção.

Os custos operacionais mais baixos observaram-se nos Blocos 32 (USD 3,2/Bbl) e 17 (USD 6,4/Bbl). O Bloco 32, contrariamente às demais concessões, começou a produzir apenas no início do segundo semestre de 2018 e as suas infraestruturas de produção não carecem de grandes intervenções.

Por outro lado, os menores níveis de eficiência observaram-se no Bloco Cabinda Sul com um custo de USD 47,74/Bbl e no Bloco 4/05 (USD 40,81/Bbl) resultante, dentre outros factores, do declínio natural dos blocos que levam a constantes paragens das instalações.



ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	CUSTO POR BARRIL	VARIAÇÃO
FS	26,81	-29%
FST	30,29	-14%
Cabinda Sul	47,74	50%
Bloco 0	11,77	18%
Bloco 2/05	37,96	-40%
Bloco 3/05	26,46	80%
Bloco 3/05A	-	n.a
Bloco 4/05	40,81	19%
Bloco 14	19,45	73%
Bloco 14K	-	n.a
Bloco 15	8,69	24%
Bloco 15/06	13,19	10%
Bloco 17	6,4	53%
Bloco 18	19,76	85%
Bloco 31	15,15	108%
Bloco 32	3,2	69%
CUSTO MÉDIO POR BARRIL	7,53	-25%

Tabela 12 | CUSTOS DE OPERAÇÃO NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO EM 2019 (USD)

5.3.2.7.3.2 EXPORTAÇÕES DO ÓLEO DA CONCESSIONÁRIA

A ANPG assumiu o processo referente as exportações da concessionária a partir de Maio, as quais totalizaram até ao final do ano 74 456 671 barris de petróleo, sendo que os maior levantamentos foram nas ramas Dália, Girassol e Hungo, que juntas representam 50% da quantidade exportada.

RAMAS EXPORTADAS	EXECUÇÃO (QUANTIDADE EXPORTADA)			
	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2019
CABINDA	2 400	3 600	4 000	10 000
CLOV	955 640	1 003 197	998 580	2 957 417
DÁLIA	5 659 344	6 391 747	7 349 896	19 400 987
GIMBOA	80 000	0	61 000	141 000
GINDUNGO	0	412 785	432 277	845 062
GIRASSOL	2 863 351	4 772 209	2 000 436	9 635 996
HUNGO	2 107 045	3 163 129	3 255 384	8 525 558
KAOMBO	0	0	411 365	411 365
KISSANGE	1 866 489	1 812 007	2 853 169	6 531 665
MONDO	984 103	904 117	1 851 541	3 739 761
MOSTARDA	57 082	844 654	431 835	1 333 571
NEMBA	1 088 988	1 130 683	1 655 219	3 874 890
NEMBA-LIANZI	18 279	18 499	21 828	58 606
OLOMBENDO	275 844	281 459	555 727	1 113 030
PALANCA	573 794	697 883	888 157	2 159 834
PAZFLOR	1 901 518	950 960	1 815 498	4 667 976
PLUTÓNIO	895 042	474 855	1 369 405	2 739 302
SANGOS	348 971	272 958	555 033	1 176 962
SATURNO	387 326	463 610	503 397	1 354 333
SAXI BATUQUE	909 711	1 908 504	959 141	3 777 356
TOTAL	20 974 927	25 506 856	27 972 888	74 454 671

Tabela 13 | MAPA DE EXPORTAÇÕES DO ÓLEO DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL (BARRIS)

Os dados referentes ao período entre Janeiro e Abril estão a ser reconciliados entre Ministério das Finanças (MINFIN) e Sonangol E.P., estando a ANPG apenas está a acompanhar a reconciliação.



5.3.2.7.3.3 RECUPERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO

No ano de reporte ocorreram 28 workshops financeiros relativos a 18 concessões e 29 Reuniões Técnicas (RTM's) e do Comité de Operações (OCM's), tendo resultado na aprovação do orçamento revisto 2019 no valor de USD 11.334.871.285. Somado a isso, foram realizadas 637 homologações, o que remete a um decréscimo na ordem dos 26% em relação ao ano anterior, justificado pela redução do volume de documentos recepcionados resultante do Decreto 86/18, de 2 de Abril, que aprovou novas regras referentes aos concursos públicos para a aquisição de Estatuto de Associado da Concessionária Nacional e Concursos para a contratação de serviços e Aquisição de Bens.

Adicionalmente, para realizar de modo mais eficiente o acompanhamento económico do sector petrolífero, acções internas foram tomadas a nível dos processos internos da concessionária nacional que permitiram reduzir o tempo de resposta das solicitações dos operadores. Por exemplo, o tempo médio de resposta dos contratos reduziu de 60 para 40 dias, estando assim dentro dos parâmetros exigidos pelo decreto acima mencionado. Os custos recuperáveis apresentados abaixo estão relacionados com os investimentos realizados em actividades petrolíferas de exploração, desenvolvimento, operação, administração e serviços capitalizáveis e não capitalizáveis.

BLOCO	TOTAL DE CUSTOS INCORRIDOS EM 2019	CUSTOS RECUPERADOS EM 2019	CUSTOS A RECUPERAR A 31/12/2019
FS	2 608 484	-	-
FST	58 213 827	-	-
Cabinda Sul	14 014 407	10 725 314	762 041 722
BL 0	1 644 075 789	-	-
BL2_05	39 440 905	46 330 527	1 918 944 074
BL 3_05	194 900 410	251 536 118	506 953 474
BL 3_05A	871 864	-	596 969 877
BL 4_05	86 086 772	87 239 572	170 906 442
BL14	440 375 525	679 803 825	4 954 516 282
BL14K	14 750 070	143 892 532	2 633 514 440
BL15	1 190 427 112	2 032 945 685	4 141 440 530
BL15_06	1 610 200 797	2 325 436 740	11 090 940 866
BL16	4 162 239	-	1 959 423 051
BL17	2 097 641 559	4 074 951 439	8 266 357 972
BL17_06	9 470 072	-	643 477 809
BL18	389 566 932	672 542 406	286 676 243
BL31	310 436 254	1 162 458 415	11 601 558 893
BL32	1 603 896 809	2 966 990 409	23 988 254 887
BL 48	17 921 932	-	32 702 471
Cabinda Norte	39 367 807	-	39 367 807
EQAP	101 029	-	-
BL22_11	132	-	-
TOTAL	9 768 530 726	14 454 852 982	73 594 046 840

Tabela 14 | CUSTOS RECUPERADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO (USD)

NOTAS:

- * Angola LNG e Repsol (Bloco 22): A informação reportada é referente apenas aos meses de Janeiro e Fevereiro devido ao fim da Licença de Exploração.
- * Os custos reportados estão sujeitos à alteração mediante o processo de validação e auditoria
- * O Bloco 14K (Chevron Congo) ainda não terminou o reporte de informação relativa a 2019.
- * OS Blocos 0, FS e FST são geridos sob um contrato de Associação, ou seja, não recuperam custos nos moldes do CPP

5.3.2.7.4 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Durante o exercício económico 2019, a produção de Angola resultante das 16 concessões petrolíferas, das quais 13 *offshore*, totalizaram 504.827.622 barris, incluindo 2.457.123 barris de condensados produzidos na fábrica ALNG, sendo a produção média diária de 1.383.089 BODP, o que indica 1,31% abaixo da previsão para o ano que foi de 1.401.411 BODP. Comparativamente a 2018, verifica-se um decréscimo na ordem dos 6% resultante do declínio natural na produção observado em blocos maduros (ex: bloco 14, 17, 18, 31). Os blocos mencionados tiveram pelo menos um decréscimo de 20% na produção comparativamente a 2018, sendo que este impacto na produção total tem sido minimizado com a produção do bloco 32 que entrou em produção no 2.º semestre de 2018.

Cerca de 81% da produção total de Angola foi proveniente de águas profundas e ultra profundas, sendo as águas rasas responsáveis por 18% e a produção em terra por 1%. As perdas de produção totalizaram 56.540.304 barris de óleo, sendo apenas 37% destas perdas planeadas.

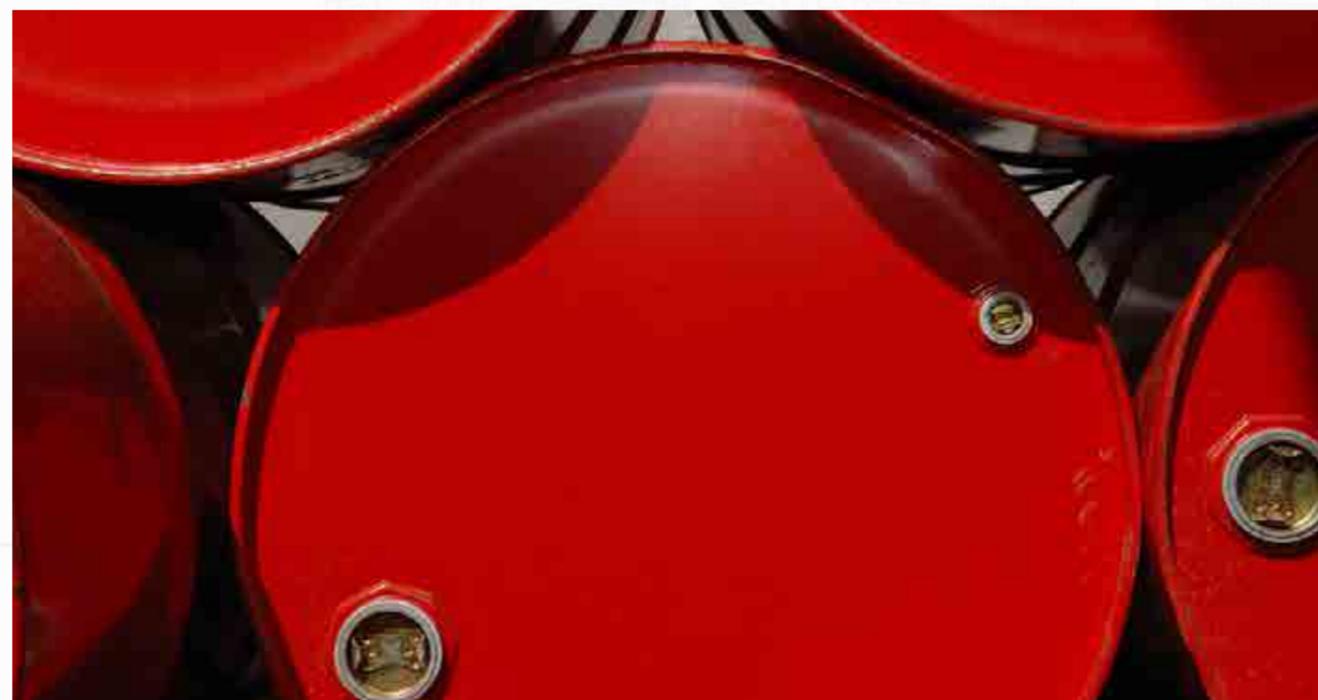
O grau de execução das manutenções preventivas das instalações de produção dos diferentes blocos em operação rondou os 85%, sendo a eficiência operacional mantida nos 94%. As referidas manutenções ocorreram nos blocos 0, 4/05, 14, 17 e 31.

Respeitante a actividade de sondagem, em 2019 foram perfurados mais de 94 mil metros de poços de desenvolvimento e exploração e foram incorridos custos acima dos 1359 MUSD. Foram concluídos 35 poços de desenvolvimento, sendo 18 poços produtores, 8 poços injectores e 9 poços de exploração. Foram abandonados definitivamente 12 poços, suspensos 17 poços, realizadas 33 intervenções, e estão em curso a perfuração e completação de 3 poços de desenvolvimento.

Estiveram em actividade sete sondas *offshore*, duas em terra, 1 LWIV (Maersk installer), 3 Coiled Tubing, 4 Wireline, 1 Slickline, 1 Comb Unit e 1 Hot Oil Boat. A unidade de LWIV realizou intervenções no Bloco 31 e no mesmo período do ano 2019, as unidades de Coiled Tubing, Wireline, Slickline, Comb Unit e Hot Oil Boa, realizaram actividades no Bloco 0.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	EXECUÇÃO				2019	VARIÇÃO
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre		
ONSHORE	1 248 839	1 116 371	914 757	1 184 529	4 464 498	6%
FS	25 992	25 545	13 609	27 868	93 014	46%
FST	510 307	442 751	239 905	513 192	1 706 155	-1%
Cabinda Sul	59 162	54 444	52 914	41 685	208 205	-43%
Angola LNG Condensado	653 378	593 631	608 330	601 785	2 457 124	19%
OFFSHORE	126 521 640	128 112 592	123 167 302	122 561 594	500 363 128	-7%
Bloco 0	21 000 236	20 657 301	20 322 955	19 166 017	81 146 509	-7%
Bloco 2/05	280 904	262 300	258 716	239 801	1 041 721	132%
Bloco 3/05	2 083 084	2 092 871	2 128 958	2 030 701	8 335 614	-2%
Bloco 3/05A					-	
Bloco 4/05	435 212	445 492	411 244	276 387	1 568 335	-10%
Bloco 14	5 167 503	5 204 026	3 612 240	4 462 302	18 446 071	-20%
Bloco 14K	563 499	531 562	332 299	319 213	1 746 573	-38%
Bloco 15	20 925 859	20 168 805	18 487 380	18 852 236	78 434 280	-9%
Bloco 15/06	12 411 881	12 426 912	11 599 491	10 645 778	47 084 062	-4%
Bloco 17	40 925 291	38 554 124	37 929 104	35 080 051	152 488 570	-21%
Bloco 18	6 200 238	4 525 973	3 849 487	4 662 913	19 238 611	-35%
Bloco 31	7 988 254	7 816 979	5 141 513	7 615 317	28 562 063	-29%
Bloco 32	8 539 679	15 426 247	19 093 915	19 210 878	62 270 719	368%
TOTAL	127 770 479	129 228 962	124 082 058	123 746 123	504 827 622	-6%
Média Diária					1 383 089	-6%

Tabela 15 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO DE ANGOLA (BARRIS)



Comparativamente ao período homólogo, o volume de produção alcançado decresceu em 6%. Este decréscimo é explicado fundamentalmente pelas perdas não planeadas de barris resultante da:

- Paragem da produção na plataforma ALP, causada por curto circuito no quadro eléctrico principal originando uma paragem em cascata das plataformas GS-Lima, GS-Mike, GS-November e GS-Papa;
- Activação do alarme de nível alto do tanque de armazenamento de óleo 2C causada pela falha no sistema de instrumentação e controlo do FPSO Kizomba A;
- Fuga de fluido hidráulico na AVS (Abandone Vessel Supply Line) resultando em fecho da SCSSV no FPSO Mondo;
- Paragem das instalações (ESD) devido à detecção de fuga no sistema de desidratação do gás no FPSO Saxi/Batuque;
- Baixo desempenho dos poços do campo Ochigufu no FPSO N'Goma causado pela instabilidade das linhas e falha mecânica nas bombas submarinas multifásicas (SMBS);
- Baixo desempenho dos poços do campo Cabaça Sudeste, devido à baixa pressão do reservatório no FPSO Olombendo;
- Paragens temporárias nos FPSO's Girassol, por conta da reparação de uma fuga na linha de drenagem do scrubber;
- Paragem geral das instalações no FPSO Dália resultante da falta de energia causada pela falha na UPS;
- Paragem temporária das instalações (ESD1) no FPSO CLOV do Bloco 17, derivada da avaria do sensor de detecção de fogo na sala das máquinas.

Contribuíram ainda para o decréscimo da produção a maturidade dos reservatórios e a degradação das instalações de produção, que resultaram em várias paragens não programadas que elevaram o volume de perdas de produção.

O Bloco 17 foi o que mais contribuiu (30%) para a produção total, seguido dos Blocos 0, 15, 32, 15/06 e 31, representando de forma agregada 83,5% da produção de petróleo bruto em Angola.

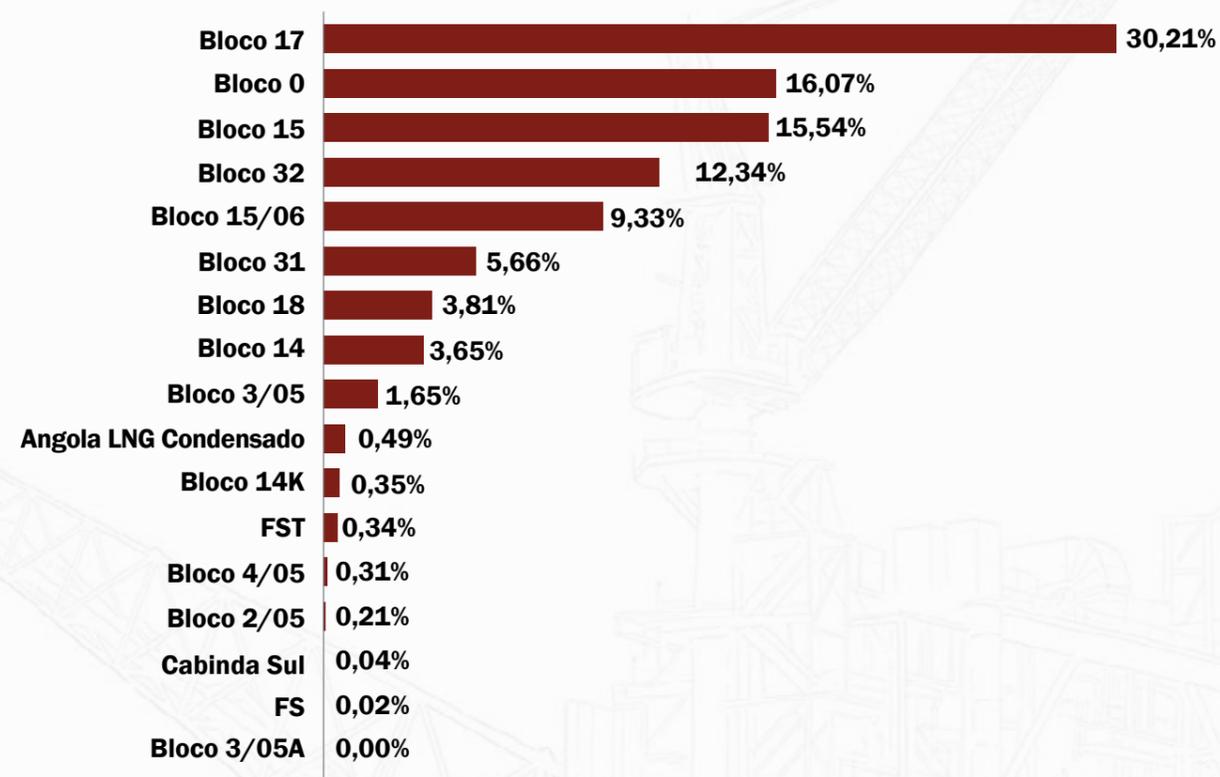


Gráfico 6 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR BLOCO

Em termos de produção de petróleo bruto por operador, observa-se que as petrolíferas estrangeiras em Angola produziram juntas 97,5% do volume total de petróleo bruto produzido durante o ano de 2019, lideradas pela TOTAL E&P Angola (43%), seguida CHEVRON com 19,7%, da ESSO com 15,5%. Os operadores nacionais, a semelhança do exercício económico anterior que foram responsáveis apenas por 2,4% da produção, este ano mantiveram a tendência, fixando uma quota de apenas 2,5% da produção total do País.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	EXECUÇÃO				2019	VARIÇÃO
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre		
TOTAL	49 464 970	53 980 371	57 023 019	54 290 929	214 759 289	4%
CHEVRON	26 167 739	25 861 327	23 935 195	23 628 319	99 592 580	-10%
ESSO	20 925 859	20 168 805	18 487 380	18 852 236	78 434 280	-9%
ENI	12 411 881	12 426 912	11 599 491	10 645 778	47 084 062	-4%
BP	14 188 492	12 342 952	8 991 000	12 278 230	47 800 674	-31%
SONANGOL P&P	2 518 296	2 538 363	2 540 202	2 307 088	9 903 949	-3%
SOMOIL	817 203	730 596	512 230	780 861	2 840 890	27%
ANGOLA LNG	653 378	593 631	608 330	601 785	2 457 124	19%
CHEVRON CONGO	563 499	531 562	332 299	319 213	1 746 573	-38%
PLUS PETROL	59 162	54 444	52 914	41 685	208 205	-43%
TOTAL	127 770 479	129 228 962	124 082 058	123 746 123	504 827 622	-6%

Tabela 16 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR OPERADOR (BARRIS)

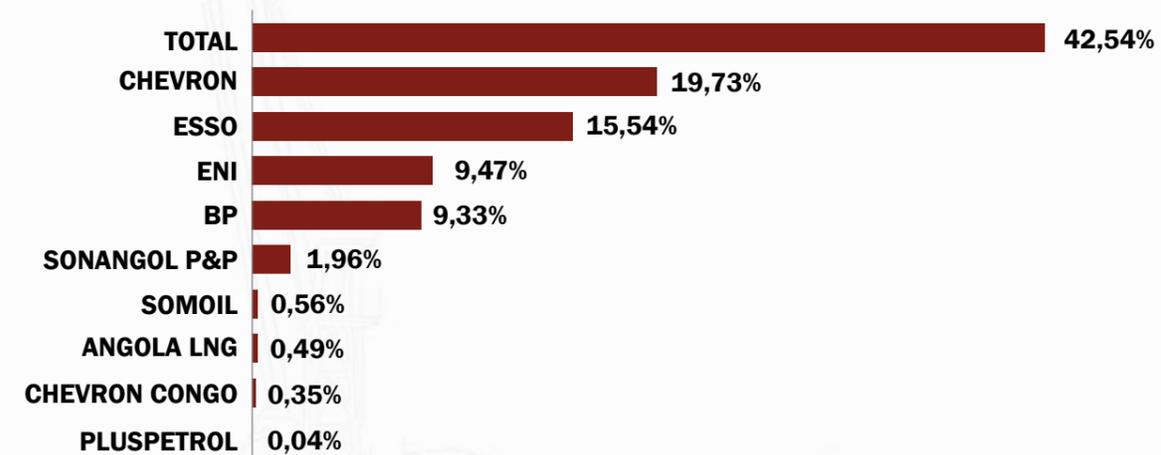


Gráfico 7 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR OPERADOR



5.3.2.7.5 DIREITOS DA CONCESSIONÁRIA

Os Direitos sobre os barris produzidos no ano de 2019 foram de 501 108 552 barris, que após repartição por entidade, 22% dos barris ficaram para a Concessionária Nacional e 17% para a petrolífera nacional (Sonangol). Os restantes 61% foram repartidos pelos grupos empreiteiros com maior realce para Total (13,6%), ESSO (9,25%), BP (8,46%), ENI (7,25%), Chevron (7,16%), SSI (6,85%) e Equinor (6,72%). Os restantes 1,77% foram repartidos pelas restantes 13 empresas que formam os grupos empreiteiros nas 16 concessões do país.

Observa-se um decréscimo de 7% em relação a 2018 nos direitos, resultante do declínio na produção sobretudo das empresas que tem histórico de maior volume de produção como Total, BP, ESSO entre outras.

EMPRESAS	EXECUÇÃO					VARIÇÃO
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2019	
ANPG	31 384 573	29 208 224	26 408 054	22 293 419	109 294 269	n.a
TOTAL (E&P)	15 204 848	16 911 051	17 917 804	18 062 301	68 096 004	-29%
SNL P&P	11 762 678	13 662 158	13 038 104	15 022 740	53 485 679	6%
ESSO	10 871 650	11 537 830	11 808 332	12 141 887	46 359 700	-38%
BP	11 501 703	10 619 458	9 565 636	10 700 054	42 386 852	-48%
ENI	9 650 794	9 521 189	8 707 760	8 457 524	36 337 267	-28%
CABGOC	9 520 926	9 386 734	8 677 078	8 276 545	35 861 283	-17%
SSI	8 021 785	8 698 894	8 574 163	9 006 188	34 301 030	-6%
SNL. E.P	8 883 610	8 708 324	8 280 741	7 799 381	33 672 056	-7%
EQUINOR	8 307 522	8 088 611	7 796 648	8 272 299	32 465 079	-48%
GALP	779 812	1 106 994	1 166 169	1 221 170	4 274 144	43%
SOMOIL	444 766	421 335	351 586	404 958	1 622 646	-13%
AJOCO	273 622	274 834	279 598	266 654	1 094 708	-35%
ACREP	103 867	103 733	97 458	72 256	377 314	-1%
PRODOIL	78 842	78 117	73 811	56 364	287 135	5%
FINA	72 194	63 505	24 587	73 103	233 389	-80%
INA	54 724	54 967	55 920	53 331	218 941	-35%
NAFTA	54 724	54 967	55 920	53 331	218 941	-35%
FALCON	46 068	43 017	42 429	39 327	170 842	90%
PLUSPETROL	29 955	27 565	32 098	26 261	115 879	-43%
KOTOIL	28 793	26 886	26 548	24 580	106 806	90%
POLIEDRO	28 793	26 886	26 518	24 580	106 776	90%
FORCE PETROLEUM	10 892	10 025	891	-	21 808	-70%
TOTAL	127 117 139	128 635 306	123 007 852	122 348 254	501 108 552	-7%

Tabela 17 | DIREITOS DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR EMPRESA (BARRIS)



A Concessionária Nacional arrecadou 109 294 269 barris de petróleo bruto, a título de direitos petrolíferos, equivalentes a uma média 299.436 barris por dia. Relativamente ao ano anterior, registou-se uma significativa diminuição na ordem dos 19%, resultante da redução da produção nos blocos em que a Concessionária detém direitos.

Relativamente aos levantamentos por blocos, destacam-se os Blocos 17, 15, 18 e 14, perfazendo 89% do volume total levantado. Realçamos ainda que, os maiores levantamentos efectuados foram nas ramas Dália, Girassol e Hungo que juntas representaram 51% da quantidade levantada.

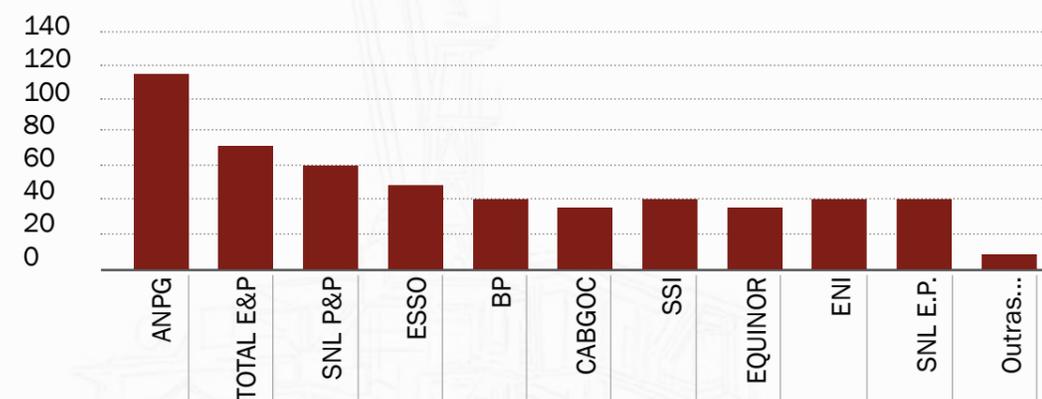
ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	LEVANTAMENTOS
Bloco 17	16 326 511	14 511 182	13 143 496	9 914 247	53 895 436
Bloco 15	9 088 377	8 841 314	8 161 563	6 710 076	32 801 330
Bloco 14	1 539 668	1 545 390	1 044 523	1 332 882	5 462 463
Bloco 18	1 674 064	1 222 013	1 039 361	1 258 986	5 194 424
Bloco 15/06	930 890	932 018	869 963	798 432	3 531 303
Bloco 32	426 984	771 313	954 696	960 544	3 113 536
Bloco 3/05	714 976	718 700	730 967	697 432	2 862 074
Bloco 31	559 178	547 188	359 906	533 072	1 999 344
Bloco 2/05	50 563	47 214	46 569	43 164	187 510
Bloco 4/05	34 817	35 639	32 900	22 111	125 467
Bloco 14K	33 810	31 894	19 938	19 153	104 795
Cabinda Sul	4 735	4 359	4 173	3 320	16 587
TOTAL	31 384 573	29 208 224	26 408 054	22 293 419	109 294 269

Tabela 18 | DIREITOS DE PETRÓLEO BRUTO DA CONCESSIONARIA NACIONAL (BARRIS)



5.3.2.7.6 LEVANTAMENTOS DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR COMPANHIAS

Entre as várias entidades com direitos a efectuar levantamentos, a Concessionária foi a entidade que efectuou o maior volume (23%) de carregamentos com um total de 116 MMBBL, seguido pela Total e Sonangol P&P, com 14% e 10% respectivamente, conforme se pode visualizar nos gráficos abaixo:



Gráficos 8 | LEVANTAMENTOS DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR COMPANHIAS

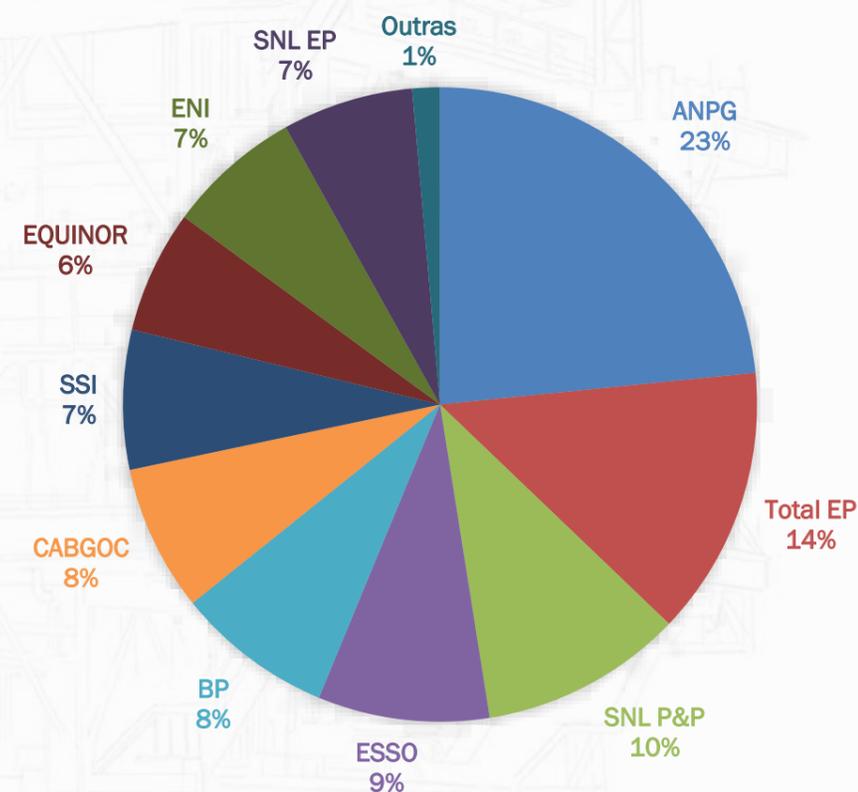


Gráfico 9 | DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR COMPANHIAS

5.3.2.7.7 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

O comportamento dos preços das ramas angolanas esteve maioritariamente acima dos USD 60 durante a maior parte do ano, um decréscimo de 14% comparativamente a 2018 (USD 70,7), resultante dos cortes de produção impulsionados pela OPEP, a guerra comercial entre os EUA e a China, que tem desacelerado a economia chinesa e consequentemente o seu consumo de petróleo e as sanções no Irão.

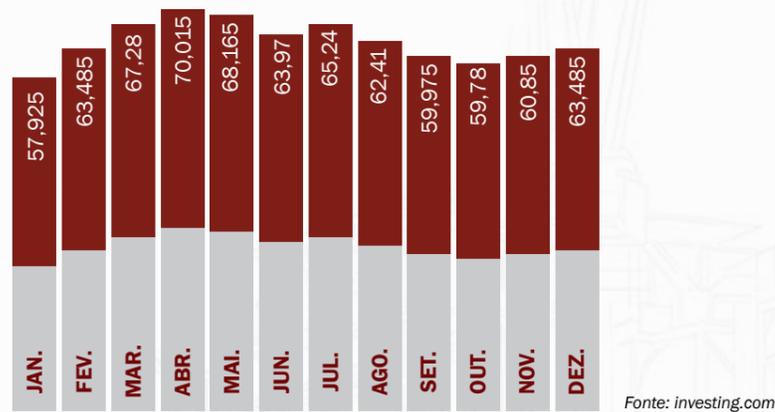


Gráfico 10 | EVOLUÇÃO DO PREÇO DO BRENT E RAMAS ANGOLANAS

5.3.2.8 BIOCOMBUSTÍVEIS

Não obstante ter-se iniciado a materialização de algumas acções neste capítulo, as principais linhas de acção relacionadas com a frente de trabalho dos biocombustíveis serão realizadas a partir do próximo exercício económico.



5.3.2.9 IMPLEMENTAR MEDIDAS QUE VISAM CAPTAR OPORTUNIDADES DE PARTILHA DE MEIOS LOGÍSTICOS DE FORMA A OBTER SINERGIAS E OPTIMIZAÇÃO DE CUSTOS

É parte das linhas de acção da Concessionária Nacional a obtenção de sinergias e optimização de custos nas operações mediante a promoção da criação de pólos operacionais (*hubs*) em função da localização geográfica dos blocos para partilha de meios logísticos (marítimos, aéreos, sondas e outros). Para a materialização desta ambiciosa iniciativa, foram realizadas as seguintes acções:

- Definição da Estratégia (linhas orientadoras alto-nível do modelo operacional) para os pólos operacionais de partilha de meios logísticos, nomeadamente de embarcações de apoio as operações petrolíferas.
- Reuniões de auscultações com operadores realizadas (opiniões dos operadores recolhidas e recomendações consolidadas);
- Manutenção do Opex/barril da produção no *onshore*, historicamente altos, abaixo dos \$26/barril e \$29/barril, nomeadamente, Cabinda Sul e FS/FST ;
- Introdução de melhorias nos processos da cadeia do *procurement* de modo a torná-los mais eficientes, auxiliando na optimização da gestão e utilização de equipamentos e materiais excedentários nos projectos e operações.

5.3.2.10 IMPLEMENTAR OUTRAS INICIATIVAS DE OPTIMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES E/OU CUSTOS PARA O SECTOR OU A ANPG

A nível da Concessionária Nacional, acções foram desenvolvidas para a criação de uma cultura de gestão parcimoniosa dos recursos disponíveis a todos os níveis, onde destacamos as seguintes:

- Implementação de uma cultura *paperless*, que tem reduzido a utilização de papel e tornado alguns processos da ANPG mais eficientes através da sua automatização;
- Outras iniciativas identificadas são listadas no gráfico abaixo e serão implementadas de acordo com os cronogramas definidos internamente.





5.3.3

GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

5.3.3 GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Sendo a ANPG o órgão regulador a nível nacional de um sector que encara os padrões de saúde e segurança com a rigorosidade que se impõe, em 2019 foram apresentadas várias iniciativas internas e abordagens de alinhamento com os Operadores, com vista a contribuir para a melhoria dos aspectos de segurança, saúde ocupacional e protecção ambiental no sector. Estas iniciativas incorporam medidas de mitigação e prevenção de riscos de segurança e derrames, gestão da queima de gás para níveis cujas emissões atmosféricas tenham mínimo impacto ambiental. De igual forma as iniciativas tenderam à redução de incidentes de saúde e segurança na força de trabalho.

As acções concernentes à implementação da cultura de segurança tiveram o seu início com a preparação do edifício Torres de Carmo B para acomodar os colaboradores da Concessionária Nacional, onde se destacam a manutenção do sistema AVAC, sistema de alarmes e combate a incêndios, instalação de sistema de videovigilância, kits de Primeiros Socorros ao longo do Edifício assim como sessões de indução para garantir que todos conhecessem a estrutura e saber como agir em caso de emergência.

Para o efeito, definiram-se os seguintes **objectivos táticos**:

- Implementar processos de saúde, segurança e ambiente
- Implementação do Programa de Inspeções às instalações petrolíferas
- Assegurar adequado planeamento e fundeamento dos programas de abandono

5.3.3.1 IMPLEMENTAR PROCESSOS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Em matéria de promoção de políticas de saúde, segurança e ambiente destaca-se a criação da Estrutura de Resposta a Emergências (ERE), em cumprimento do Regulamento sobre o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios plasmado do decreto presidencial 195/11. A referida ERE é composta por 46 colaboradores das diferentes áreas da ANPG, que desempenham o papel de Coordenadores de Evacuação e Supervisores de Emergência.

Foram também aprovados o Plano de Resposta a Emergência (PRE) e o Plano Anual de Segurança no Trabalho (PAST). O PRE estabelece os procedimentos de resposta à emergências assim como os recursos (humanos e materiais) para dar resposta a eventuais situações de emergências. O PAST é constituído por um conjunto de programas visando a promoção da cultura de segurança na Organização para prevenir incidentes que resultem em afastamento do local de trabalho. Adicionalmente, foram iniciados os processos de contratação para a elaboração dos manuais que constituem o Sistema Integrado de Gestão de Segurança e Ambiente.

5.3.3.1.1 PROMOÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

No exercício econômico de reporte, entre outras actividades destaca-se a apresentação quinzenalmente dos Diálogos de Segurança com temas diversos, como exemplificamos abaixo:

- i. Gestão de stress no local de trabalho;
- ii. Segurança Exige Trabalho em Equipa;
- iii. Condução em Época de Chuvas;
- iv. Segurança em Época de Festas.

Há ainda a destacar a implementação da cultura da prática de ginástica laboral, forçando os colaboradores a pararem a cada duas horas para fazerem exercícios de alongamento visando a preservação da saúde física e mental.

5.3.3.1.1.1 DESEMPENHO DE SEGURANÇA

As iniciativas acima apresentadas contribuíram bastante para o desempenho a segurança da ANPG em 2019, considerando que em mais de 732,5 mil horas trabalhadas, a ANPG alcançou indicadores satisfatórios em termos de segurança, atingindo uma taxa de frequência de acidentes com afastamento (LTIFR) de 1,09 inferior à meta estabelecida de 2,5, e uma taxa de acidentes registáveis (TRIR) de 1,37 igualmente inferior à meta estabelecida 3,0.



Gráfico 11 | DESEMPENHO DE SEGURANÇA DA ANPG EM 2019

A nível do sector petrolífero angolano, o total de horas trabalhadas ultrapassou os 52,9 milhões. Similarmente, no período em análise observaram-se nas concessões petrolíferas indicadores de segurança satisfatórios embora tenha sido registada uma fatalidade. A taxa de frequência de acidentes com afastamento (LTIFR) foi de 0,03, inferior à meta estabelecida de 2,5 e a taxa de acidentes registáveis (TRIR) foi de 0,23, estando abaixo da meta estabelecida de três 3,0.

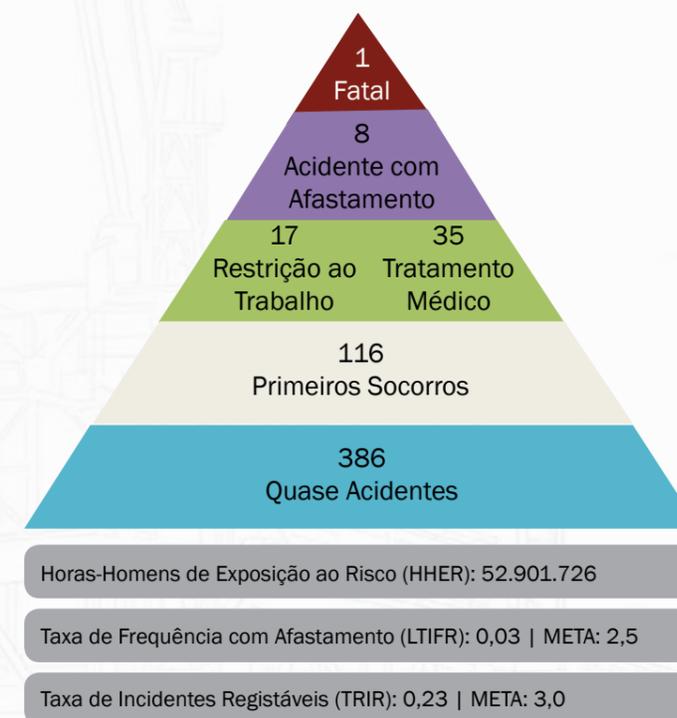


Gráfico 12 | DESEMPENHO DE SEGURANÇA NAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS EM 2019

5.3.3.1.1.2 DESEMPENHO DE AMBIENTE

A média mensal do teor de óleo em água produzida que é lançada no mar esteve dentro do limite mensal permitido é o de 30 partes por milhão (30 ppm), sendo verificado o valor mais baixo em Abril de 13,27 ppm.

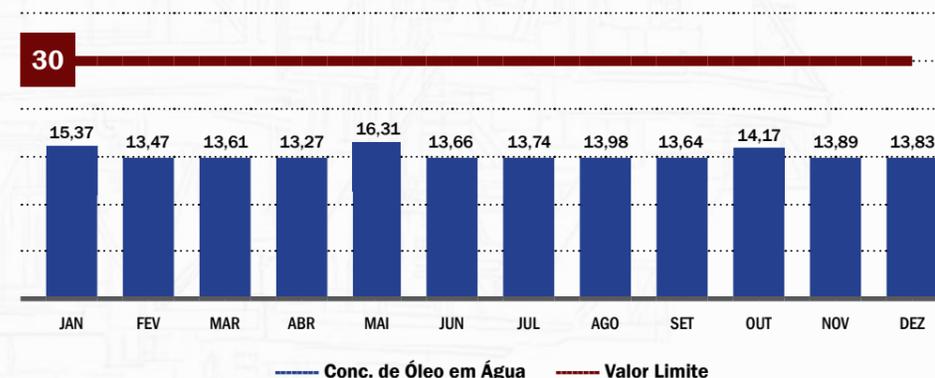


Gráfico 13 | MÉDIA MENSAL DE CONCENTRAÇÃO DE ÓLEO EM AGUA PRODUZIDA DESCARREGADA NO MAR (PPM)

No concernente à queima de gás, registou-se um volume de 781 MMSCFD de gás, uma redução anual acumulada de 37% comparativamente ao ano de 2018.

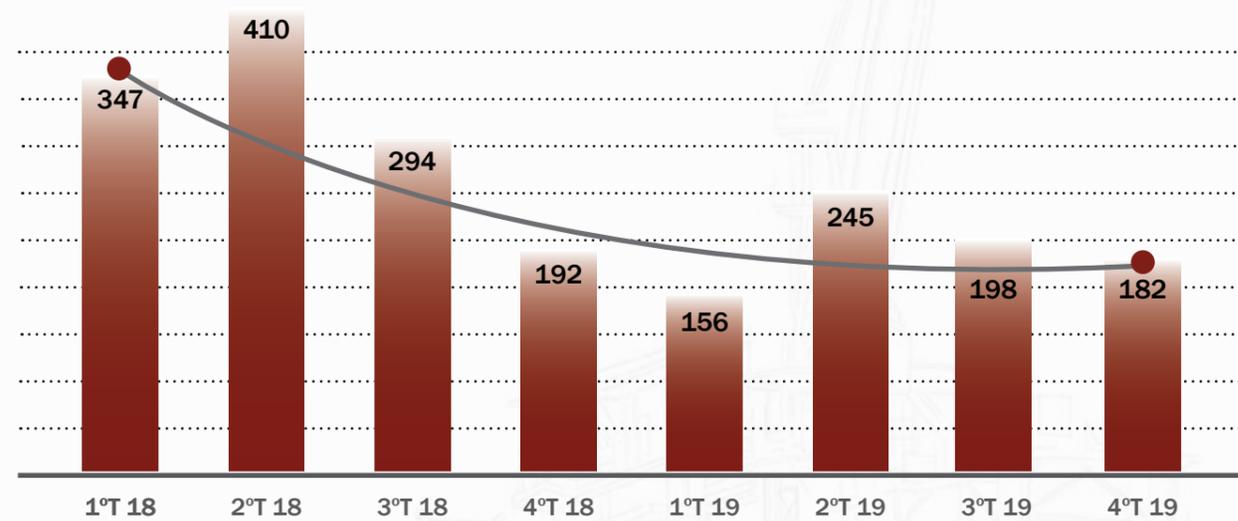


Gráfico 14 | MÉDIA TRIMESTRAL DE QUEIMA DE GÁS (MMSCFD)

Mais de 17 milhões de toneladas equivalentes de CO2 (17.070.598 TonCO2eq) de gases de efeito estufa (GEE) foram emitidas no exercício económico 2019 nas operações petrolíferas, tendo o valor mais alto sido registado em Junho.

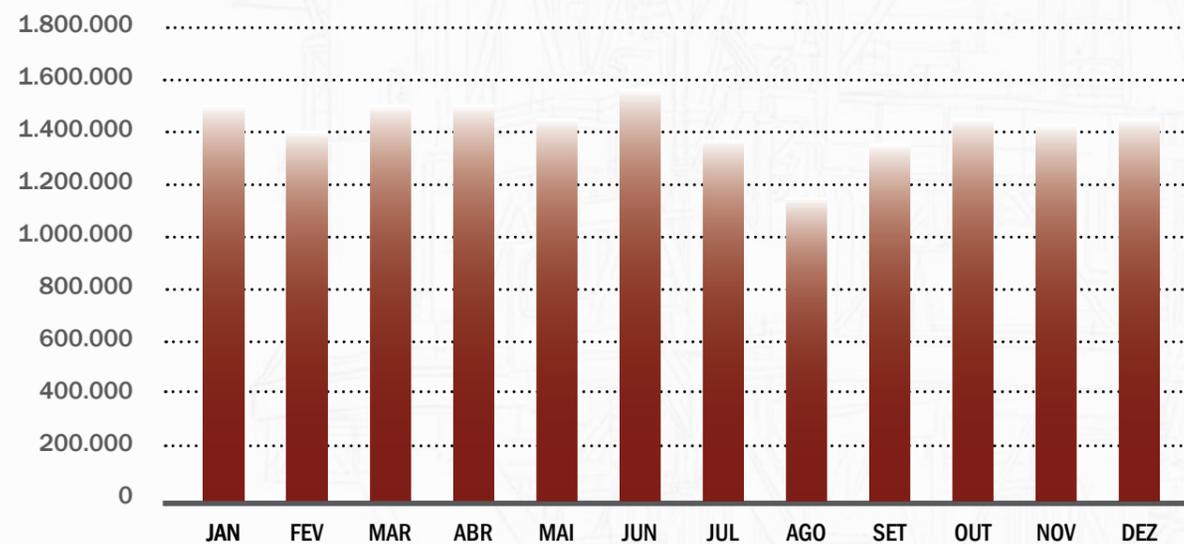


Gráfico 15 | VALOR MENSAL DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (Ton)

No período em análise o sector petrolífero angolano produziu mais de 42,4 milhões de kgs de resíduos, dos quais 32,6 milhões de quilogramas perigosos e 17,8 milhões de quilogramas de aparas:

- Bloco 17 teve a maior geração de resíduo perigosos: 10.636.950 kgs;
- Bloco 0 teve maior geração de resíduos não-perigosos: 7.083.045 kg.
- Bloco 15/06 registou a maior produção de aparas: 7.767.020 kgs;

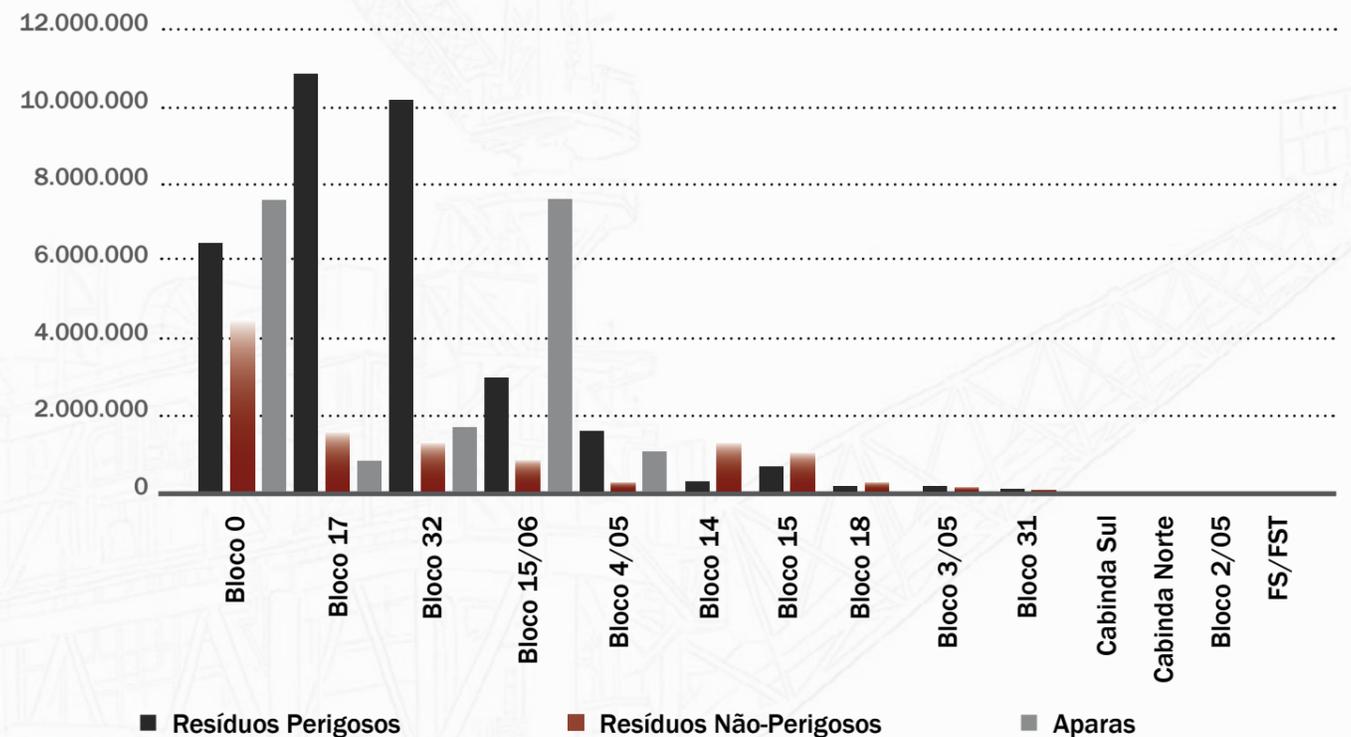


Gráfico 16 | QUANTIDADE DE RESÍDUOS PRODUZIDOS POR BLOCOS (Kgs)

Em 2019 ocorreram seis derrames de petróleo acima de um barril (>1bb) com um volume total de cento e noventa e sete vírgula vinte e cinco barris (197,25 bbl), cento e noventa e um derrames de petróleo abaixo de um barril (<1bbl) com volume total de setenta e quatro vírgula setenta e sete barris (74,44 bbl).

DESCRIÇÃO	RESULTADO
Número de Derrames de Petróleo (# Oil Spill) acima de 1 bb	6
Volume de Petróleo derramado (bbl)	197,25
Número de Derrames de Petróleo (# Oil Spill) abaixo de 1 bbl	191
Volume de Petróleo derramado (bbl)	74,77

Tabela 19 | RESULTADOS EM NÚMEROS E VOLUMES DE DERRAMES

5.3.3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INSPECÇÕES ÀS INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS

Em 2019 deu-se início ao processo de contratação de uma empresa especializada para auxiliar a ANPG no desenvolvimento de um programa de inspeções às instalações petrolíferas com vista a aferir as condições de segurança. A empresa a ser contratada deverá auxiliar a ANPG no desenho de uma metodologia de inspeções com base nas melhores práticas da indústria aceites internacionalmente, não descuidando os requisitos legais da República de Angola.

5.3.3.3 ASSEGURAR ADEQUADO PLANEAMENTO E FUNDEAMENTO DOS PROGRAMAS DE ABANDONO

No mesmo ano, foi constituído um grupo multidisciplinar de abandono liderado pela área de produção e foram realizadas diversas sessões de trabalho que definiram a estratégia e o plano de trabalho a ser desenvolvido no exercício económico de 2020.

Está em curso a abertura de contas bancárias com garantias (*Escrow Accounts*) para o fundeamento de desactivação e abandonos das concessões já em fase madura de produção.



5.3.4

IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO



5.3.4 IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

O 4.º objectivo estratégico foca na Comunicação Efectiva e na Valorização do Capital Humano porque na ANPG acreditamos que a promoção da diversidade de opinião mediante a transmissão de conteúdos que sejam recebidos e entendidos da maneira pretendida contribui para a criação de uma percepção comum e para a transformação da atitude das pessoas. Aliado a isto, encaramos as pessoas como o nosso principal activo, sabendo que só é possível trilhar a missão de gestão eficiente dos recursos de hidrocarbonetos do país se possuímos capital humano capacitado e comprometido. Estamos focados em alinhar as nossas competências técnicas e habilidades com a materialização dos objectivos estratégicos da Organização. Assim foram estabelecidos os seguintes objectivos tácticos:

- **Criar e Implementar iniciativas de comunicação interna virada para a comunicação efectiva e transparente**
- **Definir iniciativas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para a força de trabalho**

5.3.4.1 CRIAR E IMPLEMENTAR INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA VIRADA PARA A COMUNICAÇÃO EFECTIVA E TRANSPARENTE

Dentre as iniciativas de comunicação interna destaca-se o primeiro encontro alargado de colaboradores da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) denominado “**Let’s Connect**” ocorrido no dia 1.º de Novembro, de periodicidade semestral. Para além de ter sido disseminada a missão, visão, valores e os objectivos estratégicos, nesta sessão os colaboradores também puderam expor as suas opiniões e preocupações ao Conselho de Administração da ANPG.

Outro destaque recai para a criação de dois grupos técnicos com a ANPG. O primeiro, constituído pelas responsáveis das áreas de comunicação das petrolíferas que operam em Angola: Chevron, Eni, ExxonMobil, Somoil, Sonangol E.P. e Total; o segundo conta com a direcção da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera de Angola (AECIPA), para aumentar a dinâmica de comunicação intra-sectorial. No referido encontro foi partilhado o Plano de Comunicação da ANPG visando o alinhamento das estratégias de comunicação da ANPG, das companhias operadoras e das prestadoras de serviços visando um fim comum, a promoção do sector petrolífero nacional.

Internamente, a comunicação tem sido feita pelos meios que descrevemos abaixo:

- i. **Outlook** ou **e-mail institucional** foi o meio de eleição pelo facto de constituir um dos canais de comunicação mais próximos dos colaboradores, pela sua disponibilidade, simplicidade, linguagem e variedade de temas apresentados, tais como os comunicados, notas informativas e demais informações relevantes sobre a ANPG;
- ii. **Microsoft Teams** é a ferramenta digital interna de alcance geral, escolhida por estar integrada no pacote Microsoft 365, ser prática e conter a versão móvel.
- iii. **WhatsApp Institucional** é um meio adquirido para disseminação instantânea de conteúdos em todos os terminais incluídos na lista de distribuição.
- iv. **Brochuras / Flyers** veiculam Normas internas relacionadas com a ética e integridade, directrizes básicas de QSSA e o ciclo de Licitações de Concessões Petrolíferas 2019;

- v. **Newsletter “Primeiro Óleo”**, Boletim informativo digital mensal, traz um compacto de temas com o objectivo de promover o sector petrolífero, tendo sido lançada a primeira tiragem em Novembro;
- vi. **Merchandising** comporta informação publicitária no edifício sobre principais actividades que estejam a decorrer; *Workshops* e seminários que visam informar e esclarecer os colaboradores sobre certos assuntos, destacando-se o “**Ted Talk**”;
- vii. **Conteúdos multimédia** (vídeos institucionais) e **Encontros formais** e informais conferem conteúdo noticioso ou de arquivo, tendo como protagonistas gestores e colaboradores.

Foi desenvolvido, sob a égide da área de Planeamento Estratégico, um desafiante programa de Comunicação do Plano Estratégico da ANPG, englobando os seguintes macro objectivos:

- i. **Divulgar informação relevante a nível interno e externo**
 - Dar a conhecer aos órgãos de superintendência, aos operadores e todos os colaboradores a Missão, Visão e Valores e Objectivos Estratégicos do Plano Estratégico da ANPG;
 - Partilhar factos relevantes, ponto de situação e evolução das suas iniciativas estratégicas;
- ii. **Recolher opiniões importantes para melhorar a implementação da sua estratégia**
 - Ouvir as preocupações e sugestões dos diversos públicos alvo (operadores e colaboradores)
 - Realização de inquéritos de satisfação para aferir o “sentimento” dos colaboradores e recolha de opiniões para atender as mais variadas questões da concessionária
- iii. **Comunicação integrada na Gestão da Mudança:**
 - Medir o empenho da Organização;
 - Criar o “*Case for Change*” (definir o sentido de urgência, comunicar optimismo realista, reforçar a confiança nas capacidades da organização para a mudança);
 - Assegurar sustentabilidade da mudança (apoiar os “líderes da mudança”, recompensar comportamentos de mudança).



5.3.4.2 DEFINIR INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CARREIRA PROFISSIONAL PARA FORÇA DE TRABALHO

Sendo a ANPG um instituto público novo, tornou-se necessário dotar os seus colaboradores sobre matérias referentes à função pública. Assim sendo, foram ministrados em 2019 os seminários abaixo sobre:

- a) **Contratação pública**, promovido pelo Tribunal de Contas (TC), onde especialistas da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e do TC fizeram análise da legislação no âmbito do tema abordado, visando dissipar algumas dúvidas identificadas;
- b) **Irregularidades na Administração Pública**, presidido pelo Inspector-Geral Adjunto, Tomás Joaquim, onde participaram os membros do Conselho de Administração, gestores e técnicos da Agência.

Os seminários enquadraram-se no processo de moralização dos gestores e agentes públicos que tem sido levado a cabo por este importante órgão do Estado, sendo duplamente pertinente para a ANPG atendendo ao facto de a sua força de trabalho ter sido transferida de uma empresa pública para um instituto público, tendo, assim, a necessidade de reforço de capacidades para trabalhar de acordo com os normativos dos Institutos Públicos.

Para complementar, diversas acções realizadas neste âmbito são apresentadas no capítulo 7 deste relatório, que aborda o tópico do capital humano.



06

SÍNTESE FINANCEIRA

6. SÍNTESE FINANCEIRA

6.1 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS 2019 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS (MILHARES DE AKZ)

RESULTADOS OPERACIONAIS	51 250 546
Vendas	83 102 086
Custos com pessoal	-18 501 900
Outros custos e perdas operacionais	-16 951 799
RESULTADOS FINANCEIROS	11 154 837
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	62 130 270

PRINCIPAIS INDICADORES PATRIMONIAIS E FINANCEIROS (MILHARES DE AKZ)

ACTIVO NÃO CORRENTE	29 294 150
Imobilizado corpóreo	28 808 432
ACTIVO CORRENTE	3 321 750 397
Contas a receber	3 304 973 287
Disponibilidades	16 155 757
CAPITAL PRÓPRIO	-128 778 485
PASSIVO NÃO CORRENTE	3 075 404 708
Provisões para Outros Riscos e Encargos	3 059 354 034
PASSIVO CORRENTE	404 418 323
Contas a pagar	399 225 552

6.2 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA SUMÁRIO EXECUTIVO

A ANPG encerrou o exercício de 2019 com um resultado líquido do exercício positivo de 62.130.270 000 de Kwanzas. Para o efeito contribuiu nomeadamente o resultado operacional positivo de 51.250.546.000 de Kwanzas, decorrente dos resultados directamente apurados com a venda de crude, que ascenderam a aproximadamente 76.510.578.000 de Kwanzas no exercício (receitas líquidas de despesas de exportação e comercialização). A estes resultados foram ainda deduzidos custos operacionais, dos quais os principais são encargos com pessoal, no valor de 18.501.900 000 de Kwanzas, e outros custos que rondaram os 10.360.291.000 de Kwanzas. Cerca de 65% destes outros custos estão relacionados com licenças, *software* e serviços informáticos necessários para garantir o início do normal funcionamento da Agência, no valor total de 4.432.578.000 de Kwanzas e custos com o lançamento do programa de licitações em 2019, no valor de 2.321.414.000 de Kwanzas. O remanescente corresponde a outros custos decorrentes do normal progresso da operação.

Os resultados financeiros da ANPG do exercício são justificados exclusivamente pelos impactos decorrentes da actualização cambial de saldos e fluxos em moeda estrangeira e ascenderam no exercício de 2019 a 11.154.837.000 de Kwanzas. Atendendo ao balanço, e nomeadamente quanto aos activos correntes da ANPG, para além das disponibilidades no valor de 16.155.757.000 de kwanzas, os principais activos correntes registados nas contas, que não têm contrapartida em passivos, correspondem aos valores referentes à quota-parte que constitui proveito da Concessionária, no valor de 85.244.850.000 de Kwanzas.

Dos restantes activos correntes relevantes destaca-se o Fundo de Abandono, no valor de 2.842.929.496.000 de Kwanzas. No entanto, estes são saldos balanceados com passivos no mesmo valor, pois encontram-se registadas como contas a pagar a terceiros e provisões pelo mesmo valor correspondente, no exercício.

Os capitais próprios negativos da Agência no valor de 128.778.485.000 de Kwanzas são justificados exclusivamente pela reserva criada em 2019, no valor negativo de 216.424.538.000 de Kwanzas, correspondente aos montantes ainda não fundeados pelos empreiteiros por conta do Fundo de Abandono e pelo impacto líquido decorrente da actualização dos activos e passivos relativos ao Fundo mencionado. Não obstante, o défice em questão será reduzido gradualmente com a concretização dos fundeamentos previstos para o futuro.

No que diz respeito ao património imobiliário que justifica na sua maioria o activo não corrente registado no seu balanço, a Agência conta com o Edifício Torres do Carmo, Torre B, no valor de 28 304.867.000 de Kwanzas. O edifício foi transferido pela Sonangol E.P. para a ANPG, sem contra-partida financeira, e serve de sede para o desempenho das suas funções enquanto Concessionária Nacional.

À data de 31 de Dezembro de 2019, a propriedade de outros dois imóveis já havia sido transferida para a esfera da ANPG pela Sonangol E.P., nos mesmos moldes do anterior, mas por dificuldades de mensurar com fiabilidade os seus valores, a ANPG não procedeu ao seu reconhecimento contabilístico no fecho de contas.

Igualmente, o imobilizado reconhecido no Balanço não reflecte os activos petrolíferos da Concessionária, uma vez que a apuração real dos ativos imobilizados em todas as concessões carece de um abrangente e demorado processo, o qual não foi possível realizar em 2019 por ser o ano de criação e instalação da Instituição. Não obstante, encontra-se a efectuar as diligências necessárias para fazer o levantamento dos activos em questão, de modo a reconhecer nas suas contas os activos mineiros que já reverteram a seu favor.



ACTIVIDADES OPERACIONAIS – VENDA DE CRUDE, LICITAÇÕES E OUTRAS

VENDAS DE CRUDE

Os principais proveitos registados pela Agência no exercício de 2019, representando cerca de 95% do total de proveitos operacionais, resultam da função de comercialização da parte do petróleo lucro pertencente ao Estado Angolano no âmbito dos contratos de exploração petrolífera.

Decorrente da sua função legal de agente de comercialização dos direitos de crude do Estado Angolano, a ANPG deve entregar ao Estado o valor correspondente às vendas efectuadas a seu favor deduzidas da sua margem de consignação, que de acordo com a Lei das actividades a consignação constitui um máximo de 10% (2019 - 5% conforme OGE), calculadas sobre as referidas vendas valorizadas ao preço de referência definido no Orçamento de Estado (55 dólares americanos em 2019).

A margem retida corresponde à receita da ANPG e representa a sua remuneração para fazer face às despesas com a supervisão e controlo das suas associadas e das operações petrolíferas. As receitas da ANPG em 2019 correspondentes às vendas de petróleo bruto na quota-parte da ANPG sobre as ramas vendidas ascenderam aos cerca de 83.102.086.000 de Kwanzas em 2019.

UN. KZS

BLOCO	RAMAS VENDIDAS (x1000)	MARGEM CONCESSIONÁRIA (x1000)
0/Cabinda Sul	224 467	11 223
2/05	3 400 337	170 017
3/05	45 032 751	2 251 638
4/05	3 138 935	156 947
14	87 068 644	4 353 432
14K	1 286 650	64 333
15	510 351 125	25 517 556
15/06	53 064 585	2 653 229
17	803 786 539	40 189 327
18	64 120 828	3 206 041
31	30 243 699	1 512 185
32	60 323 159	3 016 158
TOTAL	1 662 041 719	83 102 086

Em resultado das suas receitas, a ANPG registou a 31 de Dezembro de 2019 na conta de clientes cerca de 85.244.850.000 de Kwanzas de valores debitados ao Estado Angolano. O valor desta rubrica é superior às vendas devido à actualização cambial que foi realizada no fecho do ano nos saldos a receber por serem calculados em Dólares Americanos.

Ainda decorrente da actividade de venda de crude em 2019, a ANPG registou 365.745.498.000 de Kwanzas em contas a receber, relacionados com a:

- **VENDA DE CRUDE – REFINARIA:** Conforme previsto no artigo 2.º do Decreto Presidencial 1/12, de 4 de Janeiro, combinado com o Decreto Executivo 706/15, a Concessionária é o único fornecedor de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, ao preço e taxa de câmbios fixados em 39,98 Dólares Americanos por barril e 155,612 Kwanzas por Dólar. Os referidos decretos determinam, por outro lado, que nos casos em que a quota-parte do petróleo lucro do Estado seja insuficiente para cobrir as necessidades da Refinaria, existe a possibilidade de recursos aos seus parceiros nas Concessões Petrolíferas. Deste modo, em alternativa, a ANPG, enquanto concessionária, faz entregas de crude à refinaria, provenientes do petróleo bruto da Sonangol P&P. Nestas transacções, o diferencial entre o preço definido pelo decreto supramencionado e o preço de compra (o preço de referência fiscal ou o preço comercial) é suportado pelo Estado. Em contrapartida este valor deverá ser entregue à Sonangol E.P.

- **VENDA DE CRUDE – EXPORTAÇÃO:** Quota-parte devida das vendas de petróleo bruto pertencente à Sonangol E.P. (derivado do seu contributo com petróleo para as linhas de financiamento do Estado) nos casos de carregamentos conjuntos aportados ao serviço da dívida. Em suma, a rubrica em questão reflecte a dívida do Estado para com a Sonangol E.P. pelo seu petróleo que foi aportado ao serviço da dívida de Maio a Dezembro de 2019.

Estes valores a receber são activos correntes registados nas contas da ANPG e representam mais de 80 % do total das contas a receber, no final do exercício. Estes deverão ser entregues à contraparte correspondente e por esse motivo encontram-se simultaneamente registados em contas a pagar.

A 31 de Dezembro o total das contas a pagar da ANPG ascende aos 399.225.552.000 de Kwanzas.

Relativamente aos custos associados à actividade de venda de crude, ANPG incorre em custos operacionais de desembarços aduaneiros nos processos de exportação e comercialização de petróleo bruto. No exercício de 2019 estes custos ascenderam aos 3.511.788.000 de Kwanzas e 3.079.720.000 de Kwanzas, respectivamente. Quanto aos custos de comercialização, a ANPG incorreu em custos correspondentes à subcontratação de um *Trader*, para que em seu nome agenciasse o processo de comercialização. O valor registado em custo corresponde a uma comissão sobre as vendas de petróleo bruto da Concessionária, no âmbito do contrato de agenciamento. Ambos representam quase 39% do total dos outros custos operacionais, no valor total de 16.951.799.000 de Kwanzas, reconhecidos pela ANPG em 2019.

OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

Ainda relativamente a outros custos operacionais, com o início de actividade da ANPG em 2019, outros custos foram incorridos para fazer face à necessidade de criação das condições para o normal funcionamento da Organização. Para o efeito, foram registados em 2019 custos com compra e manutenção de Licenças de Software anuais e aquisição de serviço para a instalação e programação dos equipamentos informáticos, no valor de 2.921.938.000 e 1.510.640.000 de Kwanzas, respectivamente.

Por outro lado, no âmbito do processo de licitações de novas concessões petrolíferas a ANPG incorreu em outros custos operacionais adicionais que ascenderam aos 2.321.414.000 de Kwanzas em 2019. Este processo foi estabelecido pelo Decreto Presidencial 52/19, de 8 de Fevereiro, que estabelece a estratégia geral para atribuição de concessões petrolíferas para o período de 2019-25. Foram licitados 10 Blocos dos quais um na Bacia Marítima de Benguela (Bloco 10) e nove na Bacia Marítima do Namibe (Bloco 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43). Com estas licitações espera-se aumentar o conhecimento do potencial petrolífero do País, de forma a permitir a substituição de reservas e a redução do declínio da produção. No decorrer deste programa foram ainda realizados *roadshows* em Luanda, Houston, Londres e Dubai, bem como a utilização de meios de publicidade e propaganda para a captação de investidores.

Os custos supracitados representaram cerca de 40% do total de outros custos operacionais incorridos no exercício.

CRIAÇÃO E GESTÃO DOS FUNDOS DE ABANDONO

Os Contratos de Partilha de Produção (CPP) definem a obrigatoriedade de reversão dos activos mineiros para a Concessionária Nacional, geralmente no final da licença de exploração, em bom estado de conservação e segurança. Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afectada à Concessionária, independentemente de a sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustados no activo e no passivo e reconhecidos de forma prospectiva. A referida provisão é descontinuada mediante a realização do desmantelamento da área de desenvolvimento ou por bloco.

Com efeito, a ANPG tem registado nos seus passivos não correntes uma provisão para abandono no valor de 3.059.354.034.000 de Kwanzas, correspondente à estimativa das obrigações já referidas.

Nos termos dos CPP, estes valores deverão ser fundeados pelos grupos empreiteiros até ao fim da concessão de cada bloco. Com efeito, os valores já entregues pelos grupos empreiteiros até 31 de Dezembro de 2019, no valor de 2.842.929.496.000 de Kwanzas, encontram-se registados nas contas da ANPG e correspondem ao principal activo corrente da Agência no final do exercício. Estes valores encontram-se registados como dívida da Sonangol E.P. para com a Agência, pois ainda se encontram em contas bancárias controladas pela Sonangol. Não obstante, foi estabelecido entre as partes que a alteração da titularidade das contas deverá ocorrer até ao final de 2020.

Em resultado do remanescente valor provisionado, não fundeado pelos empreiteiros e do impacto líquido decorrente da actualização dos activos e passivos relativos ao Fundo de Abandono, foi registada em 2019 uma reserva nos capitais próprios da ANPG no valor negativo de 216.424.538.000 de Kwanzas. Os Capitais próprios negativos da Agência são justificados exclusivamente pela reserva em questão e tenderão a ser absorvidos gradualmente com a concretização dos fundamentos futuros.

CUSTOS COM PESSOAL

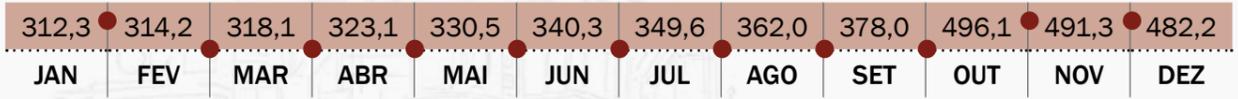
Aquando da constituição da ANPG, foram transferidos 589 colaboradores da Sonangol E.P., dos quais 496 colaboradores transitaram da Função Concessionária e 93 colaboradores das áreas de suporte, sendo que à data de 31 de Dezembro de 2019 existiam 588 colaboradores activos no quadro de pessoal.



Os custos com os salários dos colaboradores e respectivos encargos, cerca de 18.501.900.000 de Kwanzas, foram suportados pela Sonangol E.P. ao abrigo do Acordo de Assistência Técnica celebrado com a ANPG. Deste modo, à data de 31 de Dezembro de 2019, a ANPG tem uma obrigação para com a Sonangol E.P. de cerca de 10,9 mil milhões de Kwanzas, referente a estes custos.

IMPACTOS CAMBIAIS

Face ao volume de transacções em moeda estrangeira e decorrente da política cambial do País, registaram-se perdas e ganhos consideráveis derivados da avaliação cambial das contas, o que impactou os resultados financeiros da ANPG. Da actualização cambial efectuada a 31 de Dezembro de 2019, os itens com maior impacto sobre os resultados financeiros de 11.154.837.000 de Kwanzas foram a conta a receber do estado relativa à consignação, com um impacto positivo de 16.541.687.000 de Kwanzas, e a provisão para o plano médico, com um impacto negativo de 5.350.653.000 de Kwanzas.



• EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO EM 2019

07

RECURSOS HUMANOS



07

RECURSOS HUMANOS



7. RECURSOS HUMANOS

O ano de 2019 trouxe grande expectativa para o sector petrolífero com a criação da ANPG. Por sua vez, a Agência compreende a importância de ter os recursos humanos certos para fazer face aos desafios do sector. Desta forma, de Fevereiro a Maio de 2019 decorreu o processo de recrutamento de pessoal para o preenchimento das vagas das áreas não técnicas, que permitiu preencher 80 das 106 vagas existentes, 20 das quais foram preenchidas pelos 21 membros da Comissão Instaladora após cessação de funções da mesma. Relativamente às áreas técnicas (economia das concessões, exploração, negociações, produção, controlo das concessões e gestão de arquivos de dados), transitou, por efeito de Decreto Presidencial, um total de 498 colaboradores.

A 31 de Dezembro 2019 a ANPG dispunha de 602 colaboradores, dos quais 589 activos e 13 inativos.

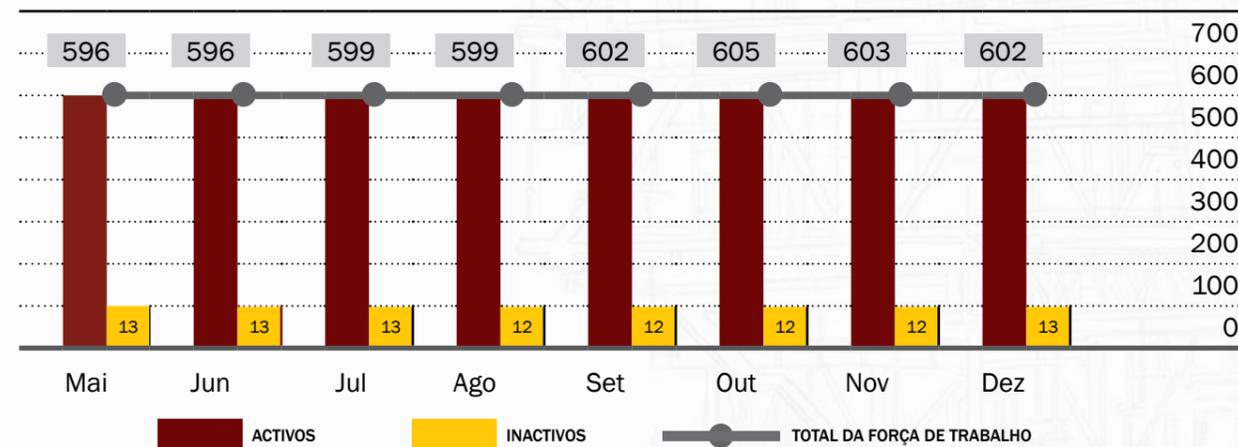


Gráfico 17 | EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM 2019

Em Maio, o número total de colaboradores era de 596, porém no período de Junho a Dezembro registou-se a entrada de 12 colaboradores, destacando-se os três membros do Conselho Fiscal e a saída de seis colaboradores por reforma, morte e retorno à Sonangol.

Em termos da distribuição da força de trabalho por género, é observado um relativo equilíbrio, sendo que a força de trabalho feminina representa, no final do ano, 44% e a masculina 56%.

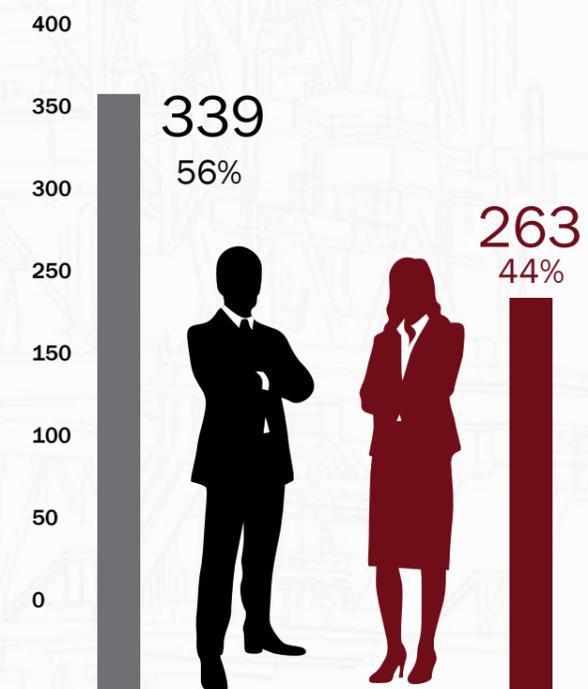


Gráfico 18 | GRAU DE REPRESENTATIVIDADE POR GÉNERO DA FORÇA DE TRABALHO

Ainda no quadro da gestão de recursos humanos foram realizadas as seguintes actividades:

- Transferência e organização dos processos individuais dos trabalhadores transitados da Sonangol
- Inscrição da ANPG no Instituto Nacional de Segurança Social
- Iniciativas realizadas no âmbito da coesão social
- Distribuição de laços rosa em alusão ao Outubro Rosa, chamando atenção à causa do combate ao cancro de mama e de laços azuis em alusão ao Novembro Azul, uma chamada de atenção face à problemática do cancro da próstata;
- Cerimónia de homenagem à primeira colaboradora reformada da ANPG;
- Realização do *workshop* com os colaboradores elegíveis para a reforma no ano de 2020, com o objectivo de partilhar sugestões e prepará-los para a nova etapa que se avizinha.
 - Realização de sessões de auscultação para o redesenho do processo de gestão de desempenho 2020, com a participação de 426 (73%) colaboradores.
 - Realização de 13 acções de formação, com participação de 140 colaboradores sobre diversos temas de interesse para a materialização dos desafios da ANPG, a saber:
 - Auditoria, Governança e Integridade Corporativa
 - Gestão de Informação e Dados
 - Contabilidade Pública
 - Negociações Internacionais
 - BST e HUET





08

**RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

8. RESPONSABILIDADE SOCIAL / COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

No âmbito dos investimentos de responsabilidade social previstos pela Lei 10/04, de 12 de Novembro, Lei Geral das Actividades Petrolíferas, que estabelece que uma parte dos Bónus pagos ao Estado, resultante dos contratos celebrados, deve ser aplicada em iniciativas de desenvolvimento regional e local, durante o exercício económico 2019 a ANPG e parceiros dos diferentes blocos inauguraram os projectos abaixo indicados:

- Programas de Responsabilidade Social, desenvolvidos em parceria com as associadas dos diversos Blocos 0, 14, 15, 15/06 e 17
- 1) **Reabilitação do Banco de Urgência da Província de Cabinda** - a Unidade de Cuidados Intensivos e o Bloco Operatório com capacidade para atendimento de 125 pacientes/dia. Foram igualmente capacitados 19 profissionais;
- 2) **Programa de Sangue Seguro**, numa parceria entre o Instituto Nacional de Sangue e a Associação Americana de Bancos de Sangue, permitiu efectuar a renovação dos Serviços e equipamento de Banco de Sangue de Cabinda e o treinamento de 42 profissionais de saúde;
- 3) **Sistema de Distribuição de Água** com objectivo de captar, tratar e distribuir água potável em 3 aldeias da província de Cabinda, beneficiando aproximadamente 1500 pessoas;
- 4) **Iniciativa de Anemia Falciforme**, tendo sido efectuados testes a 94.351 recém-nascidos, que revelou que 2,22% das crianças testadas padeciam da doença enquanto outras, na ordem dos 16%, demonstraram ter traços de anemia falciforme. 1368 profissionais de saúde beneficiaram de capacitação. O mesmo programa permitiu ainda treinar 1368 profissionais de saúde;
- 5) **Programa de Prevenção da Malária** possibilitou criar um fórum cujas acções permitiram reduzir de 4% para 1% as mortes por malária de crianças com idades inferiores a cinco anos, a par de reduzir em 14% os factores de risco no período entre 2016 a 2018;
- 6) **VIH – SIDA (Prevenção na Transmissão Vertical - Mãe para Filhos)** que assistiu 382 bebés, resultando em zero infecções e 72 bebés livres de VIH aos dois anos;
- 7) **Tuberculose** - foram realizadas diversas acções que visaram prevenir e combater a doença, designadamente:
 - i) ~ 2000 visitas domiciliárias;
 - ii) ~ 84000 pessoas foram alvo de palestras de saúde;
 - iii) ~ 600 novos casos de tuberculose diagnosticados;
 - iv) ~ 70% dos 1431 pacientes conhecidos estão a beneficiar de tratamento;
- 8) **Biblioteca Comunitária** instalada na Escola Primária São José Freinademetz no Panguila, província do Bengo.
- Programas de Responsabilidade Social desenvolvidos em parceria com as associadas do Bloco 18.
- 1) **Inauguração do Centro Médico “Anjo da Guarda”**, situado no Bairro da Canata, na Cidade do Lobito, província de Benguela. Orçado em 382 mil Dólares Americanos, é composto por 23 compartimentos, com destaque para uma sala de parto, uma sala de pós-parto, farmácia, laboratório. Com a construção deste centro médico, começa uma nova etapa na vida dos moradores da Canata que terão acesso aos serviços de saúde na localidade, reduzindo a necessidade de recorrer aos hospitais de referência e deste modo desencorajar superlotações nos cuidados médicos.





09

EVENTOS RELEVANTES A REGISTRAR EM 2019



(16|Dezembro) - ANPG e parceiras do Bloco 17 (TOTAL, Equinor, ExxonMobil, BP e Sonangol) selam **acordo de extensão de todas as licenças de produção do referido Bloco até 2045**. O Bloco granjeou uma história de sucesso ímpar em Angola, com cerca de 3 mil milhões de barris de petróleo produzidos desde 2002 a partir de quatro FPSO: Girassol, Dália, Pazflor e o Clov.

(13|Dezembro) - No âmbito da **estratégia geral de atribuição de concessões petrolíferas para o período de 2019-2025**, foram realizados 4 (quatro) *Roadshows* em Luanda, Houston, Londres e Dubai com o objectivo de promover o potencial das Bacias de Benguela (10) e do Namibe (Blocos 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43), propostas para a ronda de licitações, tendo sido recepcionadas propostas da Sonangol, ENI e TOTAL para os Blocos 27, 28 e 29.

(11|Dezembro) - Participação no **Fórum sobre a nova abordagem do conteúdo local na indústria petrolífera**, promovido pelo MIREMPET e presidido pelo Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino Azevedo, que permitiu, entre outros temas, analisar e discutir sobre as experiências e oportunidades futuras para as empresas nacionais.

(07|Novembro) - ANPG em parceria com o Grupo Empreiteiro do Bloco 18 (SSI Bloco 18 Lda.) procederam à **inauguração do Centro Médico "Anjo da Guarda"**, situado no Bairro da Canata, na Cidade do Lobito, província de Benguela. O referido centro, orçado em 382 mil Dólares americano, é composto por 23 compartimentos, com destaque para uma sala de parto, uma sala de pós-parto, farmácia, laboratório, gabinete de enfermagem e gabinete administrativo.

(04|Novembro) - Participação na **26.ª Edição do "Africa Oil Week"**, que discutiu sobre os últimos desenvolvimentos do sector em África e em que Angola partilhou a sua experiência sobre a melhoria no ambiente de negócios e sobre as novas oportunidades de negócio em Angola, tais como a exploração dentro das áreas de desenvolvimento ao abrigo da Lei 5/18, desenvolvimento dos campos marginais (Lei 6/18), exploração, desenvolvimento e monetização dos campos de gás (Lei 7/18).

(01|Novembro) - Realizou-se o **primeiro encontro alargado de colaboradores** da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, denominado **"Let's Connect"** e de periodicidade semestral, onde além de ter sido disseminada a missão, visão, valores e os objectivos estratégicos, a sessão também serviu para os colaboradores exporem as suas inquietações à Administração.

(29|Outubro) - **Petrolífera Irlandesa Tullow manifesta oficialmente intenção de voltar a investir em Angola**, durante a visita que efectuou à sede da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG). Com 32 anos de existência e com actividades em oito países africanos. O interesse da Tullow é mais um indicador do quanto Angola volta a merecer o interesse dos investidores, como efeito de se terem criado as condições legais, económicas e políticas para que novos actores entrem no mercado.

(28|Outubro) - **Assinatura de Contrato de Serviço do novo Consórcio de gás natural** que junta a Sonangol às multinacionais BP, Chevron, Total e Eni, que terá o início da produção em 2022 de gás não-associado e que permitirá um fornecimento contínuo



de gás a Angola LNG, ciclo combinado do Soyo e a uma futura fábrica de fertilizantes.

Lançamento do Concurso Público para Aquisição de serviços de estudos de acessibilidade das Bacias terrestres do Baixo Congo (CON1, CON5, CON6) e do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17, KON20) para Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

(11|Outubro) - O **Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino Azevedo, visitou as instalações da ANPG** e mostrou-se satisfeito com a prestação da Concessionária Nacional, após ter sido inteirado sobre o Plano Estratégico. No final da visita o titular da pasta ministerial recomendou igualmente o aprofundamento das medidas para atenuar o declínio da produção e o fomento de uma abordagem mais proactiva da questão da exploração de petróleo e gás, perspectivando novas reservas e novas oportunidades.

(23|Setembro) - **MIREMPET, ANPG e petrolíferas analisam estado da produção**, focando no impacto das paragens não programadas na produção petrolífera em Angola. Os operadores foram orientados pelo Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos a se empenharem em mitigar as paragens não programadas, de modo a reduzir as perdas de produção e compensar o declínio natural.

(3|10|17|24|Setembro) - Inserido no Programa de Licitações, a ANPG apresentou o potencial petrolífero dos Blocos petrolíferos das Bacias do Namibe e de Benguela apresentados a potenciais investidores em Luanda, Londres, Houston e Dubai.

(21|Agosto) - Seminário sobre as principais irregularidades na Administração Pública, enquadrado no processo de moralização dos gestores e agentes públicos, realizado pela Inspeção Geral da Administração do Estado (IGAE). Visou capacitar os trabalhadores da ANPG se familiarizarem com os normativos, uma vez que foram transferidos de uma empresa pública para um instituto público, que tem regras específicas.

(16|Agosto) - **ANPG assina acordo com Sonangol e Chevron** para desenvolver todos os trabalhos necessários à confirmação do potencial petrolífero do Bloco 33, situado em *offshore*, na Bacia do Baixo Congo, em Angola.

(14/15|Agosto) - **Seminário sobre o Direito da Contratação Pública** ministrado pelo Tribunal de Contas e que incidiram sobre materiais tais como: Lei Orgânica e do Processo do Tribunal, do Novo Quadro Legal e da Fiscalização, Fases de Formação dos Contratos Públicos e a Ética no Procedimento da Contratação Pública.

(31|Julho) - **Visita do Sheik do Dubai, Ahmed Dakmook Al Maktoum a ANPG**, com a finalidade entender o ambiente de negócios no país, sobretudo no sector do gás, buscando oportunidades de investimento em Angola.

(29|Julho) - **Edifício Torres do Carmo 2 torna-se a sede** da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANPG, a Concessionária Nacional. Esta data coincide com a conclusão da transferência dos recursos humanos da Sonangol para ANPG.



(12|Julho) – Participação no Fórum sobre “A Contribuição do Sector Petrolífero para a Dinamização da Diversificação da Economia”, realizado na 36.ª Edição da FILDA e cujo orador principal foi o Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino Azevedo.

(24|Junho) – ANPG assina acordo com Sonangol e Chevron para desenvolver todos os trabalhos necessários à confirmação do potencial petrolífero do Bloco 34, situado em *offshore*, na Bacia do Baixo Congo, em Angola.

(24|Junho) – ANPG e CABGOC assinam protocolo de cooperação para o desenvolvimento de campos marginais nos Blocos 0 (Lifua, 83N, Kambala e N'dola Sul) e para a fusão das áreas de desenvolvimento no Bloco 14 (Tômbua - Lândana), em Cabinda.

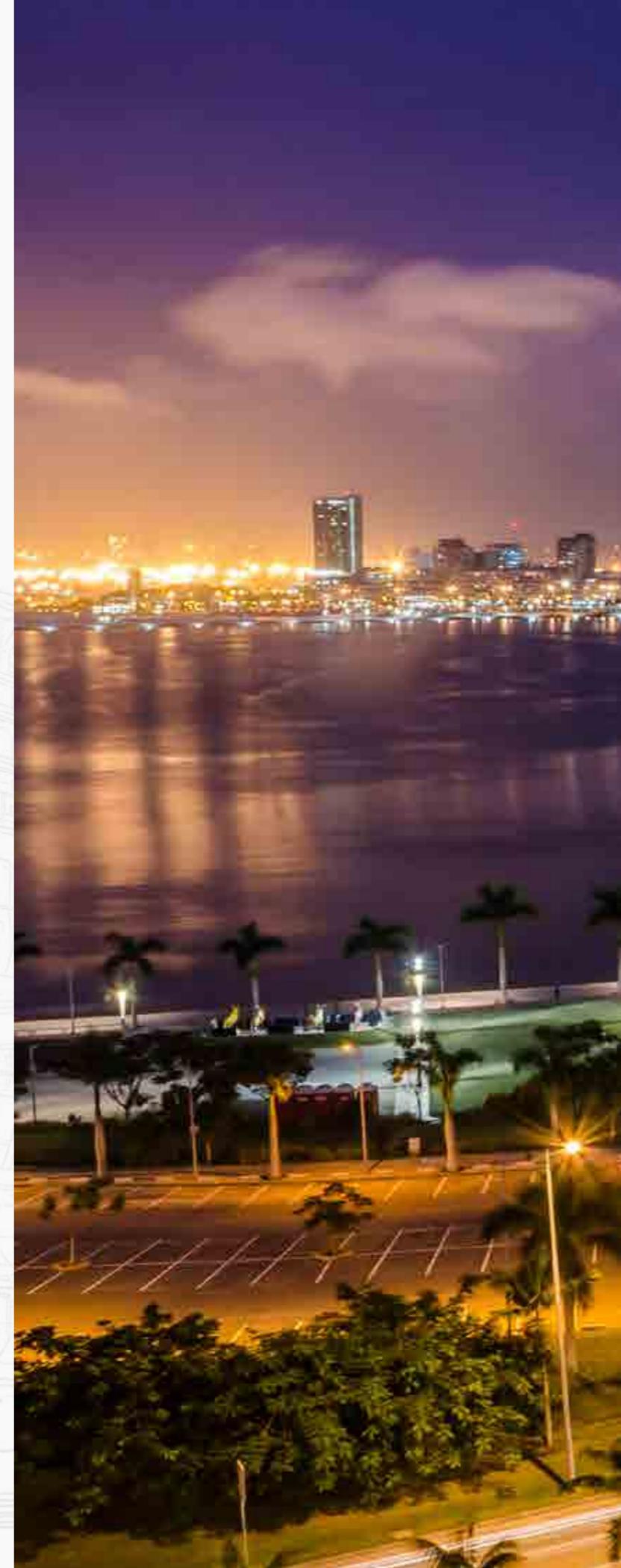
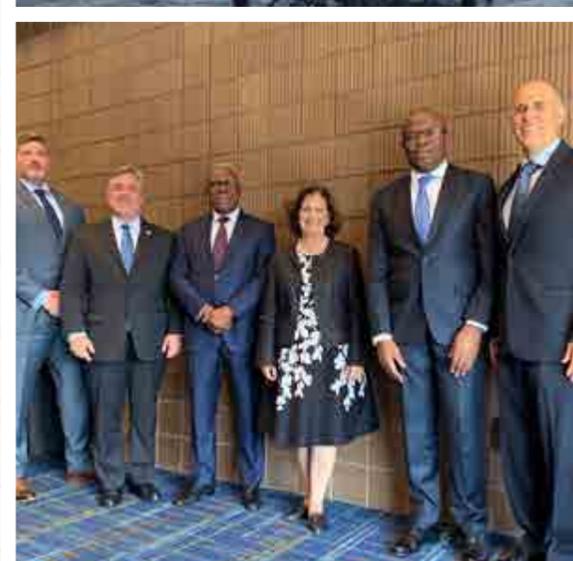
(13|Maio) – A ANPG e a multinacional italiana ENI anunciam uma nova descoberta de petróleo no Bloco 15/06. O poço Ndungu representa a primeira importante descoberta de petróleo feita em Angola dentro de uma área de desenvolvimento já existente e confirma a importância da recente oportunidade legislativa, com a publicação do Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/18, de 18 de Maio, que estabelece o regime jurídico sobre as actividades de pesquisa dentro das áreas de desenvolvimento. Estima-se que o poço contenha entre 150 e 250 milhões de barris de petróleo leve, com elevado potencial adicional.

(5 a 9|Maio) – Participação da Conferência de Tecnologia Offshore (OTC), em Houston, Estados Unidos da América. A ANPG aproveitou o evento para apresentar as oportunidades de negócio no sector petrolífero em Angola neste evento que reúne profissionais de energia de todo o mundo para troca de ideias e visões, buscando avanços no conhecimento científico e técnico de recursos offshore e questões ambientais.

(18|Abril) - ANPG assume função Concessionária. A transferência da função concessionária para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis teve o propósito de assegurar uma maior coordenação política, eliminar eventuais conflitos de interesses, aumentar a transparência e a eficácia dos processos e criar condições de atractividade do investimento privado na indústria petrolífera nacional.

(18|Fevereiro) - São nomeados os membros do Conselho de Administração da ANPG e aprovado a Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025.

(06|Fevereiro) - Criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – ANPG, aprovado por Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro.







10

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

10. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

As perspectivas para 2020 sugerem um estado de alerta face à pandemia da Covid-19 e os sinais de abalo que vêm de vários sectores económicos, a par das restrições fronteiriças e a consequente mobilidade de pessoas, bens e serviços. A indústria petrolífera foi fortemente afectada, não apenas condicionando os planos normais de rotação do pessoal nas plataformas, obedecendo às medidas de resposta de emergência, mas também influenciando a acentuada queda nos preços do barril do crude resultante do baixo consumo.

O ano de 2020 sem dúvida está a ser visto por várias agências económicas como um ano de muitas incertezas nas variáveis geopolíticas mundiais. Para o primeiro trimestre do ano, o *Outlook* das maiores empresas petrolíferas mundial prevê uma redução de Capex entre 25 e 30% e a redução de custos operacionais em ~15%. A probabilidade destas medidas impactarem no sector petrolífero Angolano é bastante grande, atendendo ao facto de o país ter vindo a beneficiar de alguns destes investimentos.

É neste cenário que a ANPG programa um conjunto de acções, que permitirão dar continuidade à materialização dos objectivos estratégicos da instituição. Em 2020, prevemos dar continuidade ao trabalho dos processos, normas e procedimentos que permitirão termos uma instituição mais bem estruturada.

Destaca-se também o início dos trabalhos para adequação do edifício Sede da Concessionária Nacional, a ronda de licitações de 2020, definição da estratégia e modelo da função reguladora e fiscalizadora assim como um conjunto de tarefas, actividades e projectos que permitirão assegurar uma taxa de reservas consentânea com a evolução da indústria petrolífera e os interesses nacionais.

10.1 PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO E OPTIMIZAÇÃO DA ANPG

PROCESSOS E ORGANIZAÇÃO

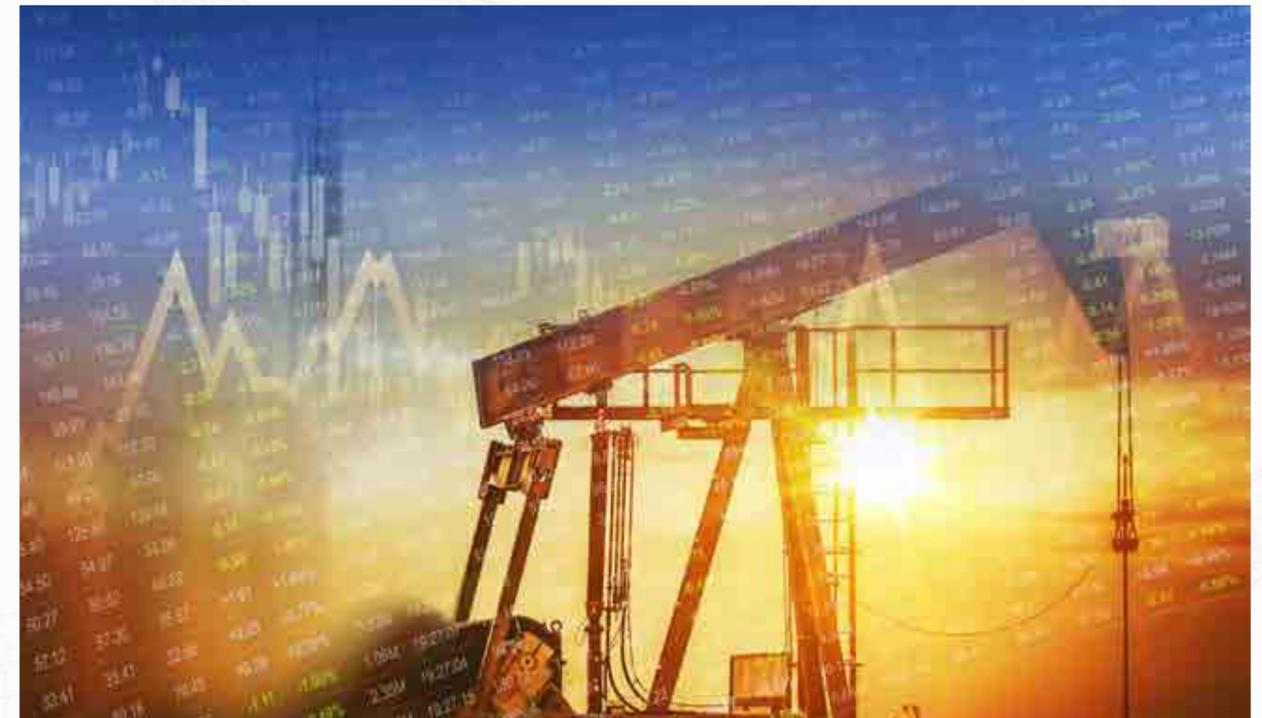
- Descrever, normalizar, aprovar e divulgar processos críticos da ANPG, assim como garantir a maturação e a melhoria dos processos e procedimentos da ANPG;
- Desenvolver regulamentos técnicos (ex.: código de penalizações e bonificações);
- Implementar um sistema de reporte financeiro externo transparente, standardizado e compliant;
- Implementar melhores mecanismos de consulta de mercado e criar base de dados de fornecedores qualificáveis e preços de referência;
- Rever e adequar o manual SIOP ao contexto actual das operações do sector petrolífero;
- Executar a transformação digital dos processos prioritários e garantir a maturação dos mesmos;
- Identificar e planear transferência de propriedade de todos os activos da Concessionária e registá-los contabilisticamente.

INFRAESTRUTURAS

- Executar plano de intervenção e recuperação das infra-estruturas do Edifício Torres do Carmo B, dotando o novo edifício de mobiliários, equipamentos e outros materiais adequados às necessidades das áreas instaladas;

GESTÃO DE DADOS E INFORMAÇÃO

- Implementar o Projecto do Centro de Dados;
- Produzir e publicar os estudos sobre a reavaliação do Kwanza, Novas licitações e estudo sobre o Gás;
- Avaliar o nível de competitividade dos contratos de concessão de Angola;



- Normas cartográficas a serem aplicadas às actividades petrolíferas;
- Remasterizar as tapes de dados sísmicos;
- Melhorar o sistema integrado de gestão de dados de E&P para assegurar “fonte única de informação”;
- Desenvolver e operacionalizar uma nova Caroteca para a ANPG;

CAPITAL HUMANO

- Garantir a aprovação e comunicação dos serviços associados ao pacote de benefícios de cuidados de saúde da ANPG;
- Constituir Fundo de Pensões da ANPG e salvaguardar a transferência dos fundos pertencentes à Concessionária;

COMUNICAÇÃO

- Tornar o *website* da Agência o canal primordial de comunicação da ANPG;
- Expandir os canais de comunicação oficial da ANPG às redes sociais e outras plataformas virtuais;
- Dinamizar agenda de eventos nacionais na indústria e promover a atracção de *stakeholders* internacionais para os mesmos;
- Promover a partilha de conhecimento, o debate franco e a inovação entre diferentes unidades organizacionais, pela participação activa em sessões de comunicação – *Ted Talks* Internos.

LEGISLAÇÃO

- Elaborar propostas de revisão dos diplomas legais que impactam o sector petrolífero e a actividade da ANPG, para melhorar a eficiência do sector.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Programa de aprovação para os diferentes projectos sociais.
 - i. Sistema de Saúde de Cabinda;
 - ii. Capacitação de Profissionais de Saúde em Luanda;
 - iii. Electrificação de Centros de Saúde;
 - iv. Vigilância Epidemiológica;
 - v. Programa de Educação Integrada;
 - vi. Prevenção e Diagnóstico de HIV;
 - vii. Iniciativas Ambientais;
 - viii. Projectos Sociais Integrados (sistemas solares, sistemas de água, promoção de saúde e criação de clubes agrícolas) na Huíla e Namibe;
 - ix. Programa de Alfabetização para mulheres e jovens na provincia do Uíge e Cuanza Norte, que pretende beneficiar 2250 pessoas;
 - x. Projecto de apoio ao fortalecimento de agricultura familiar no Huambo que irá beneficiar directamente 507 pessoas e indirectamente 2535 pessoas, em três aldeias;
 - xi. Construção de 2 novos Liceus EIFEL nas províncias do Huambo e Moxico.



11

ACRÓNIMOS E SIGLAS



11

ACRÓNIMOS E SIGLAS

AGT	Administração Geral Tributária
ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo
BBL	Barris (159 Litros)
CON	Congo Offshore
Bbls	Barris de Petróleo Bruto
EUA	Estados Unidos da América
MBI	Milhares de Barris
BOE	Barris de Petróleo Equivalente
BOPD	Barris de Petróleo por Dia
MMSCF	Million Standard Cubic Feet
FPSO	Floating Production, Storage and Offloading
FS	Associação Fina Sonangol
FST	Associação Fina Sonangol Texaco
Km	Quilómetros
Km ²	Quilómetros Quadrados
KON	Kwanza <i>Onshore</i>
LNG	Gás Natural Liquefeito
LPG	Gás de Petróleo Liquefeito
MINFIN	Ministério das Finanças
MIREMPET	Ministério dos Petróleos e Recursos Naturais
U.M.	Unidade de Medida
NCG	Novo Consórcio de Gás
STOOIP	Stock-tank oil initially in place
POS	Probability of Success
BSCF	Billions of standard cubic feet of gas
MMBOE	Milhões de Barris de Óleo Equivalente
TCF	Trilhões de Pés Cúbicos (Trillion Cubic Feet)

TABELAS:

Tabela 1	Crescimento Real do PIB.....	15
Tabela 2	Produção de Gás Natural Associado por Blocos.....	30
Tabela 3	Produção de Gás Natural por Operador.....	31
Tabela 4	Produção da ALNG.....	31
Tabela 5	Produção de LPG.....	31
Tabela 6	Aquisição Sísmica.....	32
Tabela 7	Processamento Sísmico Concluído.....	32
Tabela 8	Processamento Sísmico em curso.....	33
Tabela 9	Poços de Sondagem (pesquisa e avaliação).....	34
Tabela 10	Poços de Sondagem (poços de desenvolvimento)	34
Tabela 11	Recursos Descobertos.....	34
Tabela 12	Custos de Operação nas Concessões em Produção em 2019	39
Tabela 13	Mapa de Exportações da Concessionária Nacional	39
Tabela 14	Custos Recuperados nas concessões em produção.....	40
Tabela 15	Produção de Petróleo Bruto de Angola	41
Tabela 16	Produção de Petróleo Bruto por Operador	42
Tabela 17	Direitos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa	43
Tabela 18	Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária Nacional	44
Tabela 19	Resultados em números e volumes de Derrames.....	49

GRÁFICOS:

Gráfico 1	Crescimento da Capacidade Global de Líquidos	15
Gráfico 2	Evolução do Preço do Brent e Ramas Angolanas	16
Gráfico 3	Investimentos em <i>upstream</i>	17
Gráfico 4	Produção de Gás Natural por Blocos	31
Gráfico 5	Produção de Gás Natural por Operador	31
Gráfico 6	Produção de Petróleo Bruto por Bloco	42
Gráfico 7	Produção de Petróleo Bruto por Operador	42
Gráficos 8	Levantamentos da Produção de Petróleo por Companhias	44
Gráficos 9	Distribuição da Produção de Petróleo por Companhias.....	44
Gráfico 10	Evolução do Preço do Brent e Ramas Angolanas	45
Gráfico 11	Desempenho de Segurança da ANPG em 2019	48
Gráfico 12	Desempenho de Segurança nas Concessões Petrolíferas em 2019	48
Gráfico 13	Média Mensal de Concentração de Óleo em Água Produzida Descarregada no Mar.....	48
Gráfico 14	Média Trimestral de Queima de Gás.....	49
Gráfico 15	Valor Mensal de Emissões de Gases de Efeito Estufa.....	49
Gráfico 16	Quantidade de Resíduos Produzidos por Bloco.....	49
Gráfico 17	Evolução da força de trabalho em 2019	60
Gráfico 18	Grau de representatividade por género da Força de Trabalho	60

FIGURAS

Figura 1	Estrutura Orgânica da ANPG.....	10
Figura 2	Investimentos em <i>upstream</i> da empresa selecionados de petróleo e gás.....	17
Figura 3	Linha de Tempo da Criação da ANPG	21
Figura 4	Fases do Projecto de Desenho de Processos das Áreas não técnicas	22
Figura 5	Histórico e Projecção do Declínio da Produção de Petróleo em Angola	28
Figura 6	Fases do Processo de Licitação 2019.....	36
Figura 7	Mapa de Localização do <i>roadshow</i>	37



12

ANEXOS

1.1 BALANÇO

VALORES EXPRESSOS EM:	Milhares de AKZ	
	NOTAS	31/12/2019
ACTIVO		
ACTIVO NÃO CORRENTE		
Imobilizações corpóreas	4	28 808 432
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	5	485 718
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE		29 294 150
ACTIVO CORRENTE		
Contas a receber	9	3 304 973 287
Disponibilidades	10	16 155 757
Outros activos correntes	11	621 353
TOTAL ACTIVO CORRENTE		3 321 750 397
TOTAL ACTIVO		3 351 044 547
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Reservas - Dotações iniciais	13	6 724 063
Reservas - Incorporação de activos	13	18 791 720
Reservas - Incorporação provisão abandono	13	-216 424 538
Resultado do ano		62 130 270
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		-128 778 485
PASSIVO NÃO CORRENTE		
Provisões para pensões	17	16 050 674
Provisão para outros riscos e encargos	18	3 059 354 034
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE		3 075 404 708
PASSIVO CORRENTE		
Contas a pagar	19	399 225 552
Outros passivos correntes	21	5 192 771
TOTAL PASSIVO CORRENTE		404 418 323
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		3 351 044 547

1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

VALORES EXPRESSOS EM:	Milhares de AKZ	
		31/12/2019
Vendas	22	83 102 086
Outros proveitos Operacionais	24	4 589 018
		87 691 104
Custos com o pessoal	28	-18 501 900
Amortizações	29	-986 859
Outros custos e perdas operacionais	30	-16 951 799
		-36 440 558
RESULTADOS OPERACIONAIS:		51 250 546
Resultados financeiros	31	11 154 837
Resultados não operacionais	33	-275 113
		10 879 724
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:		62 130 270
Imposto sobre o rendimento	35	0
Resultados líquidos das actividades correntes:		62 130 270
Resultados extraordinários	34	0
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		62 130 270

1.3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

VALORES EXPRESSOS EM:	milhares AKZ	
	NOTA	31/12/2019
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes		3 828 970
Recebimentos operacionais do Estado		20 398 924
Pagamentos a fornecedores		-4 940 664
Pagamentos ao pessoal		-3 141 188
Pagamentos/recebimentos de impostos e taxas		-1 082 168
Outros recebimentos/pagamentos operacionais		1 046 346
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		16 110 220
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Juros e proveitos similares		
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas		-239 429
Imobilizações incorpóreas		-549 869
Juros e proveitos similares		
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		-789 298
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Realizações de capital próprio		
Subsídios à exploração ou doações		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Juros e custos similares		
Outros		
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		0
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes		15 320 922
Efeito das diferenças de câmbio		834 835
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	0
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10	16 155 757



CRÉDITOS PELAS IMAGENS:

Capa e Págs. 8, 11, 14, 45, 46, 54, 71.....www.freepik.com
Págs. 6, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 35, 44, 56, 67, 68, 69,AdobeStock Image
Pág. 64.....Shutterstock
Págs. 16, 47 Cortesia da BP
Págs. 19, 70 Cortesia da ENI
Págs. 38, 39, 43, 70 Cortesia da TOTAL
Págs. 41, 45, 59 Cortesia da SNL E.P.
Págs. 42. Cortesia da EXXONMOBIL



ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS